

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
SECRETARIA DE BIODIVERSIDADE
DEPARTAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS



RELATÓRIO DE PROGRESSO TÉCNICO-FINANCEIRO 1º semestre 2018

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas GEF Mar

Período de Acompanhamento: janeiro de 2018 a julho de 2018

Data: setembro 2018



GOVERNOS ESTADUAIS
DA COSTA DO BRASIL

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

Equipe responsável pela elaboração do relatório

Unidade de Coordenação do Projeto - UCP DAP/SBio/MMA

Betânia Santos Fichino

Vinícius da Silva Bezerra

Maura Machado Silva (revisão)

Unidade de Implementação do Projeto/ICMBio

Adriana Risuenho Leão

Andrea Carvalho

Alisson Monteiro

Unidade de Gestão do Projeto/Funbio

Daniela Leite

Paula Fernandes

Mariana Gogola

SUMÁRIO

SIGLAS E ABREVIACÕES	4
APRESENTAÇÃO	7
O PROJETO ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS - GEF MAR.....	8
DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DO PROJETO	9
ESTRUTURA DAS ATIVIDADES DO PROJETO ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS	10
COMPONENTE 1. CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS	12
SUBCOMPONENTE 1.1. CRIAÇÃO DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS	12
SUBCOMPONENTE 1.2. IMPLEMENTAÇÃO DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS	17
COMPONENTE 2. IDENTIFICAÇÃO E DESENHO DE MECANISMOS FINANCEIROS PARA APOIAR O SISTEMA DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS.....	65
COMPONENTE 3. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	67
SUBCOMPONENTE 3.1. MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE E DE SUA CONSERVAÇÃO	67
SUBCOMPONENTE 3.2. AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE MARINHA E SEUS REQUISITOS DE CONSERVAÇÃO	70
COMPONENTE 4. COORDENAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO	73
SUBCOMPONENTE 4.1. GERENCIAMENTO FINANCEIRO DO PROJETO.....	73
SUBCOMPONENTE 4.2. COORDENAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA DO PROJETO.....	74
CONCLUSÕES.....	84
Anexos.....	85

SIGLAS E ABREVIACOES

ACRE	Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies
ACT	Acordo de Cooperação Técnica
ADTEFN	Autarquia Territorial do Distrito Estadual de Fernando de Noronha
AMCP	Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas
AMEX	Associação Mãe dos Extrativistas da RESEX de Canavieiras
APA	Área de Proteção Ambiental
BIRD	Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
CEMAVE	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres
CEPENE	Centro de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste
CEPNOR	Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Norte
CEPSUL	Centro de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul
CGUP	Coordenação Geral de Uso Público
CI	Conservation International
CIRM	Comissão Interministerial para os Recursos do Mar
CMA	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos
CNPT	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais
CNS	Conselho Nacional dos Seringueiros
COFIS	Coordenação de Fiscalização
COMAN	Coordenação de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo
COMOB	Coordenação de Monitoramento da Conservação da Biodiversidade
CONFREM	Comissão Nacional para o Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos Extrativistas Costeiros Marinhos
COP	Comitê Operacional do Projeto
COPROD	Coordenação de Produção e Uso Sustentável
CP	Conselho do Projeto
CR	Coordenação Regional
CNUC	Cadastro Nacional de Unidades de Conservação
DAP	Departamento de Áreas Protegidas
DCOL	Divisão de Consolidação de Limites
DECO	Departamento de Ecossistemas
DESP	Departamento de Espécies
DGAT	Departamento de Gestão Ambiental Territorial
DIBIO	Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade

DIMAN	Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação
DIPLAN	Diretoria de Planejamento, Administração e Logística
FUNBIO	Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
GEF	Global Environment Facility
GI-GERCO	Grupo de Integração do Gerenciamento Costeiro
GT	Grupo de Trabalho
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IEMA	Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
IMPAC	International Marine Protected Areas Congress
INEMA	Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
LPM	Linha de Preamar Média
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MME	Ministério de Minas e Energia
MOP	Manual Operacional do projeto
MR	Marco Referencial
NGI	Núcleo de Gestão Integrada
OG	Órgão Gestor
PAD	Project Appraisal Document
PAN	Planos de Ação Nacional para a conservação
PAPP	Programa Parceiras Ambientais Público Privadas
PARNA	Parque Nacional
PELD	Pesquisa Ecológica de Longa Duração
PEM	Parque Estadual Marinho
PM	Plano de Manejo
PNGC	Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro
PNRM	Política Nacional de Recursos do Mar
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio ambiente
PO	Planejamento Operacional
PREPS	Programa Nacional de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por Satélite
PSA	Pagamentos por Serviços Ambientais
PSC	Planejamento Sistemático da Conservação
PSRM	Plano Setorial para os Recursos do Mar
PT	Plano de Trabalho
REBIO	Reserva Biológica
RESEX	Reserva Extrativista

REVIMAR	Avaliação, Monitoramento e Conservação da Biodiversidade Marinha
REVIS	Refúgio da Vida Silvestre
SALVE	Sistema de Avaliação do Estado de Conservação da Biodiversidade
SBio	Secretaria de Biodiversidade
SEMA	Secretaria Estadual de Meio Ambiente
SERHMACT	Secretaria de Estado da Infraestrutura, dos Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia
SISBIO	Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade
SIBBR	Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
SPU	Secretaria do Patrimônio da União
TAMAR	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas e da Biodiversidade Marinha do Leste
TOBE	Turismo de Observação de Baleias Embarcado
TT	Tracking Tools
UC	Unidade de Conservação
UCP	Unidade de Coordenação do Projeto
UE	Unidade Executora
UF	Unidade Federativa
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UGP	Unidade de Gestão do Projeto
UIP	Unidade de Implementação do Projeto
WWF	World Wildlife Fund
ZCM	Zona Costeira e Marinha
ZEE	Zona Econômica Exclusiva

APRESENTAÇÃO

Este relatório tem como objetivo informar os avanços nas atividades do Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas – GEF Mar. De acordo com o arranjo institucional definido, o Projeto conta com uma Unidade de Coordenação lotada no Ministério do Meio Ambiente - UCP/MMA, responsável pela coordenação do Projeto como um todo; uma Unidade de Implementação lotada no Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – UIP/ICMBio, responsável pela operacionalização das atividades desenvolvidas pelo órgão; e uma Unidade de Gestão instalada no Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – UGP/FUNBIO, responsável pelo gerenciamento financeiro dos recursos do GEF.

A execução das atividades do Projeto é realizada diretamente pelas Unidades de Conservação – UCs, e Órgãos Gestores – OGs, apoiados, no que se refere à consolidação das Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - AMCPs; pela Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade – DIBIO/ICMBio, no que se refere à pesquisa, monitoramento e avaliação de espécies ameaçadas; pelo Departamento de Ecossistemas – DECO/MMA, no que se refere às questões relacionadas à revisão das áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade marinha; e pelo Departamento de Espécies – DESP/MMA, no que se refere às questões relacionadas às Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies - ACREs. Tais unidades são consideradas as Unidades Executoras do Projeto – UEs.

De acordo com o Manual Operacional do Projeto - MOP, os Relatórios de Progresso e Acompanhamento são consolidados pela UCP/MMA, a partir das informações fornecidas e validadas pelas UIP/ICMBio, UGP/FUNBIO e executores e demonstram os resultados alcançados em cada unidade beneficiada no período, devendo ser entregues até 45 dias após o término do período ao qual o relatório se refere.

Os relatórios detalham as atividades executadas no período, os avanços em relação às metas propostas, a atualização dos indicadores do Projeto e a execução financeira no período (recurso GEF e contrapartida).

Os dados da ferramenta de monitoramento Tracking Tool - TT, aplicada em outubro de cada ano, são apresentados apenas nos relatórios entregues no início do ano.

As atividades executadas pelo Projeto no período do relatório são apresentadas na “Descrição da situação atual do projeto” e detalhadas na sequência, separadas por componente e subcomponente. Para cada subcomponente são apresentados os indicadores dos objetivos globais e resultados intermediários relacionados a ele, de acordo com a matriz lógica do Projeto, seguidos das atividades executadas visando seu alcance.

Ao final deste Relatório são apresentados, em anexo: o avanço de cada uma das UCs em relação aos níveis de gestão, a partir da pontuação total da TT (anexo 1); a Matriz Lógica com o avanço do Projeto em relação aos indicadores dos objetivos gerais e resultados intermediários previstos (anexo 2); a execução financeira da contrapartida e doação consolidada por Componente, Subcomponente, Projeto e Subprojeto, em reais (anexo 3); a execução financeira por Componente em relação ao orçamento planejado, em dólares e reais (anexos 4 e 5); e a equipe envolvida diretamente com as ações do Projeto (anexo 6).

O PROJETO ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS - GEF MAR

O Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas – GEF Mar é um projeto do Governo Federal, criado e implementado em parceria com instituições privadas e a sociedade civil, para promover a conservação da biodiversidade marinha e costeira. De forma mais específica, o projeto busca apoiar a criação e implementação de um sistema globalmente significativo, representativo e eficaz de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas - AMCPs no Brasil a fim de reduzir a perda de biodiversidade marinha e costeira. Este sistema integra diferentes categorias de unidades de conservação (UCs) e outras medidas de conservação baseadas em área, sob diferentes estratégias de gestão. Trata-se de um plano de ação amplo, em que várias agendas podem ser integradas em prol da conservação marinha e costeira.

A conservação dos ecossistemas marinhos e costeiros beneficia diretamente comunidades tradicionais, garantindo o acesso a recursos naturais e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dessas populações. A manutenção dos serviços gerados pelos ecossistemas preservados, como a capacidade de produção de água de qualidade e de alimentos, também contribui fortemente para a redução da pobreza. Além da fauna e flora locais, espécies migratórias também são afetadas, através da proteção de áreas importantes em que estas se alimentam, descansam ou se reproduzem, ao longo da costa brasileira.

O Projeto está alinhado com as políticas nacionais brasileiras para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável da zona costeira e marinha: Política Nacional de Biodiversidade, Metas Nacionais de Biodiversidade de 2010, Política Nacional de Recursos do Mar (PNRM) - incluindo o Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM), Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC), Avaliação, Monitoramento e Conservação de Biodiversidade Marinha (REVIMAR), entre outros.

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DO PROJETO

Assinado em 13 de outubro de 2014, o Projeto GEF Mar entrou em efetividade no dia 18 de dezembro do mesmo ano e encontra-se, atualmente, com 3 anos de execução. O andamento das atividades desenvolvidas desde 2014, quando o escopo do Projeto foi definido, assim como seu reflexo em direção ao alcance das metas estabelecidas, vem sendo reportado semestralmente, de forma que o avanço do Projeto no primeiro semestre de 2018 segue sistematizado ao longo desse relatório.

Entre outubro de 2016 e março de 2017 foi realizado um planejamento para os próximos três anos de Projeto (2017-2019), com previsão de revisão no final de 2018. Embora o planejamento tenha mantido as metas e objetivos previstos inicialmente para o Projeto, cada executor teve oportunidade de redirecionar suas ações para que elas se tornassem mais eficientes e efetivas. Dessa forma, o Projeto segue dando continuidade às atividades que já estavam em desenvolvimento, somando novas atividades previstas com vistas ao alcance das metas propostas. Uma análise e descrição mais precisa sobre o andamento de cada subcomponente se encontra no corpo desse documento.

ESTRUTURA DAS ATIVIDADES DO PROJETO ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS

O Projeto GEF Mar está organizado sob a lógica de Componentes, Subcomponentes, Executores e Linhas de ação, em acordo com a seguinte estrutura [tabela 1]:

COMPONENTE 1. Criação e Implementação de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas
Subcomponente 1.1. Criação de AMCPs
Executor: DECO/MMA Linha de ação: Revisão das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade Linha de ação: Implementação e monitoramento das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade Linha de ação: Aprimoramento e atualização do banco de dados das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade
Executor: DESP/MMA Linha de ação: Definição de Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies Linha de ação: Monitoramento e implementação de Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies
Executor: UCP-DAP/MMA Linha de ação: Fortalecimento do SNUC
Executor: Ponto Focal estadual/municipal/federal Linha de ação: Elaboração de propostas de criação de UC
Subcomponente 1.2. Implementação de AMCPs
Executor: UIP-DIMAN/ICMBio Linha de ação: Formação e capacitação
Executor: Unidades de Conservação Linha de ação: Demarcação e sinalização dos limites da área protegida Linha de ação: Plano de Manejo, Acordo de Gestão e Termo de Compromisso Linha de ação: Sistema de Proteção Linha de ação: Pesquisa e Monitoramento Linha de ação: Equipe Linha de ação: Equipamentos Linha de ação: Infraestrutura Linha de ação: Gestão Participativa e Integração com as comunidades Linha de ação: Uso Público Linha de ação: Manejo de Espécies
Executor: DIBIO/ICMBio Linha de ação: Estruturação e equipagem das bases e centros
COMPONENTE 2. Identificação e desenho de mecanismos financeiros para apoiar o sistema de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas
Executor: FUNBIO, UCP-DAP/MMA e UIP-DIMAN/ICMBio Linha de ação: Desenho de mecanismos de sustentabilidade financeira
COMPONENTE 3. Monitoramento e avaliação
Subcomponente 3.1. Monitoramento da biodiversidade e de sua conservação
Executor: DIBIO/ICMBio e Centros de Pesquisa Linha de ação: Gestão avançada de dados e informações

<p>Linha de ação: Monitoramento da biodiversidade marinha e do uso direto e indireto dos recursos naturais</p> <p>Linha de ação: Gestão da Pesquisa e do conhecimento</p> <p>Linha de ação: Manejo para a conservação da biodiversidade e do uso dos recursos naturais – Monitoramento</p> <p>Linha de ação: Gestão Participativa</p>
<p>Subcomponente 3.2. Avaliação do estado de conservação da biodiversidade marinha e seus requisitos de conservação</p>
<p>Executor: DIBIO/ICMBio e Centro de Pesquisa</p> <p>Linha de ação: Manejo para a conservação da biodiversidade e do uso dos recursos naturais – Avaliação</p>
<p>COMPONENTE 4. Coordenação e gestão do Projeto</p>
<p>Subcomponente 4.1. Gerenciamento financeiro do Projeto</p>
<p>Executor: UGP-FUNBIO</p> <p>Linha de ação: Gerenciamento do Projeto</p>
<p>Subcomponente 4.2. Coordenação técnico-administrativa do Projeto</p>
<p>Executor: UCP-DAP/MMA</p> <p>Linha de ação: Reuniões dos colegiados, Grupos Técnicos e Parceiros</p> <p>Linha de ação: Planejamento do Projeto</p> <p>Linha de ação: Monitoramento e gestão das ações do Projeto</p> <p>Linha de ação: Capacitação</p> <p>Linha de ação: Estratégia de comunicação do projeto</p>
<p>Executor: UIP-DIMAN/ICMBio</p> <p>Linha de ação: Aquisição de equipamentos, de material de escritório e manutenção de equipamentos</p> <p>Linha de ação: Capacitação</p>

Tabela 1. Estrutura do Projeto GEF Mar.

Nas páginas a seguir são apresentadas, para cada Subcomponente do Projeto, as metas globais e intermediárias estabelecidas na Matriz Lógica do Projeto e as atividades executadas visando os avanços em relação a essas metas, no período de avaliação deste relatório.

COMPONENTE 1. CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS

SUBCOMPONENTE 1.1. CRIAÇÃO DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS

a) Meta Global:

- 17,5 M ha (175.000 km²) de novas áreas protegidas estabelecidas

b) Meta Intermediária:

- Atualização do Mapa de Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira – Bioma Marinho e Costeiro e geração de Mapa de Áreas Prioritárias para Criação de Unidades de Conservação;
- 480-Participantes (homens e mulheres) nos processos consultivos de criação de UC ou nos Conselhos de UCs.

Análise da Situação Atual e Avanços

Revisão das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade

A Revisão das Áreas Prioritárias para a conservação da biodiversidade do ambiente marinho e costeiro iniciou-se em 2014 e tem como objetivo geral identificar as principais áreas para a conservação da biodiversidade marinha e costeira, além de estabelecer diretrizes e ações prioritárias para cada uma das áreas identificadas.

Para tanto, tem como objetivos específicos: i) Identificar áreas potenciais para criação de unidades de conservação (UCs), Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies (ACREs), uso sustentável e outras medidas de conservação; e ii) estabelecer diretrizes para atividades potencialmente impactantes.

Os principais produtos esperados para essa ação são: i) Banco de dados das Áreas Prioritárias para a Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade da Zona Costeira e Marinha; ii) Mapa de importância biológica; iii) Mapas de sensibilidade ambiental a diferentes ameaças; e iv) Diretrizes e ações prioritárias para as Áreas Prioritárias.

No primeiro semestre de 2017 foi assinado um contrato com o consórcio Conservation International (CI) e World Wildlife Fund (WWF), formado por uma equipe multidisciplinar composta por especialistas em geoprocessamento, biodiversidade da Zona Costeira e Marinha - ZCM e planejamento sistemático da conservação - PSC, já tendo sido entregues duas versões preliminares do Produto 1 (em agosto e dezembro de 2017). Apesar da elaboração deste produto ter demandado mais tempo do que o previsto pela equipe de coordenação das áreas prioritárias e a contratada, a primeira versão do Produto 2, que consiste no relatório final da Oficina de Custos, foi entregue em fevereiro de 2018 e a segunda versão, que está em análise, foi enviada em maio de 2018.

O Produto 3, que refere-se ao relatório final da Oficina de Oportunidade, foi entregue em julho de 2018 e também está em análise.

No primeiro semestre de 2018, ocorreram diversos eventos de capacitação voltados aos desenvolvimento dessa linha de ação. Em maio de 2018, em parceria com o Projeto TerraMar, foi realizado um curso para capacitação de pessoas de diversas instituições sobre ferramentas do PSC e, um curso de contratos e licitações voltado para os administradores da área.

Em abril de 2018 foi realizada uma oficina de delimitação da zona costeira através da iniciativa regional da convenção de RAMSAR para mangues e corais, contribuindo para discussão junto a países da América do Sul e Caribe sobre a conservação de ecossistemas; no mesmo mês, houve a terceira oficina “Oportunidades de Conservação das Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade”, resultando na análise e criação de lista de variáveis de oportunidades para o processo, também gerando insumos para o Produto 3.

Além das capacitações e oficinas realizadas, também foram produzidos materiais de divulgação no Fórum Mundial das Águas em março de 2018, como um *banner* para expor os dados sobre os sítios RAMSAR brasileiros mostrando a importância das áreas úmidas, incluindo 12 áreas costeiras e marinhas.

Definição de Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies (ACREs)

As Áreas de Conservação e Reprodução de Espécies (ACREs) são consideradas no âmbito do projeto como possíveis Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas (AMCPs), dependendo de sua implementação.

A localização das ACREs é alimentada por três fontes de dados: 1) Áreas para Espécies Ameaçadas; 2) Áreas de pesca; e 3) Áreas de agregação reprodutiva. Para as espécies ameaçadas as atividades estão relacionadas a revisão do estado de conservação de espécies de interesse econômico, a elaboração de guias de identificação e a elaboração de planos de recuperação de espécies ameaçadas. Para as áreas de pesca serão identificados os territórios da pesca artesanal e as áreas de atuação da frota industrial. E, por fim, serão identificadas as áreas de agregação reprodutiva de peixes.

A partir destes dados, serão consolidadas as propostas para criação de novas ACREs que serão incorporadas ao processo de áreas prioritárias e, ao final da discussão, podem ser levadas aos fóruns oficiais de gestão da pesca para sua criação. As áreas estabelecidas devem ser incorporadas aos sítios de monitoramento.

Além de dar continuidade nas consultorias contratadas em 2017, foram celebradas mais três consultorias no primeiro semestre de 2018 para mapeamento de pesca e levantamento de áreas e espécies de importância biológica.

No que se refere ao mapeamento de pesca artesanal (separadas regionalmente entre as regiões Sul-Sudeste, Central, e Norte-Nordeste), o contrato 73/2017 teve seu último produto entregue e está em análise no MMA; enquanto que nas outras três consultorias contratadas em 2018, duas estão em elaboração e uma está em

análise. Em relação à pesca industrial (de abrangência nacional, baseada em dados do Programa Nacional de Rastreamento de Embarcações Pesqueiras por Satélite - PREPS), o contrato 61/2017 obteve dois dos 4 produtos aprovados.

Visando a capacitação, houve participação de servidor em janeiro de 2018 na primeira Reunião de Especialistas em Gestão Pesqueira da Comissão Econômica das Nações Unidas para a União Europeia na Genebra, que teve como objetivo promover a implementação de padrões de pesca sustentável e principalmente o "Fisheries Language for Universal Exchange" (FLUX), sendo utilizados no desenvolvimento do aplicativo UnionVMS. Esta ferramenta está sendo analisada como alternativa de modernização do Sistema PREPs.

De janeiro a março de 2018, foram realizadas três reuniões em Brasília do GT Portaria MMA 445/2014, tendo como objetivo discutir encaminhamentos relativos a critérios técnicos para avaliação da possibilidade de manejo de espécies ameaçadas, gestão da captura incidental e implementação de Planos de Recuperação de Espécies, fatores relevantes na definição das ACREs.

Também foi realizado em abril de 2018 a oficina Internacional Rumo à meta 11 de Aichi: Áreas Marinhas Protegidas e Outras Medidas de Conservação Efetivas baseadas em área, que é financiada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio ambiente (PNUMA) e o Centro Mundial de Monitoramento da Conservação do Meio Ambiente (WCMC). Participaram do evento servidores de várias UCs federais, estaduais e centros de pesquisa, sendo uma oportunidade de contribuição para o projeto, gerando troca de informações e experiências inovadoras em temas como Conservação em Ilhas Oceânicas, Redes de Prática e Conhecimento, Governança e Resiliência de AMPs, conciliando pesca com conservação (ACREs, Acordos Locais de Pesca) e OECMs.

Criação de novas Unidades de Conservação

Tendo em vista o planejamento das ações de criação de novas unidades de conservação (UCs), no início do Projeto foram identificados, pelo ICMBio, processos de criação de novas UCs na área marinha e costeira com potencial para serem apoiados pelo Projeto GEF Mar. Dentre esses processos, foram selecionados sete que teriam apoio do Projeto. Durante o primeiro semestre de 2018, foram entregues e aprovados alguns dos produtos referentes às consultorias contratadas, que tratam sobre o diagnóstico de pressão de pesca, ambiental dos meios biótico e abiótico e o meio socioeconômico na região das propostas de criação/ampliação de UCs: Recifes da foz do rio Amazonas; Foz do rio Doce; Albardão; Cadeia Vitória-Trindade; e Parque Nacional Marinho dos Abrolhos. Além da contratação dessas consultorias, o projeto apoiou a articulação para as propostas de unidades de conservação na região das ilhas de São Pedro e São Paulo e de Cabralzinho.

Como resultado desses esforços, já nesse semestre foram criados dois grandes mosaicos de unidades de conservação marinhas: o mosaico Trindade – Martim Vaz; e o mosaico São Pedro - São Paulo, cada um composto por um Monumento Natural (UC de Proteção Integral) circundado por um Área de Proteção Ambiental (UC de

Uso Sustentável), totalizando 92.584.798,97 hectares, e aumentando a área marinha brasileira sob proteção de UC para 26,3%, mais de 5 vezes a meta do Projeto.

O andamento dos processos de criação/ampliação de UC apoiados pelo GEF Mar até o primeiro semestre de 2018 segue listado abaixo [tabela 2 e 3].

Nome	Criação/ Ampliação	Área da UC proposta (hectares)	UF	Etapa do processo de criação	Observações
Mosaico Trindade-Martim Vaz	Criação	47.153.244,97	ES	Concluída	Duas UCs criadas por meio do decreto 9.312, de 19 de março de 2018: Área de Proteção Ambiental do Arquipélago de Trindade e Martim Vaz (40.237.708,86) e Monumento Natural das Ilhas de Trindade, Martim Vaz e do Monte Columbia (6.915.536,11)
Mosaico São Pedro - São Paulo	Criação	45.431.554	PE	Concluída	Duas UCs criadas por meio do decreto 9.313, de 19 de março de 2018: Área de Proteção Ambiental do Arquipélago de São Pedro e São Paulo (40.705.236) e Monumento Natural do Arquipélago de São Pedro e São Paulo (4.726.318)
Parque Nacional Marinho de Abrolhos	Ampliação	894.000,00	BA	Analítica	Entregues e aprovados: Produto 3-Diagnóstico parcial de pressão de pesca e ambiental meios biótico e abiótico; Produto 4 - Diagnóstico parcial do meio Socioeconômico; O Produto 5 foi entregue e está em fase de ajustes para aprovação.
Parque Nacional do Albardão	Criação	124.350,00	RS	Analítica	Entregues e aprovados: Produto 1- Plano de Trabalho; Produto 2-Referências Bibliográficas; Produto 3 - Diagnóstico Ambiental dos Meios Biótico e Abiótico
Recifes da Foz do Rio Amazonas	Criação	2.270.000	PA	Analítica	Entregues e aprovados: Produto 4: Diagnóstico parcial Socioeconômico; Produto 5 - Diagnóstico Final Ambiental; Produto 6 - Diagnóstico Final de Pressão de Pesca; O Produto 7 foi entregue e está em fase de ajustes para aprovação.
Foz do Rio Doce	Criação	43.420,00	ES	Analítica	Entregues e aprovados: Produto 3-Diagnóstico parcial ambiental meios biótico e abiótico; Produto 4 - Diagnóstico parcial do meio Socioeconômico; Produto 5 - Diagnóstico Final Ambiental
Reserva Extrativista Cabralzinho	Criação	999.999,00	AP	Analítica	Consultoria para estudos ambientais e socioeconômicos da área está em andamento.
Área Total das UCs apoiadas (ha):		96.916.567,97			
Área Total das UCs criadas/ampliadas (ha)		92.584.798,97			

Tabela 2. Processos de criação e ampliação de UCs na Zona Marinha e Costeira com apoio do GEF Mar.

Além dos sete processos citados acima que receberam apoio direto do projeto GEF Mar, também foram incluídos na lista UCs que embora não tenham recebido recurso do Projeto foram criadas pelo ICMBio no período de

execução do Projeto, sendo contabilizadas como contrapartida às ações do GEF Mar: Criação do Refúgio de Vida Silvestre de Alcatrazes; ampliação da Estação Ecológica do Taim, e Criação das Resex Itapetininga, Baía do Tubarão e Arapiranga-Tromaí:

Nome	Criação/ Ampliação	Área da UC	UF	Etapa do processo de criação	Observações
Refúgio de Vida Silvestre de Alcatrazes	Criação	67.364,00	SP	Concluída	UC criada por meio do Decreto s/nº de 02 de agosto de 2016
Estação Ecológica do Taim	Ampliação	21.867,52	RS	Concluída	UC ampliada por meio do Decreto s/nº de 05 de junho de 2017
Resex Itapetininga	Criação	16.294,00	MA	Concluída	UC criada por meio do Decreto 9.333, de 5 de abril de 2018
Resex Baía do Tubarão	Criação	223.917,00	MA	Concluída	UC criada por meio do Decreto 9.340, de 5 de abril de 2018
Resex Arapiranga-Tromaí	Criação	186.908,00	MA	Concluída	UC criada por meio do Decreto 9.339, de 5 de abril de 2018
Área total das UCs criadas/ampliadas como contrapartida ao Projeto (ha)		516.350,52			

Dessa forma, ao longo da execução do projeto, apenas considerando as UCs federais, a área marinha sob proteção de Unidades de conservação já foi ampliada em 93.101.149,49 hectares, aumentando de 1,5% para 26,3%.

TOTAL	2015	2016	2017	2018	Total
Número de UCs criadas/ampliadas:	0	1	1	7	9
Área das UCs criadas/ampliadas (hectares):	0	67.364,00	21.867,52	93.011.917,97	93.101.149,49

Tabela 3: Resumo - criação/ampliação de unidades de conservação marinhas pelo ICMBio.

Além das novas UCs criadas, UCs já existentes foram cadastradas no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC), utilizado para a mensuração da meta de criação do Projeto, influenciando positivamente o indicador para essa meta.

SUBCOMPONENTE 1.2. IMPLEMENTAÇÃO DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS

a) Meta global:

- 930.000 ha (9.300 km²) de áreas protegidas fortalecidas

b) Metas Intermediárias:

- 16 Planos de manejo preparados ou atualizados (a) e sob implementação (b)
- 480 Participantes (homens e mulheres) nos processos consultivos de criação de UC ou nos Conselhos de UCs

Análise da Situação Atual e Avanços

Atualmente, o Projeto apoia a consolidação de 17 unidades de conservação, sendo 11 UCs Federais e 6 UCs estaduais. Dessas, 8 são de proteção integral e 9 de uso sustentável, englobando uma área de 1.626.812 hectares (dados do CNUC, consultado em 02 de fevereiro de 2018) [tabela 4]:

Nome	Área (ha)	UF	Órgão Gestor
Federais			
RESEX de Canavieiras	100.688	BA	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
RESEX Cassurubá	100.578	BA	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
RESEX Corumbau	89.997	BA	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
APA da Baleia Franca	154.867	SC	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
REVIS Ilha dos Lobos	142	RS	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
PARNA da Lagoa do Peixe	36.722	RS	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
APA da Costa dos Corais	404.289	PE	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
PARNA Marinho dos Abrolhos	87.942	BA	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
PARNA Marinho de Fernando de Noronha	10.929	PE	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
APA de Fernando de Noronha – Rocas – São Pedro e São Paulo	154.406	PE	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
REBIO do Atol das Rocas	35.186	RN	Instituto Chico Mendes para a conservação da Biodiversidade (ICMBio)
Subtotal:	1.175.748	11	
Estaduais			
APA de Guadalupe	43.921	PE	Secretaria Estadual de Meio Ambiente de Pernambuco (SEMA-PE)
APA Ponta da Baleia	345.560	BA	Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia (INEMA-BA)
APA Setiba	12.476	ES	Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado do Espírito Santo (IEMA-ES)
PEM Risca do Meio	3.716	CE	Secretaria do Meio Ambiente (SEMA-CE)
PEM da Areia Vermelha	260	PB	Secretaria de Estado da Infraestrutura, dos Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia da Paraíba (SERHMACT-PB)
PEM Parcel de Manuel Luís	45.132	MA	Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais do Maranhão (SEMA-MA)
Subtotal:	451.064	6	
Total:	1.626.812	17	

Tabela 4. Unidades de conservação apoiadas pelo Projeto

Para direcionar as atividades desse Subcomponente e viabilizar a consolidação das unidades de conservação, foram definidos pelo Comitê Operacional do Projeto – COP, Marcos Referenciais - MRs, com metas específicas para cada um deles. Após as oficinas do 2º ciclo de planejamento do Projeto, realizadas no final de 2016 e início de 2017, os MRs foram ajustados e, para aferir o alcance de suas metas, são utilizadas informações coletadas por meio de questões da ferramenta de monitoramento dos Projetos do GEF: a Tracking Tool - TT.

Enquanto as unidades de conservação federais vêm sendo apoiadas desde o início da execução do Projeto, a seleção e planejamento das UCs estaduais foram realizadas no final de 2016 e início de 2017, sendo que em dezembro de 2017 foram formalizados os Acordos de Cooperação, firmados entre o órgão gestor estadual e o Funbio, de forma que o início da execução do recurso de doação para as atividades planejadas pela UCs estaduais ocorreu apenas em 2018. Mesmo sem ter iniciado a execução do recurso de doação até o final do ano de 2017, as UCs estaduais já haviam iniciado a execução de suas atividades por meio de recursos de contrapartida estadual.

Atividades planejadas e desenvolvidas pelas UCs dentro de cada Marco Referencial

Abaixo é apresentado o avanço das UCs federais e estaduais para o alcance dos marcos referenciais definidos por meio da aferição da(s) questão(ões) da Ferramenta de Monitoramento Tracking Tool. Para cada Marco, também é indicada a meta a ser alcançada pelas UCs, pactuada nas oficinas do 2º ciclo de planejamento, assim como o cenário a que essas metas correspondem na ferramenta de monitoramento Tracking Tool, de forma a permitir a compreensão da contribuição das ações para o objetivo proposto.

A ferramenta de monitoramento Tracking Tool foi aplicada durante a fase de planejamento do Projeto, em 2013, e reaplicada entre os meses de maio e junho de 2015 nas 11 unidades de conservação federais do Projeto que iniciaram sua execução naquele ano. A partir de então, a ferramenta vem sendo aplicada em outubro/novembro de cada ano. Desde 2016, a ferramenta também vem sendo aplicada às 6 novas UCs estaduais que iniciaram sua execução em 2018. Vale destacar que, como a última aplicação da ferramenta foi realizada no final de 2017, as atividades realizadas no primeiro semestre de 2018 não estão refletidas em seu diagnóstico, de forma que a análise dessas atividades apenas indica os avanços que cada UC deverá apresentar na próxima aferição da ferramenta, a ser reportada no próximo relatório.

Ressalta-se que no relatório anterior, referente ao segundo semestre de 2017, foi realizado um ajuste em relação às metas para cada UC em cada MR, em comparação aos relatórios anteriores a esse período. Considerando as prioridades de cada UC, as metas para cada uma delas em cada MR foram repactuadas durante o 2º ciclo de planejamento, de maneira que cada UC pudesse planejar o alcance da meta final de avanço na soma total da pontuação das TT focando aqueles MRs que são mais importantes para sua realidade.

Marco Referencial: Demarcação e sinalização dos limites da área protegida

Questões da TT utilizadas como indicador:

- Q6 - Demarcação dos limites da UC

Em relação à demarcação dos limites das UCs, especificamente no primeiro semestre de 2018, apenas quatro das 11 UCs federais realizaram algum tipo de ação nesse MR.

No primeiro semestre de 2018, a APA da Baleia Franca realizou a revisão dos limites territoriais da unidade, visando os ajustes necessários baseados em nova base de dados utilizando o geoprocessamento, conforme atividade prevista no plano de ação do bolsista de apoio técnico-científico orientado pela coordenação de regularização fundiária do ICMBio.

A APA da Costa dos Corais realizou expedição de campo para conferência de coordenadas, com o objetivo de refinar os limites da UC. Além disso, após a checagem em campo foi elaborado nota técnica e atualização do *shapefile* da unidade.

De acordo com o NGL de Fernando de Noronha, foi realizado o trabalho de georreferenciamento dos imóveis dentro da APA que o ICMBio solicitará para a SPU. Além disso, também realizou-se a revisão dos limites entre o Parque e a APA, com vistas a fazer a gestão do conflito que se estende há anos em relação à indefinição nas imediações do bairro 30. Por fim, foram instaladas nas trilhas da UC novas placas de sinalização e substituição de outras.

Devido a dúvidas sobre os limites precisos da UC, a RESEX de Canavieiras obteve atraso na finalização do contrato referente à contratação de serviço para instalação de placas. Contudo, está sendo planejado para o segundo semestre de 2018 uma viagem de reconhecimento dos limites em conjunto com a Associação dos Moradores da Reserva Extrativista - AMEX para definição dos pontos e, posteriormente, a instalação das sinalizações.

Questão 6: Demarcação e sinalização dos limites da área protegida UCs federais

Cenários

0: Os limites da UC não são conhecidos pelos responsáveis pela gestão ou pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas

1: Os limites da UC são conhecidos pelos responsáveis pela gestão mas não são conhecidos pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas

2: Os limites da UC são conhecidos tanto pelos responsáveis pela gestão como pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas, mas não estão adequadamente demarcados

3: Os limites da UC são conhecidos tanto pelos responsáveis pela gestão como pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas e estão adequadamente demarcados.

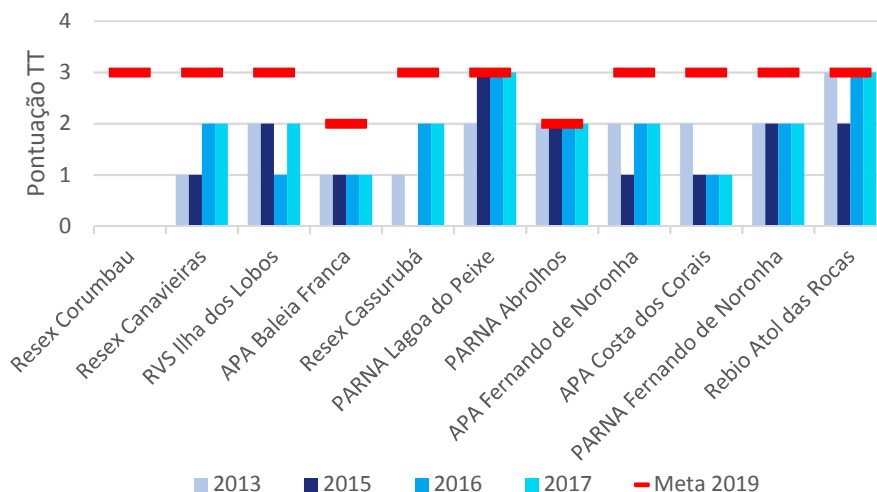


Figura 1a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 6 da T.T.

Em relação as UCs estaduais, não foram realizadas atividades nesse MR.

Questão 6: Demarcação e sinalização dos limites da área protegida UCs estaduais

Cenários

0: Os limites da UC não são conhecidos pelos responsáveis pela gestão ou pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas

1: Os limites da UC são conhecidos pelos responsáveis pela gestão mas não são conhecidos pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas

2: Os limites da UC são conhecidos tanto pelos responsáveis pela gestão como pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas, mas não estão adequadamente demarcados

3: Os limites da UC são conhecidos tanto pelos responsáveis pela gestão como pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas e estão adequadamente demarcados.

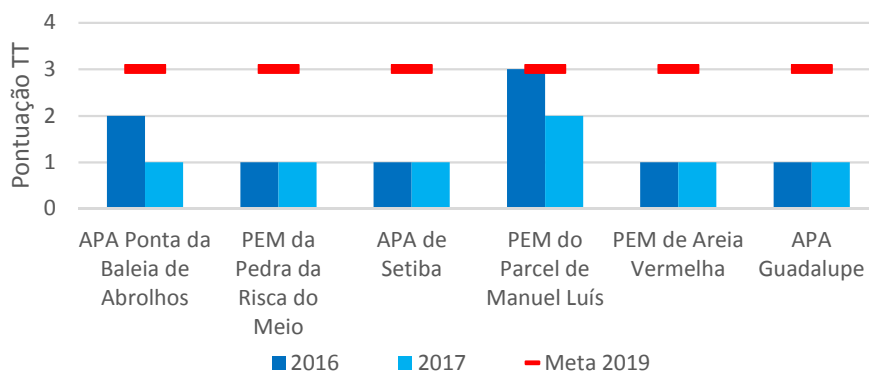


Figura 1b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 6 da T.T.

Marco Referencial: Plano de Manejo, Acordo de Gestão e Termo de Compromisso

Questões da TT utilizadas como indicador:

- Q7 – Plano de Manejo
- Q7d – Acordo de gestão ou plano de utilização

Com as mudanças realizadas na oficina de planejamento do Projeto, os MRs de Plano de Manejo, Acordo de Gestão e Termo de Compromisso foram unificados devido ao entendimento de que o Acordo de Gestão, no caso das UCs de Uso Sustentável, e o Termo de Compromisso no caso das UCs de Proteção Integral, são processos diretamente relacionados ao Plano de Manejo e devem ser planejados e desenvolvidos conjuntamente e/ou em sinergia para que haja integração das informações e dos processos. Com isso, as atividades apontadas nos relatórios anteriores em dois MRs distintos, a partir desse relatório estarão sistematizadas em um único MR.

Aqui vale relatar também a consolidação de uma nova metodologia de elaboração de planos de manejo que já foi incorporada pelo ICMBio e vem sendo também estudada pelos órgãos gestores estaduais. Tal metodologia compreende que o plano de manejo deva ser um instrumento prático, sintético e objetivo, que tem como meta delinear as ações prioritárias da UC para orientar sua implementação. É a partir desse documento que serão direcionados os demais planos específicos, previstos pelos outros Marcos Referenciais do Projeto, como o plano de uso público ou o plano de fiscalização.

Em relação ao Plano de Manejo, embora a análise dos resultados da TT indique que a RESEX Corumbau ainda não iniciou a elaboração de seu plano de manejo, a partir do reporte das atividades em desenvolvimento observa-se que as cinco UCs que ainda não iniciaram a implementação do Plano de Manejo já iniciaram a elaboração do mesmo (RESEX Corumbau, RESEX Canavieiras, RESEX Cassurubá, RVS Ilha dos Lobos e APA da Baleia Franca). As demais UCs já têm ao menos parte de seus Planos de manejo sendo implementados [figura 2a]. Ainda em relação a esse Marco Referencial, vale lembrar que o alcance dos cenários 2 e 3 estão diretamente relacionados ao avanço dos demais MRs, uma vez que tratam da implementação do plano de manejo. Ainda assim, como o plano de manejo é um instrumento dinâmico e que deve ser constantemente adequado à realidade da UC, diversas ações vem sendo feitas dentro desse MR, visando garantir a manutenção e avanço desses cenários.

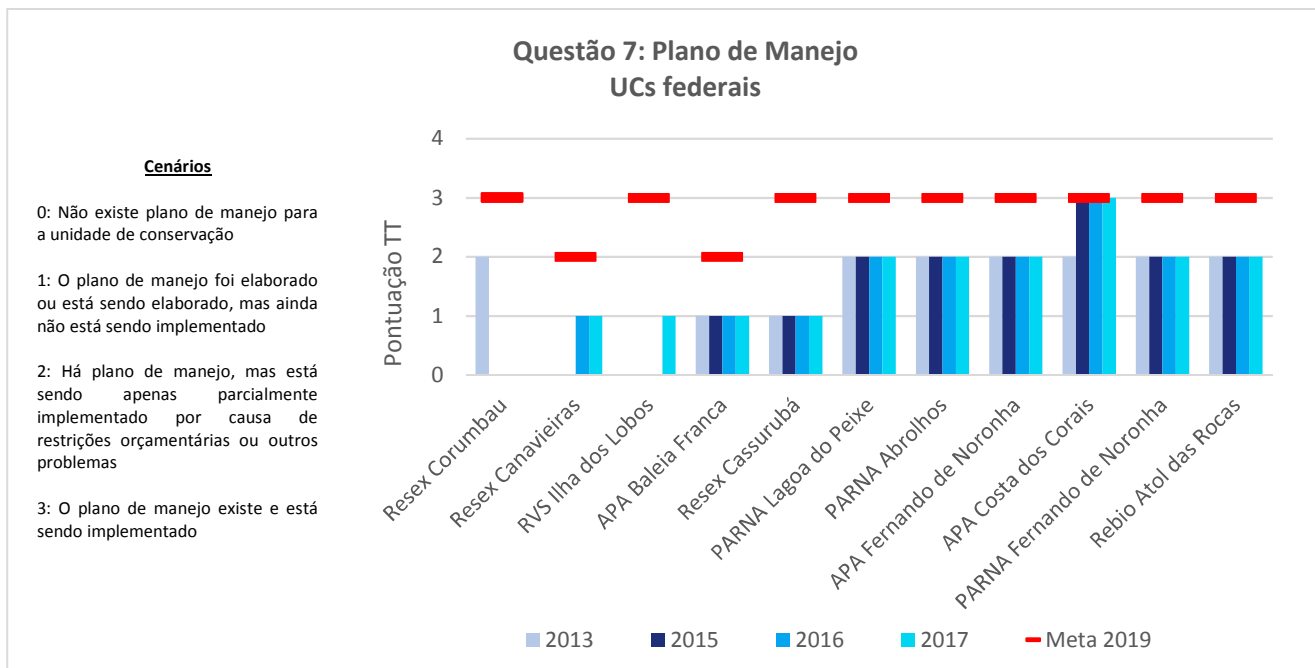


Figura 2a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 7 da T.T.

Em relação ao progresso das UCs estaduais nesse MR, houve avanço na APA da Ponta da Baleia, onde foi realizada mobilização da equipe técnica e conselho gestor para formação final do PM. O PEM Parcel de Manuel Luís iniciou a elaboração de Termo de Referência visando a contratação de consultoria para elaboração do Plano de Manejo. Por fim, o PEM Risca do Meio também está em fase de elaboração de Termo de Referência para contratação de consultoria visando a elaboração do Plano de Manejo.

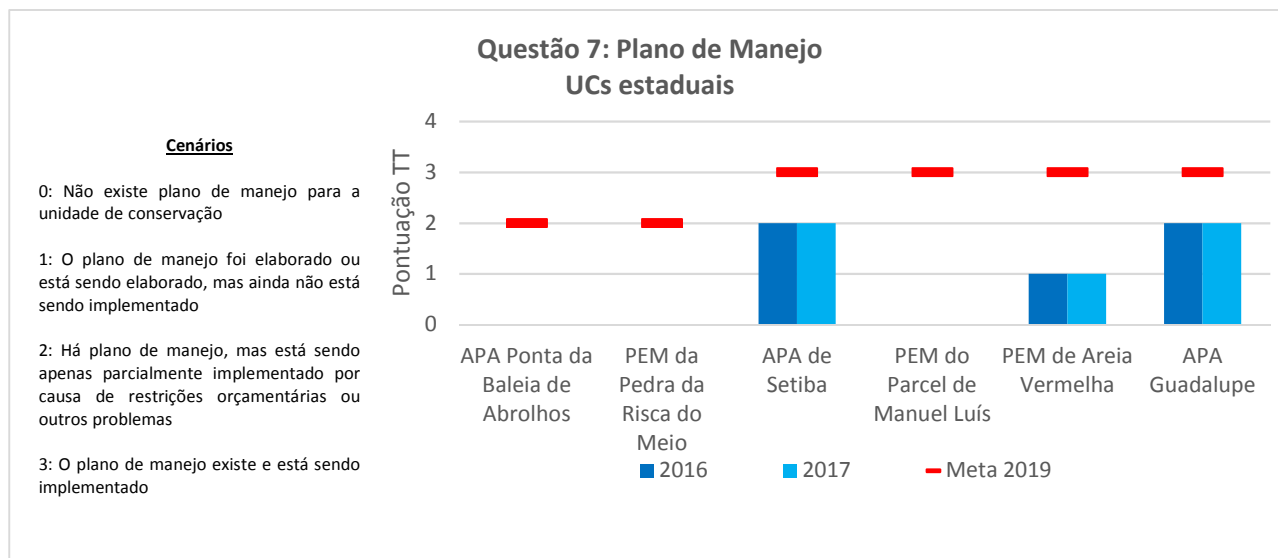


Figura 2b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 7 da T.T.

Especificamente no primeiro semestre de 2018, oito das 11 UCs federais avançaram com articulações, reuniões e oficinas voltadas para a elaboração, monitoramento e revisão desse instrumento, como pode ser visualizado abaixo [tabela 5]:

UC	Oficinas e reuniões realizadas
PARNA Lagoa do Peixe	<ul style="list-style-type: none"> • início da revisão do PM; • revisão pontual de uma ação do PM para permitir a implementação de barreiras físicas na orla marítima.
PARNA Marinho dos Abrolhos	<ul style="list-style-type: none"> • monitoramento do PM para verificar necessidade de revisão, modificações pontuais ou revisão/elaboração de Programas temáticos.
RESEX de Canavieiras	<ul style="list-style-type: none"> • elaboração de mapas para o plano de manejo; • diagramação do Guia do Participante (documento base da oficina do PM) e <i>banner</i> para uso nas reuniões comunitárias.
RESEX Corumbau	<ul style="list-style-type: none"> • processo de revisão do Plano de Utilização; • Reuniões do GT do Plano de Manejo; • Sensibilização para sustentabilidade.
RESEX Cassurubá	<ul style="list-style-type: none"> • definição do perfil de famílias beneficiárias da UC em apoio à implementação do Plano de Manejo; • ajustes do Plano de Manejo da RESEX, contando com a ida de servidores a Brasília, com vistas a apresentação e ajustes na COMAN/ICMBio-Sede.
APA da Baleia Franca	<ul style="list-style-type: none"> • uma reunião plenária do Conselho Gestor da APABF (CONAPABF) tendo como pauta principal as atividades do PM realizadas, discussão dos resultados e definição dos próximos passos – Projeto Toninhas; • duas reuniões do GT Plano de Manejo, contando com a análise e síntese dos resultados das Oficinas Setoriais de pesca e da 2ª OPP, juntamente com o GT do Plano de Manejo do Conselho Gestor da APABF; • reunião da Coordenação do PM com COMAN/ICMBio e CR9/ICMBio, com apresentação da APA sobre estrutura do PM da UC e atividades realizadas, da COMAN sobre nova estrutura de PM do ICMBio e discussões sobre próximos passos e alinhamento de diretrizes visando conclusão do PM da UC. • oito reuniões da Coordenação do Plano de Manejo para avaliação de atividades e planejamento dos próximos passos; • mobilização de atores, lideranças e governantes através de contatos pessoais, telefônicos etc. visando agendamentos e organização das oficinas finais e 2ª OPP; • oficina de 4 dias para elaboração do Zoneamento da APABF, contando com a equipe da UC, consultores, bolsistas e equipe COMAN; • três oficinas setoriais para identificação de problemas, conflitos e potencialidades visando a construção de propostas de zonas e normas para atividades de pesca e interface entre pesca e surf.
APA da Costa dos Corais	<ul style="list-style-type: none"> • 14 reuniões setoriais para revisão do Plano de Manejo, envolvendo 495 pessoas dos setores de turismo, pesca, academia e ONGs ambientalistas; • quatro expedições de campo (21 dias) para coleta de dados visando subsidiar a revisão do PM nos municípios de Tamandaré, São José da Coroa Grande, Maragogi, Japaratinga, Porto de Pedras e São Miguel dos Milagres; • reunião interna de equipe do ICMBio para consolidação das informações coletadas durante as reuniões setoriais e sistematização de pré-proposta de zoneamento; • quatro oficinas regionais para apresentação de pré-proposta de zoneamento, coleta de contribuições dos participantes e eleição de 16 representantes para a Oficina de Planejamento Participativo a ser realizada no segundo semestre de 2018.
NGI Fernando de Noronha	<ul style="list-style-type: none"> • reuniões com a ARDEFN e AHDFN para definição e implementação do regramento sobre os meios de hospedagem; • reuniões com a CONTUR para implementação do regramento da capacidade de suporte da ilha; • reunião com o Conselho Distrital de Fernando de Noronha, contribuindo para ajustes nos limites da UC na região do bairro 30.

Tabela 5. Oficinas e reuniões para elaboração, monitoramento e revisão do Plano de Manejo nas UCs federais no primeiro semestre de 2018.

Já em relação a Acordos de Gestão ou planos de utilização, nota-se que oito das onze UCs federais já possuem algum instrumento elaborado e que, dentre estas, três já o incorporaram ao Plano de Manejo, conforme processo esclarecido no início da descrição desse MR. Para as demais três UCs federais, no caso da RVS Ilha dos Lobos, esse instrumento não será trabalhado separadamente do Plano de Manejo, uma vez que o processo de elaboração deste instrumento já considerou os acordos necessários para a gestão da UC; enquanto o PARNA Lagoa do Peixe e o PARNAM Abrolhos ainda trabalharão essa revisão/elaboração [figura 3a].

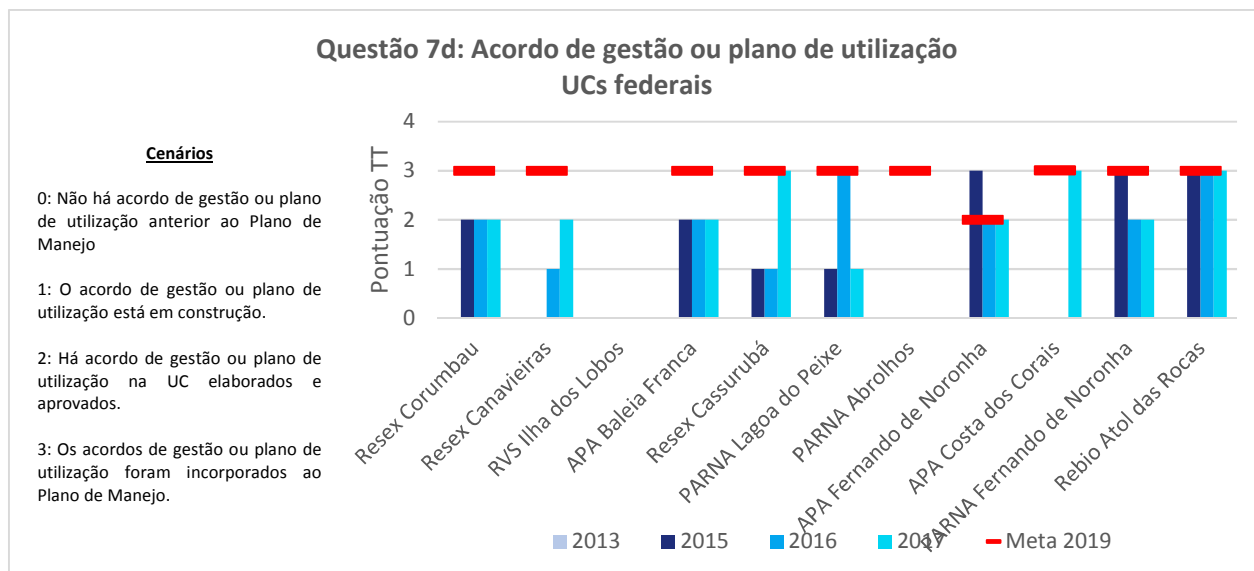


Figura 3a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 7d da T.T.

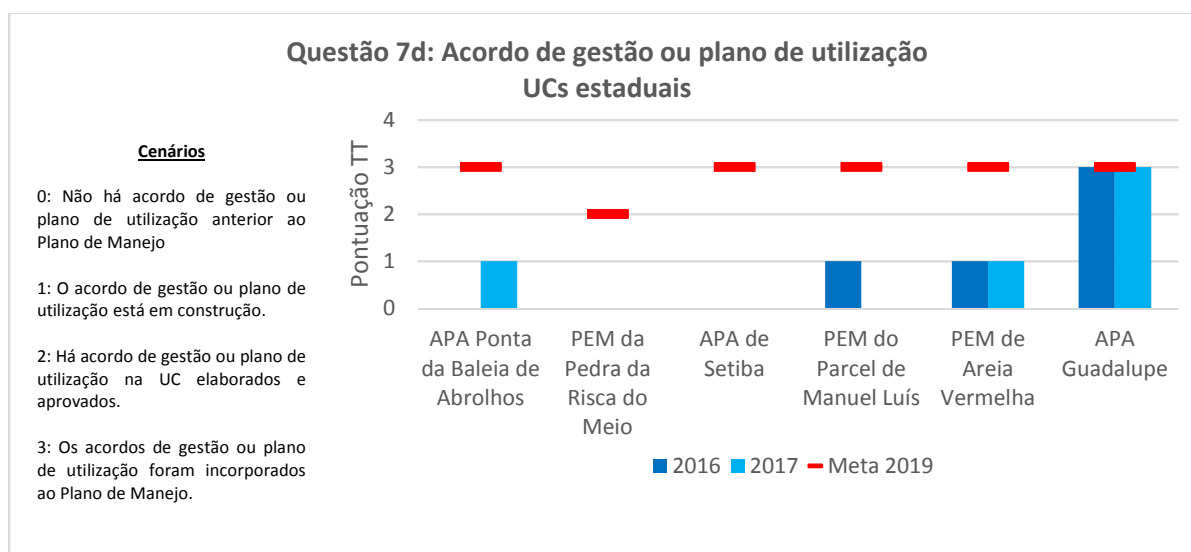


Figura 3b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 7d da T.T.

Em relação às UCs estaduais, os relatórios de progresso mostraram poucas ações nesse MR. Apenas a APA Guadalupe realizou alguma atividade, sendo a criação de um GT para ordenamento do tráfego de embarcações na praia dos Carneiros e estuário do Rio Formoso.

Marco Referencial: Sistemas de proteção

Questões da TT utilizadas como indicador:

- Q10 – Sistema de Proteção

O MR de Sistema de Proteção é um dos que mais teve ações executadas nas UCs federais, garantindo a manutenção dos cenários na maioria das UCs e o avanço desse marco. Portanto, estima-se que haverá avanços significativos até o final de 2018, refletindo no diagnóstico da T.T. no próximo relatório do Projeto.

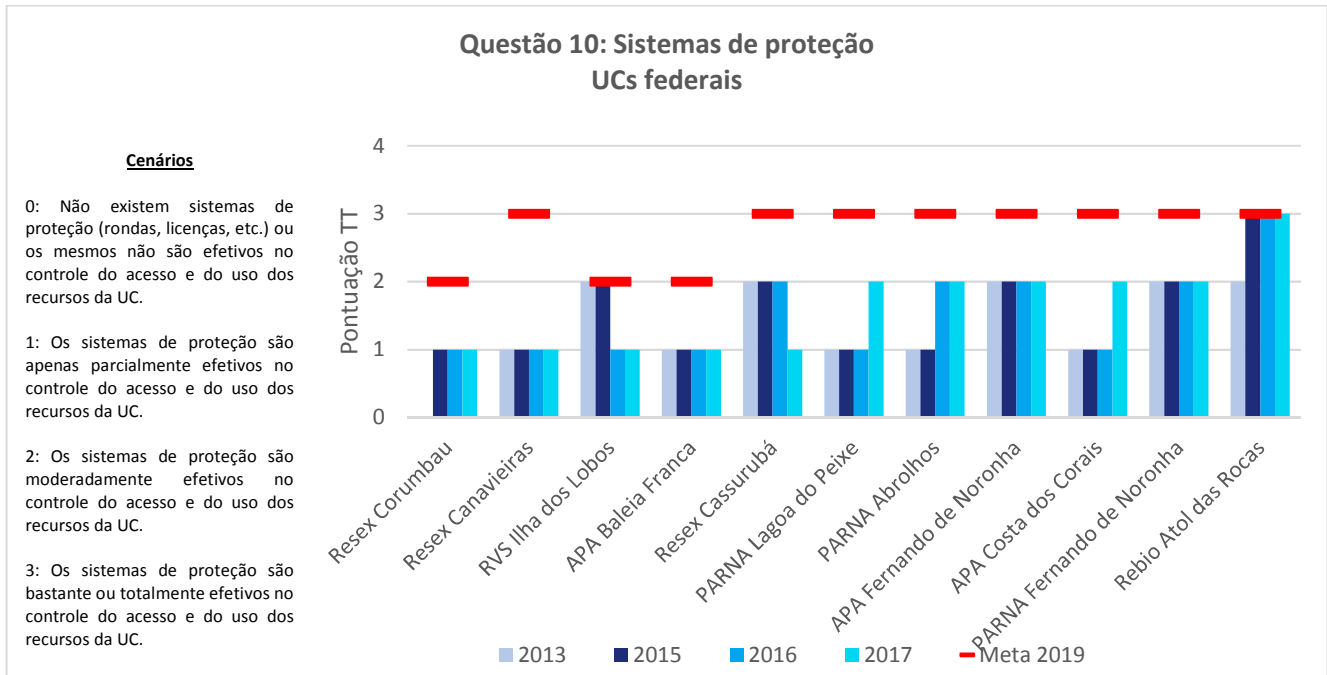


Figura 4a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 10 da T.T.

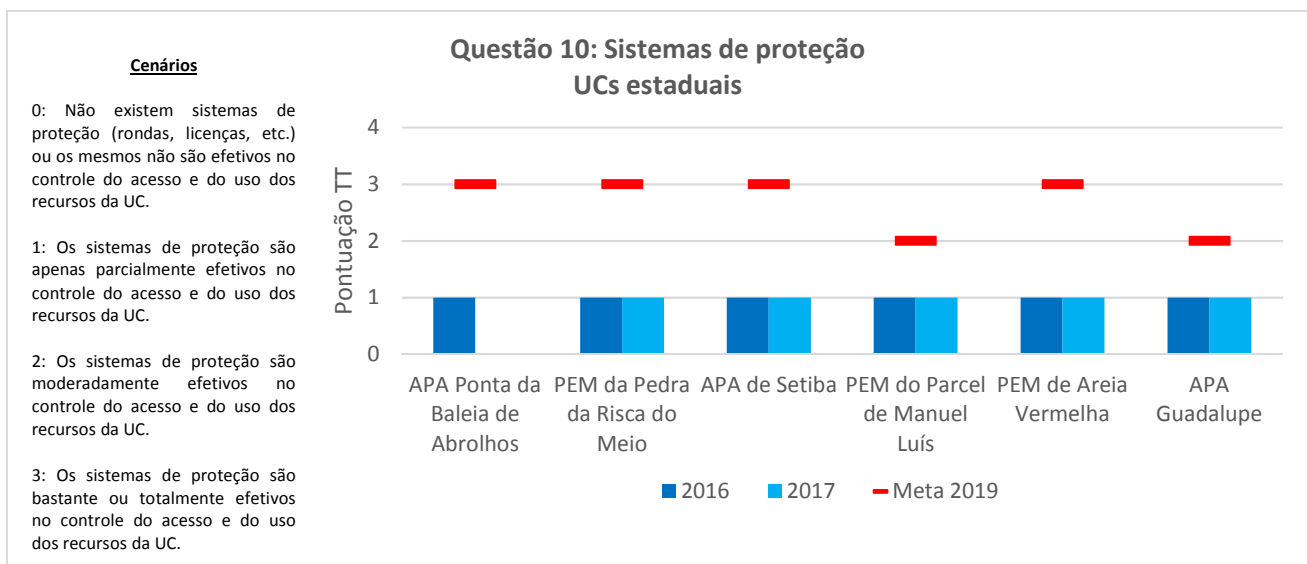


Figura 4b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 10 da T.T.

Especificamente em relação às UCs estaduais, em 2018, apenas a APA Guadalupe realizou atividade nesse MR.

Visando a capacitação, realizou-se um curso de formação de Agente Populares de Educação Ambiental para atuarem nos quatro municípios.

Em relação às UCs federais, além das operações de fiscalização de rotina realizadas pela maioria das UCs, algumas investiram em outras atividades mais estratégicas que contribuirão de forma importante com o avanço nos cenários desse MR [tabela 6]:

UC	Ações de proteção
PARNA da Lagoa do Peixe	<ul style="list-style-type: none"> • operações de fiscalização em dois feriados nacionais – Carnaval Legal III e Páscoa.
PARNA Marinho dos Abrolhos	<ul style="list-style-type: none"> • foram executadas ações de atendimento a denúncias e realizadas 15 saídas com fiscais para ronda e presença institucional nos limites da UC.
RESEX de Canavieiras	<ul style="list-style-type: none"> • cinco operações de fiscalização – Defeso do Caranguejo; • operação de fiscalização visando coibir a pesca por embarcações de fora por pessoas não beneficiárias da RESEX; • articulação relacionada aos conflitos existentes com a carcinicultura, localizada no interior e entorno da UC. Além de acompanhar reunião com Diretor da DISAT, MPF e Justiça Federal; • Operação de fiscalização – Defeso Robalo.
RESEX Corumbau	<ul style="list-style-type: none"> • Ação de fiscalização marítima em fevereiro e março; • Ações no entorno da UC com apoio da Secretaria Municipal.
RESEX Cassurubá	<ul style="list-style-type: none"> • realização de ações de Proteção – defeso do Caranguejo-uçá
APA da Baleia Franca	<ul style="list-style-type: none"> • elaboração do PFIS APABF com orientação da equipe da Coordenação Geral de Proteção do ICMBio; • ações de rotina para verificação de denúncias, vistorias, atendimento de encalhes de cetáceos e afins.
REVIS Ilha dos Lobos	<ul style="list-style-type: none"> • elaboração do plano de fiscalização, contando com o auxílio de três analistas ambientais.
APA das Costas dos Corais	<ul style="list-style-type: none"> • foram realizados 58 dias de fiscalização por terra e 39 dias de fiscalização embarcada. Resultando em 59 autos de infração lavrados perfazendo um montante de R\$ 387.820,00. Além disso, foram recebidas e atendidas 42 denúncias relativas a crimes/ infrações ambientais na UC.
NGI Fernando de Noronha	<ul style="list-style-type: none"> • operações de rotina do ICMBio que ocorrem semanalmente; • organização e proteção dos barcos da região no período de grande <i>swell</i> em março; • instalação de placas nas praias do Parque buscando conscientizar os turistas em relação aos riscos que se pode ter no mar; • elaboração do projeto do Centro de visitantes junto a técnicos da UAAF Salvador, para vistoria nos imóveis ocupados irregularmente e projeção de futuras reformas.

Tabela 6. Atividades estratégicas de proteção executadas pelas UCs federais no primeiro semestre de 2018.

Marco Referencial: Pesquisa e Monitoramento

Questões da TT utilizadas como indicador:

- Q11 – Pesquisa
- Q11a – Monitoramento da biodiversidade e do uso de recursos naturais

As ações realizadas nesse Marco Referencial vêm sendo de grande importância para a ampliação e continuidade das atividades de pesquisa e monitoramento desenvolvidas pelas UCs. O avanço nesse MR pode ser verificado pela manutenção ou aumento do cenário em quase todas as UCs federais em relação à pesquisa em 2017 [figura 5a e 6a].

Quase todas as UCs federais possuem um número considerável de trabalhos de coleta de dados e pesquisa, embora esses trabalhos nem sempre sejam totalmente direcionados às suas necessidades de gestão. Considerando tal fator, no primeiro semestre de 2018 a RESEX de Canavieiras realizou a contratação de bolsistas pelo Projeto para apoio na atividades da UC. Além da RESEX Canavieiras, houve execução do plano de trabalho dos bolsistas na APA da Baleia Franca, realizando atividades de pesquisa, monitoramento em campo e refinamento de mapas e informações através de SIG; enquanto que o PARNA Marinho dos Abrolhos contribuiu na orientação e acompanhamento de dois alunos de iniciação científica júnior através do Projeto “Abra os olhos para ciência”; por fim, a REBIO Atol das Rocas realizou seis expedições científicas para pesquisa e monitoramento.

Ainda em relação a esse MR, também foram realizadas atividades de pesquisa sobre perfil e satisfação de seus visitantes, com o objetivo de conhecer o público e suas percepções. Seguindo a mesma linha de ação, outras UCs participaram de reuniões e oficinas, tais como: alcance da meta 11 de Aichi e IX Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação - CBUC.

A maioria das UCs federais permanecem no cenário 2, contudo, demonstram continuidade nas atividades, gerando perspectiva de apresentar avanços no MR na próxima aferição da ferramenta T.T. [figura 5a].

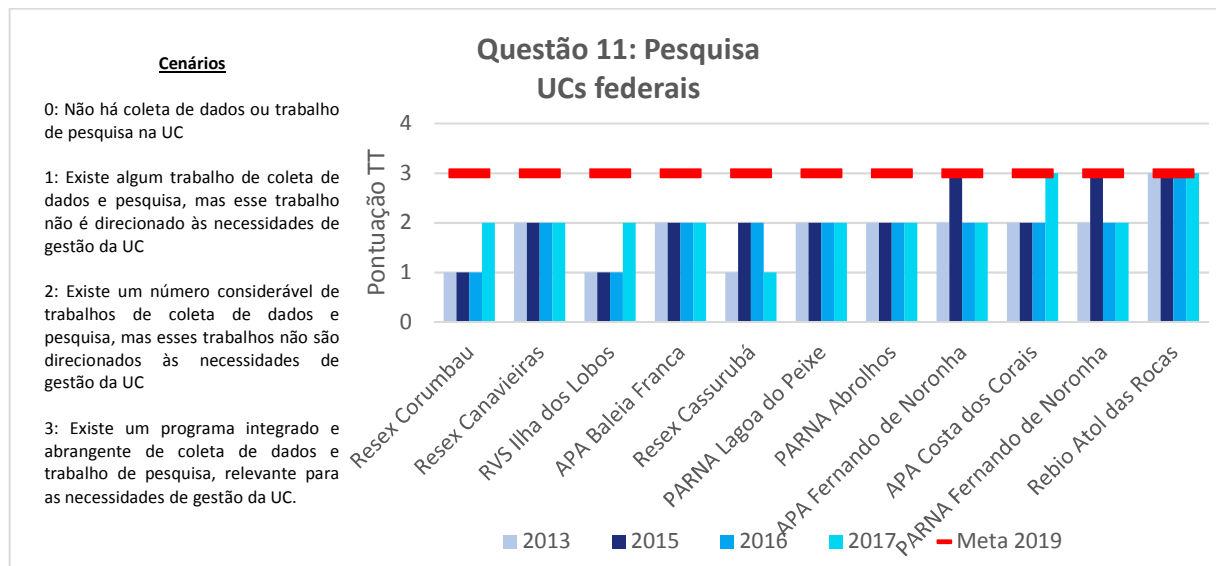


Figura 5a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 11 da T.T.

Em relação à pesquisa nas UCs estaduais, não foram registradas atividades nesse MR, seguindo portanto o mesmo cenário de 2017 [Figura 5b].

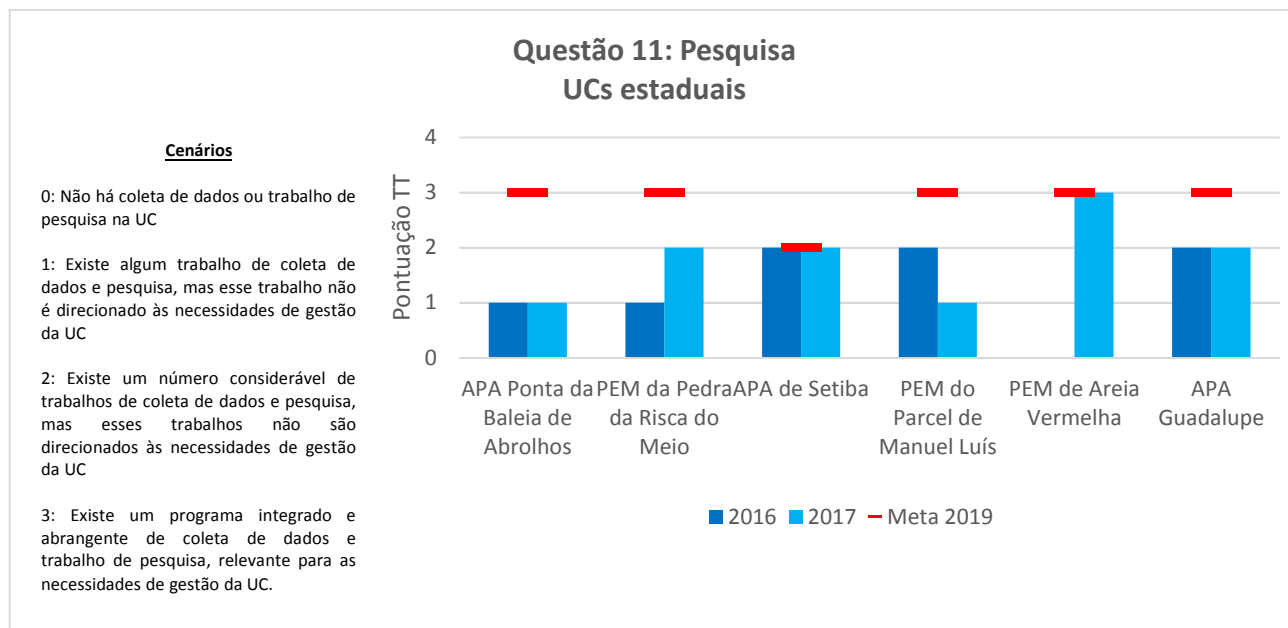


Figura 5b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 11 da T.T. Como estas UCs só iniciaram a execução do recurso do Projeto em 2018, a análise de seu avanço será realizada apenas a partir do próximo relatório.

No primeiro semestre de 2018, apenas quatro UCs federais implementaram regularmente alguns dos protocolos de monitoramento estabelecidos, mas não todos os pertinentes ao seu território, permanecendo então no cenário 2, conforme apontado pelo gráfico [figura 6a].

Questão 11a: Monitoramento da biodiversidade e do uso de recursos naturais UCs federais

Cenários

0: A UC não tem nenhum protocolo de monitoramento da biodiversidade nem do uso dos recursos naturais

1: A UC está em fase inicial de implementação de protocolos de monitoramento.

2: A UC implementa regularmente alguns protocolos de monitoramento mas não todos os pertinentes à seu território.

3: A UC implementa todos os protocolos de monitoramento referentes aos grupos alvo, espécies e ecossistemas ameaçados existentes, pertinentes ao seu território, sistematicamente, e integra as informações em sistemas de informações.

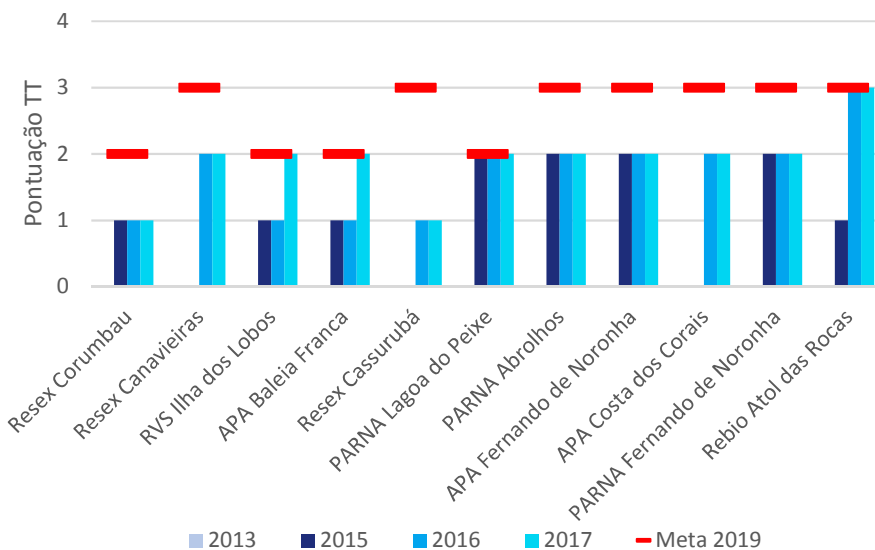


Figura 6a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 11a da T.T.

Em relação às UCs estaduais, apenas duas realizaram atividades referentes ao monitoramento: APA Ponta da Baleia e APA Setiba. Portanto, o cenário nesse MR permanece o mesmo [figura 6b]. Contudo, percebe-se articulação entre as unidades federais e estaduais na busca de alinhamento, com o objetivo de identificar necessidades comuns para promoção de ações conjuntas para otimização e potencialização de recursos.

Questão 11a: Monitoramento da biodiversidade e do uso de recursos naturais UCs estaduais

Cenários

0: A UC não tem nenhum protocolo de monitoramento da biodiversidade nem do uso dos recursos naturais

1: A UC está em fase inicial de implementação de protocolos de monitoramento.

2: A UC implementa regularmente alguns protocolos de monitoramento mas não todos os pertinentes à seu território.

3: A UC implementa todos os protocolos de monitoramento referentes aos grupos alvo, espécies e ecossistemas ameaçados existentes, pertinentes ao seu território, sistematicamente, e integra as informações em sistemas de informações.

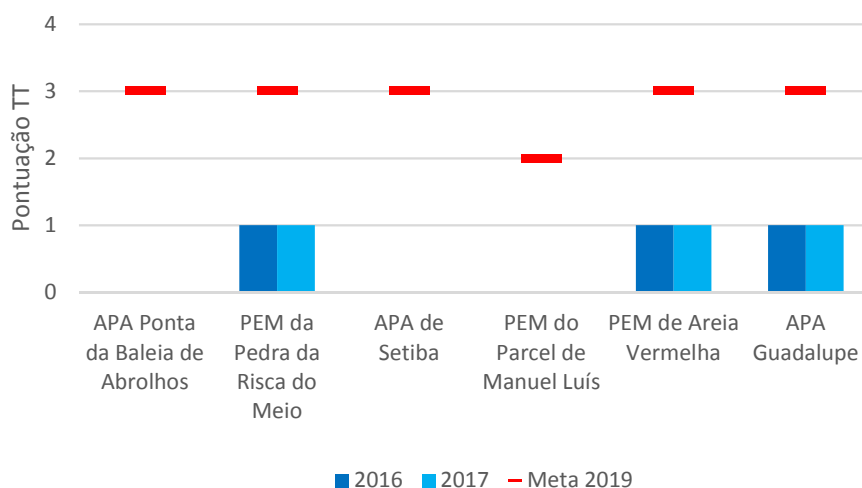


Figura 6b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 11a da T.T.

Ainda em relação a esse Marco Referencial, no primeiro semestre de 2018 foi dada continuidade às atividades que já vinham sendo executadas voltadas à pesquisa ou ao monitoramento de diversas espécies, ecossistemas e ameaças, dependendo da realidade local de cada UC federal ou estadual, conforme pode ser observado abaixo [tabela 7]:

UC	Atividades de integração e aprimoramento da pesquisa e monitoramento	Espécies, ecossistemas e ameaças monitorados/pesquisados
PARNA da Lagoa do Peixe	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e implementação das ações do Plano de Ação Nacional para conservação dos Sistemas Lacustres e Lagunares (PAN Lagoas do Sul); • monitoramento de animais marinhos na orla do Parque e seu entorno; • monitoramento de animais atropelados na RSC 101 entorno da UC. Atividade realizada uma vez por semana; • monitoramento e contagem de Aves Migratórias na orla marinha do parque e seu entorno; • recuperação de área degradada através de queima prescrita em local outrora utilizado para silvicultura; • reunião na UFRGS, com o objetivo de dar andamento ao acordado na oficina de Monitoramento da Biodiversidade para delineamento do projeto de monitoramento do marisco branco; • visita técnica da CECLIMAR UFRGS, com a finalidade de acompanhar o manejo de aves e mamíferos marinhos, discussão de espaço e equipamentos em resgate e manejo de animais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Animais marinhos na orla e seu entorno; • Animais atropelados na RSC 101 (percurso de 40km) no entorno da UC; • Aves Migratórias;
PARNA Marinho dos Abrolhos	<ul style="list-style-type: none"> • apoio para realização de 06 pesquisas e monitoramento, envolvendo cerca de 14 pesquisadores; • execução de protocolos de monitoramento e manejo da biodiversidade pela equipe da UC em parceria com Centros de Pesquisa do ICMBio e parceiros (Centro e Projeto Tamar, CBC, Cemave), com foco em tartarugas marinhas, aves, espécies exóticas, lixo marinho e uso público; • orientação e acompanhamento de iniciação científica júnior com orientação pela equipe da UC nos temas de monitoramento do lixo e registro da percepção dos pescadores quanto à existência e importância do PARNA; • monitoramento e pesquisa sobre o mergulho autônomo, tendo como objetivo quantificar a intensidade de uso dos diferentes pontos nessa área; • participação de oficina em Brasília, sobre monitoramento da biodiversidade e sítios de aprendizagem do ICMBio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tartarugas Marinhas; • Aves Marinhas
RESEX Canavieiras	<ul style="list-style-type: none"> • reunião do Comitê técnico da Pesca na região de Abrolhos em Brasília, tendo como pauta a proposta de organizar o plano de trabalho para o manejo da pesca local na região da UC; • apresentação de proposta de para organizar o plano de trabalho para o manejo da pesca local na região; • oficina em Brasília, que contou com a participação de uma liderança extrativista, uma bolsista e um analista ambiental, resultando na formação do Comitê Gestor do Subprograma de Monitoramento Marinho; • construção da Rede de Pesquisa da RESEX de Canavieiras, com a finalidade de estabelecer parcerias com Universidades e Institutos de Pesquisa; • mapeamento do fundo oceânico da UC através da contratação de consultoria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Caranguejo-uçá (populacional).
RESEX Corumbau	<ul style="list-style-type: none"> • articulações com a UFSB para execução do Projeto de pesquisa para mapeamento participativo do território tradicional; • reuniões para nivelamento, planejamento e decisões sobre os temas; • devolutivas de pesquisas já realizadas; • curso para comunidade para aplicação do método Reef Check; • I Campanha comunitária Reef Check; • construção coletiva do protocolo de monitoramento pesqueiro; 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento Pesqueiro (cadastro de embarcações e articulação para construção de protocolo).

	<ul style="list-style-type: none"> • I encontro do Sítio de Aprendizagem. 	
RESEX Cassurubá	<ul style="list-style-type: none"> • programa de monitoramento – Subcomponente aquático, com finalidade de caracterizar e monitorar a vegetação do manguezal e as condições do ecossistema; • câmara de monitoramento Ambiental Comunitário de proteção no período do defeso do caranguejo-uçá; • câmara temática de monitoramento da dragagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Caranguejo-uçá (estoque e do período reprodutivo), realizado há dez anos em parceria com o CEPENE
APA da Baleia Franca	<ul style="list-style-type: none"> • execução do Plano de Trabalho de dois bolsistas: Um de apoio científico para o tema cetáceos e outro de Apoio Técnico-Científico para banco de dados e geoprocessamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cetáceos (ocorrência, eventuais situações de molestamento, enredamentos e outras).
APA da Costa dos Corais	<ul style="list-style-type: none"> • foram realizadas cinco expedições de campo nos municípios próximos à UC, com o objetivo de monitorar o estado de conservação dos corais, peixes e invertebrados. A ação tem por finalidade a implantação do protocolo próprio “Check APACC”; • A UC forneceu apoio logístico aos pesquisadores da UFAL e suas equipes de monitoramento, com alojamento e transporte, que teve como finalidade gerar pesquisas para a gestão da UC e identificar lacunas de informação; • reintrodução e monitoramento de peixes-boi marinhos; • resgate de peixes-boi encalhados no interior da UC, sendo atendidos 14 chamados presenciais, além da orientação de colaboradores por telefone; • realização do Plano Piloto de mapeamento dos bancos de algas e capim-agulha no local de soltura de peixe-boi. 	<ul style="list-style-type: none"> • Peixe-boi; • Corais; • Peixes; • Invertebrados.
NGI Fernando de Noronha	<ul style="list-style-type: none"> • monitoramento dos corais Reef Check; • projeto golfinho rotador – monitoramento, pesquisa e orientação sobre golfinhos no arquipélago. 	<ul style="list-style-type: none"> • Corais; • Golfinho Rotador.
REBIO Atol das Rocas	<ul style="list-style-type: none"> • 06 Expedições científicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Corais.
APA Setiba	<ul style="list-style-type: none"> • definição das linhas prioritárias de monitoramento (alvos de conservação), com a finalidade de articular a realização de intercâmbio com UCs federais e cursos de capacitação para aplicação dos protocolos já elaborados na APA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesca.
APA Ponta da Baleia	<ul style="list-style-type: none"> • envolvimento e participação de representação da APA no CIF e CETBio para análise e encaminhamentos; • alinhamento de ações entre o PARNA Abrolhos, APA e RESEX Cassurubá; • reunião do Comitê Técnico de Pesca/Abrolhos para estudo e aprimoramento da portaria estadual 32; • avaliação do Projeto e ações com a participação de consultor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Corais (Protocolo Reef Check); • Golfinhos (Projeto Golfinho Rotador).

Tabela 7. Lista de Espécies, ecossistemas e ameaças monitorados/pesquisados.

Marco Referencial: Equipe

Questões da TT utilizadas como indicador:

- Q13 – Número de funcionários

Na última aferição da T.T., cinco UCs federais se mantiveram no cenário 1 (o número de funcionários é insuficiente para as ações essenciais de gestão); entre as demais UCs, cinco estão no cenário 2 e somente uma permanece no cenário 3 [figura 7a].

Em relação ao número de servidores nas UCs federais, no primeiro semestre de 2018 houve acréscimo de 1 servidor em cinco das 11 UCs (PARNA Lagoa do Peixe, APA das Costas dos Corais, RESEX Cassurubá, PN Marinho de Abrolhos e REBIO Atol das Rocas); enquanto que apenas uma UC (APA da Baleia Franca) teve redução de 1 servidor.

Vale ressaltar, que a última aplicação da ferramenta Tracking Tool (TT) foi realizada no final de 2017, portanto, as ações realizadas no primeiro semestre de 2018 não estão refletidas neste gráfico [figura 8a].

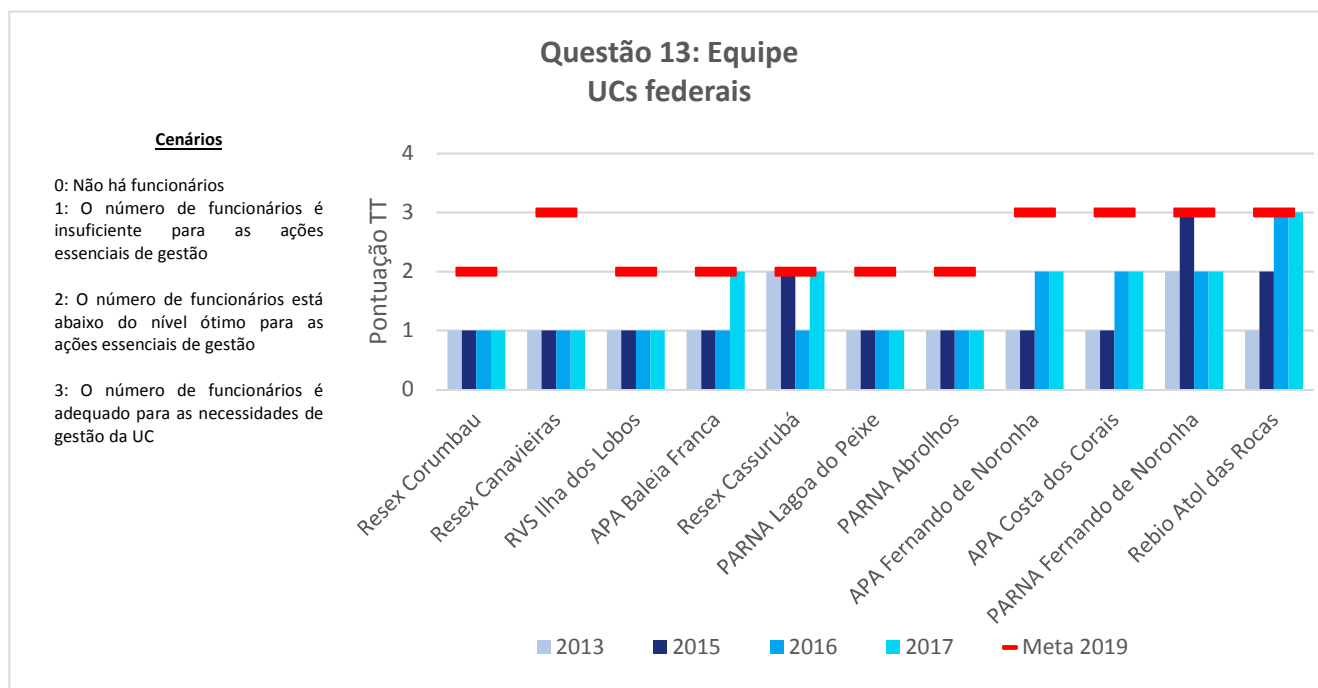


Figura 7a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 13 da T.T.

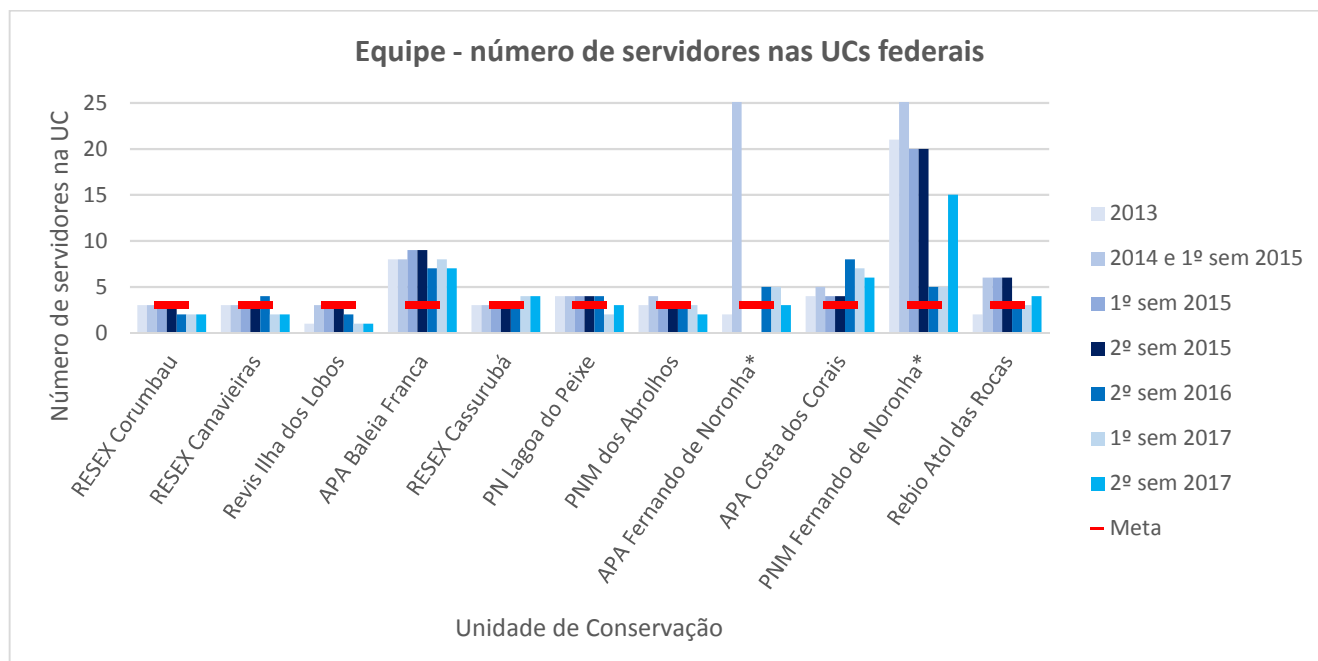


Figura 8a. Número de servidores por UC Federal.

Em relação às UCs estaduais, nenhuma possui número de funcionários adequado para as necessidades de gestão da UC – cenário 3. Contudo, a pontuação em três UCs indicaram que o número de funcionários está abaixo do nível ótimo para as ações essenciais de gestão [Figura 7b].

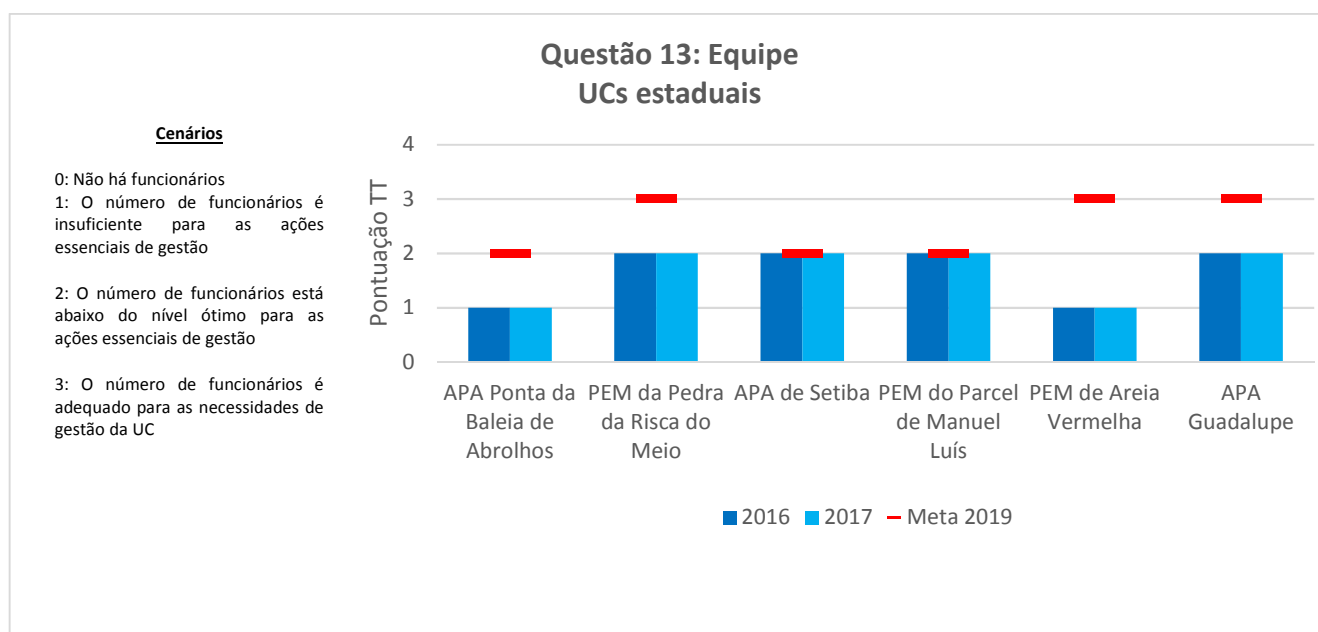


Figura 7b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 13 da T.T.

Em relação ao número de servidores nas UCs estaduais, houve acréscimo em quase todas as unidades, destacando-se que na APA da Ponta da Baleia foi de um para 5 servidores; seguido pelo PEM Risca do Meio, de um para 3 servidores; o PEM Parcel de Manuel Luís de zero (não foram incluídos os dados de equipe no último

relatório) para 3 servidores; já no PEM Areia Vermelha, o quadro mudou de um para 3 servidores; na APA Guadalupe, o quadro mudou de dois para 4 servidores.

Vale ressaltar que nos dados apresentados no último relatório a APA de Setiba contava com uma equipe de servidores efetivos e um servidor contratado para auxílio em atividades de campo, representando o total de servidores não somente na APA como também no Parque Estadual Paulo César Vinha, localizado no interior da área da APA. Nesse sentido, houve uma diferença nesse semestre de seis para 4 servidores [Figura 8b].

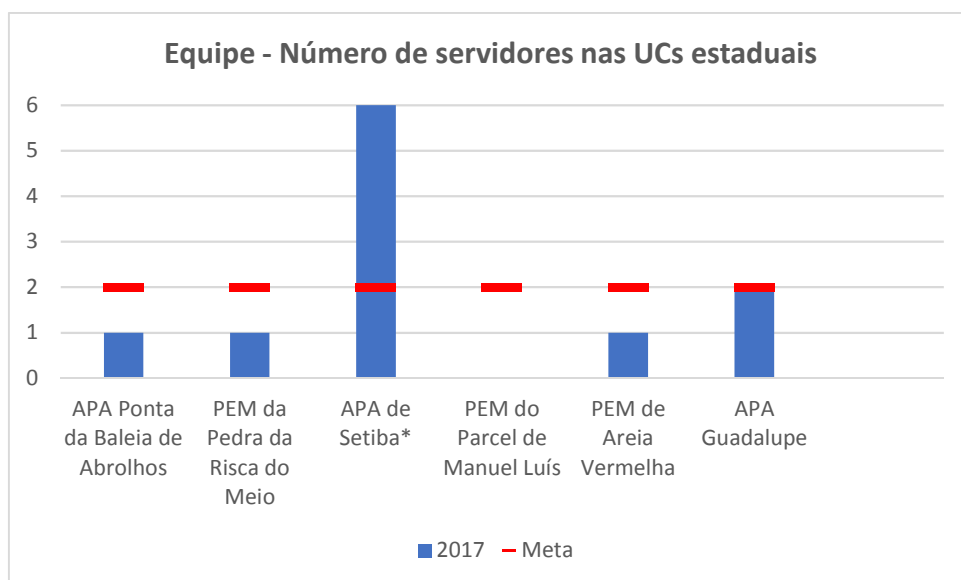


Figura 8b. Número de servidores por UC Estadual.

Marco Referencial: Equipamentos e Infraestrutura e Manutenção de equipamentos e Infraestrutura

Questões da TT utilizadas como indicador:

- Q18 – Equipamentos
- Q19 – Manutenção de equipamentos e instalações

Em relação à esse MR, torna-se importante ressaltar que as UCs federais já haviam solicitado a maioria dos equipamentos que já estavam planejados no início do Projeto, ação que teve continuidade no primeiro semestre de 2018. Nesse sentido, quase todas as UCs adquiriram algum tipo de equipamento necessário, com exceção da REBIO Atol das Rocas que não adquiriu nenhum equipamento. Entretanto, vale destacar que embora alguns destes equipamentos estejam sendo entregues, várias aquisições ainda estão em processos de requerimento, refletindo na falta de avanço nesse MR para algumas das UCs federais [figura 9a].

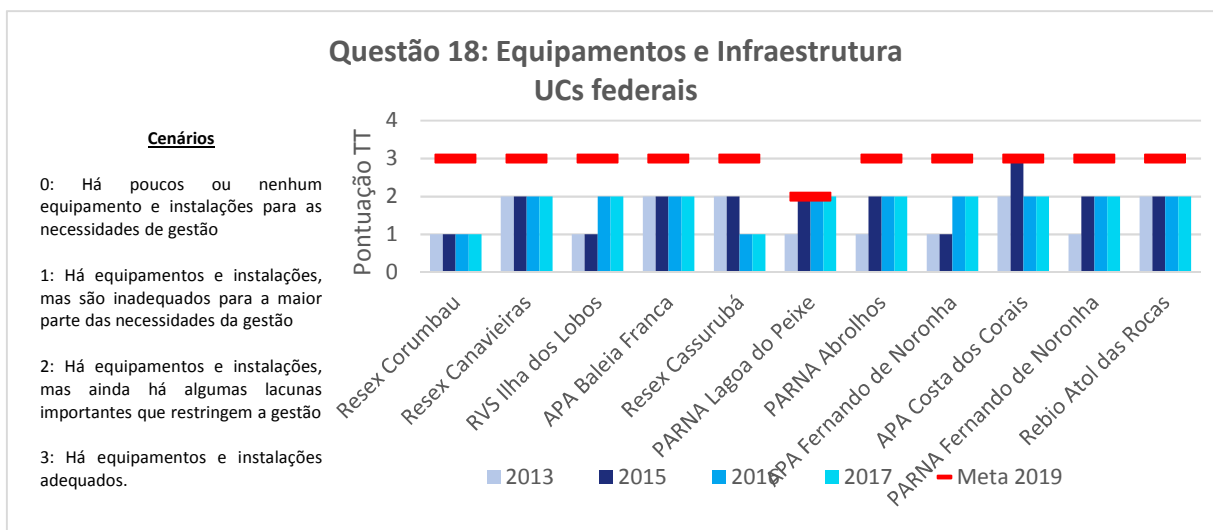


Figura 9a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 18 da T.T.

Já nas UCs estaduais, houve um número significativo de solicitações para aquisição de equipamentos. Sendo assim, após a finalização do processo de aquisição, este MR poderá refletir avanços na próxima aplicação da TT [Figura 9b].

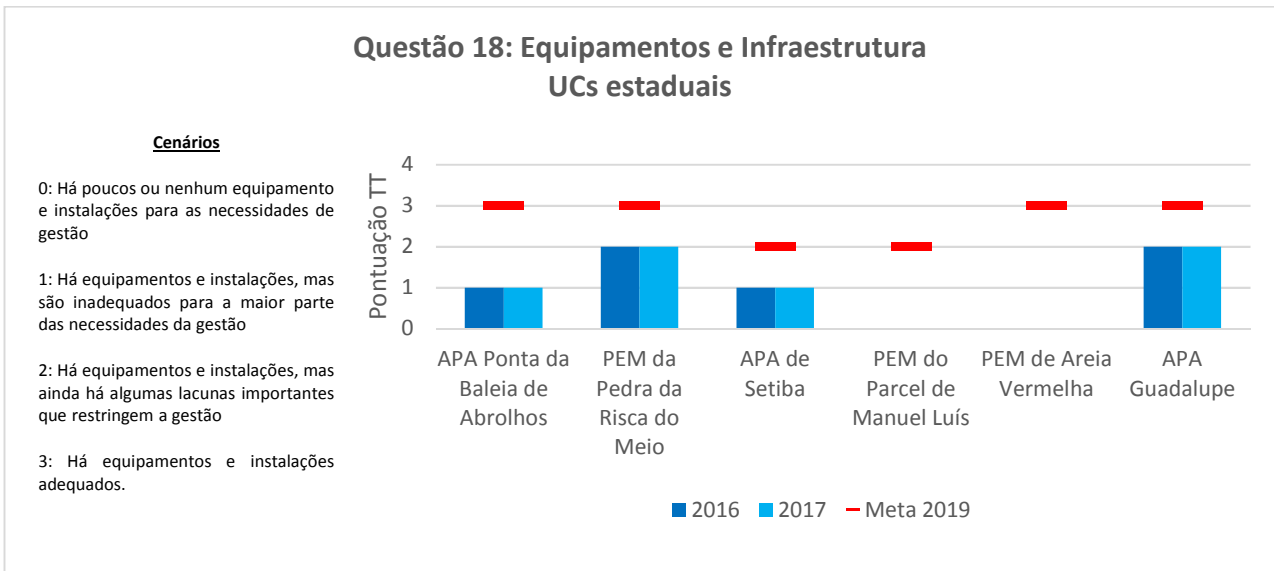


Figura 9b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 18 da T.T.

Em relação à manutenção de equipamentos e infraestruturas, quase todas as UCs iniciaram os processos para manutenção de veículos e embarcações ou reformas na estrutura de suas bases, demonstrando que poderão ter avanços e melhoras no cenário no próximo diagnóstico. [figura 10a].

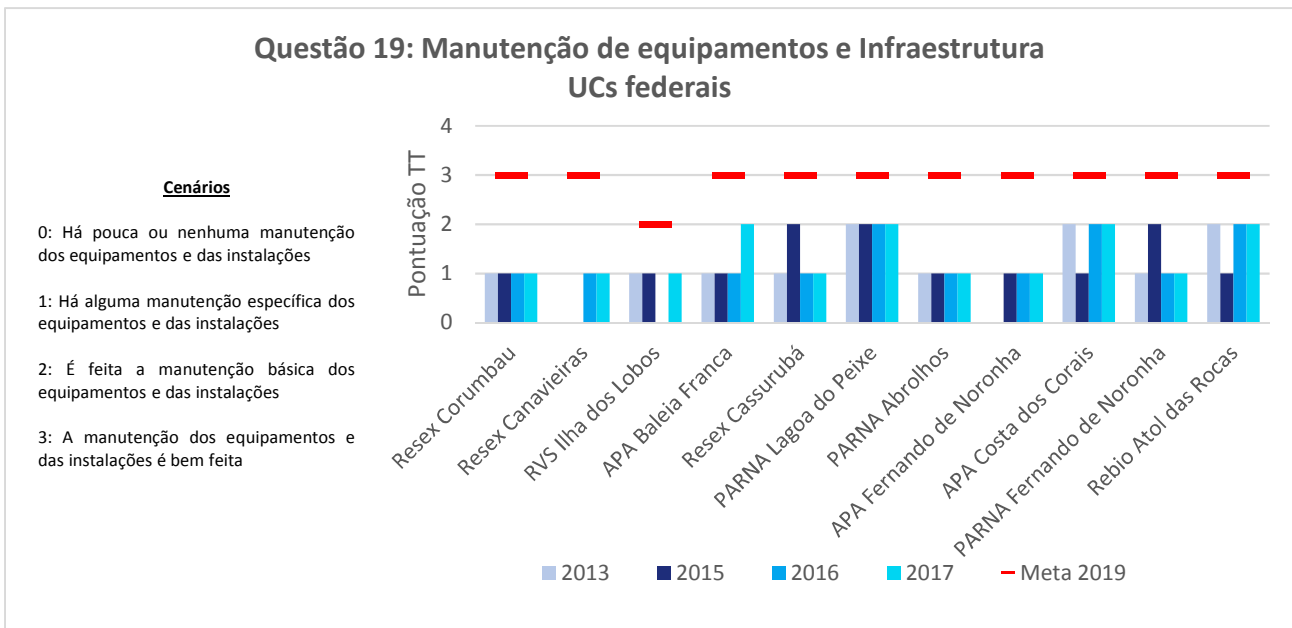


Figura 10a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 19 da T.T.

Em relação à implementação e manutenção da infraestrutura nas UCs estaduais, apenas a APA Setiba e Guadalupe solicitaram algum tipo de equipamento ou reforma na infraestrutura da sede administrativa. A APA Ponta da Baleia fez solicitação através de Termo de Referência para reforma/construção da Sede. Nesse sentido, a maioria das UCs se mantiveram no cenário 1 nesse MR [Figura 10b].

Questão 19: Manutenção de equipamentos e Infraestrutura UCs estaduais

Cenários

0: Há pouca ou nenhuma manutenção dos equipamentos e das instalações

1: Há alguma manutenção específica dos equipamentos e das instalações

2: É feita a manutenção básica dos equipamentos e das instalações

3: A manutenção dos equipamentos e das instalações é bem feita

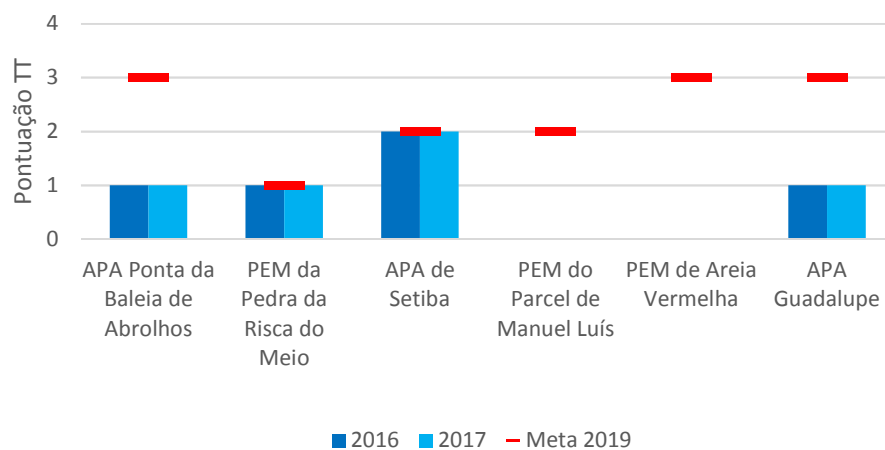


Figura 10b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 19 da T.T.

Marco Referencial: Gestão Participativa e Integração com as comunidades

Questões da TT utilizadas como indicador:

- Q8 – Plano de Trabalho Rotineiro
- Q20 – Educação e sensibilização ambiental
- Q23 – Povos indígenas
- Q24 – Comunidades locais
- Q24a – Impacto sobre as comunidades (implementação de programas)
- Q24b – Impacto sobre as comunidades (apoio da comunidade à UC)
- Q24c – Impacto sobre as comunidades (canal de comunicação)
- Q24d – Gestão Participativa (conselho)
- Q25 – Benefícios econômicos

As ações de Gestão Participativa e Integração com as comunidades são refletidas em diversas questões da TT [figuras 11 a 19].

Em relação à formação e funcionamento dos conselhos gestores das UCs, todas as UCs federais já possuem conselho gestor constituído, ainda que em diferentes arranjos de funcionamento. Desde o início do Projeto já foram realizadas ao menos 115 reuniões de conselhos gestores nas UCs federais apoiadas, das quais participaram cerca de 1711 mulheres e 2604 homens, totalizando 4315 participações aproximadamente.

Durante o 2º ciclo de planejamento do Projeto foi pactuado que esse MR deveria incluir outras atividades além da formação e funcionamento do conselho gestor, como era entendido anteriormente, de forma a contribuir com outros indicadores mensurados pela TT. Dessa forma, passaram a ser incentivadas nessa linha atividades de educação ambiental e integração com as comunidades, que também contribuem para o avanço nos indicadores verificados pela TT [figuras 11 a 19].

Neste sentido pode-se destacar que todas UCs federais apoiadas pelo projeto possuem plano de trabalho rotineiro, com diferentes graus de implementação, bem como que quase todas possuem atividades planejadas de educação ambiental, ainda que com diferentes níveis de execução e propósitos [figuras 11a e 12a].

Sobre a integração com as comunidades, a maioria das UCs federais aponta que as comunidades locais contribuem diretamente para decisões relevantes de gestão da UC, ainda que este envolvimento possa melhorar, sendo que em boa parte destas UCs as comunidades tradicionais e povos indígenas são partícipes nesta gestão integrada [figuras 13a e 14a]. Ainda, todas as UCs federais apoiadas pelo projeto implementam programas para melhorar o bem-estar das comunidades compatibilizado com a conservação dos recursos naturais da UC, bem como contam com o apoio ativo de comunidades locais e/ou povos indígenas e canal de comunicação aberto e de confiança com as comunidades [figuras 15a, 16a e 17a].

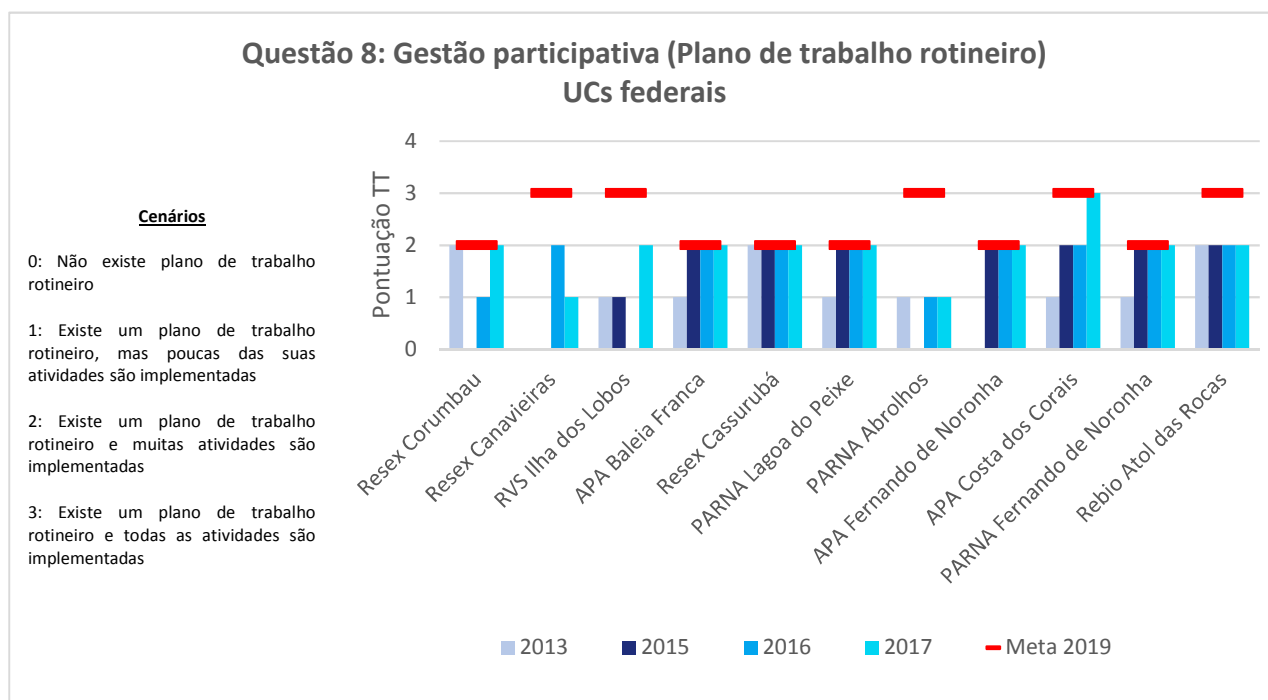


Figura 11a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 8 da T.T.

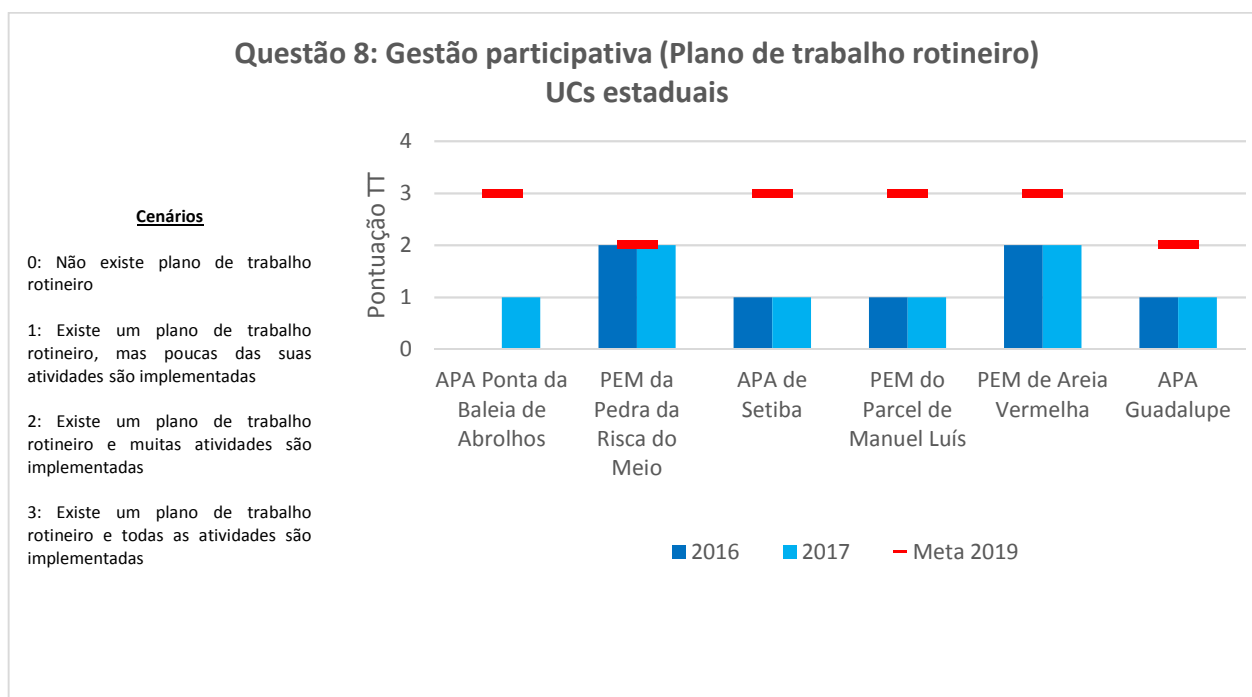


Figura 11b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 8 da T.T.

Questão 20: Gestão Participativa (Educação Ambiental) UCs federais

Cenários

0: Não há programa de educação e sensibilização

1: Há um programa limitado e para propósitos específicos de educação e sensibilização

2: Há um programa de educação e sensibilização, mas que atende apenas parcialmente às necessidades e pode ser melhorado

3: Há um programa adequado e totalmente implementado de educação e sensibilização

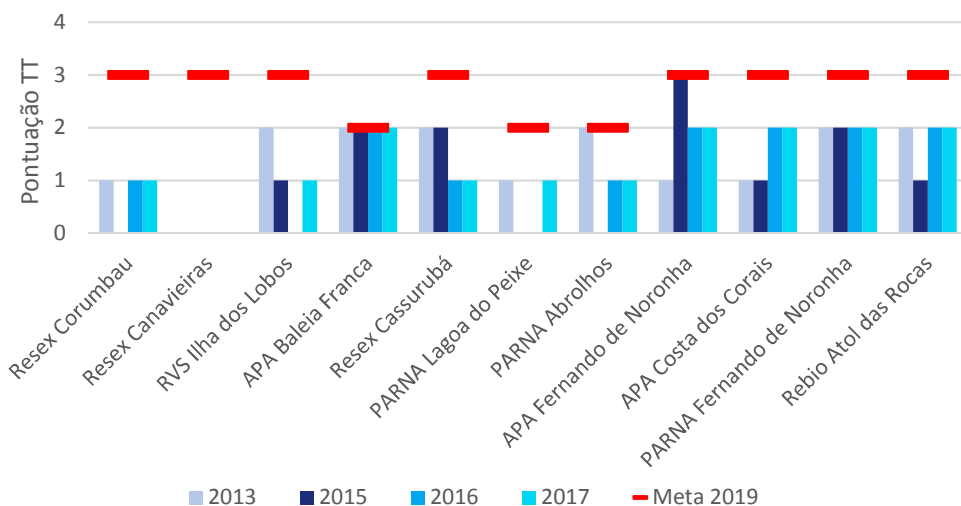


Figura 12a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 20 da T.T.

Questão 20: Gestão Participativa (Educação Ambiental) UCs estaduais

Cenários

0: Não há programa de educação e sensibilização

1: Há um programa limitado e para propósitos específicos de educação e sensibilização

2: Há um programa de educação e sensibilização, mas que atende apenas parcialmente às necessidades e pode ser melhorado

3: Há um programa adequado e totalmente implementado de educação e sensibilização

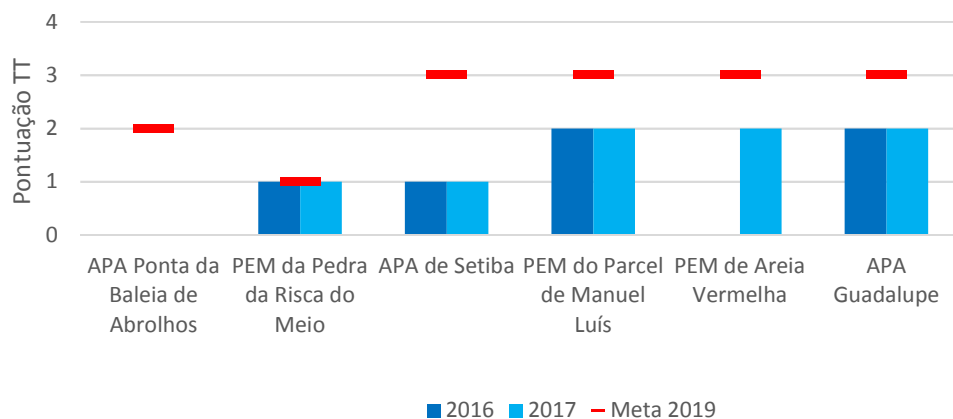


Figura 12b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 20 da T.T..

Questão 23: Integração com as comunidades (Povos indígenas e comunidades tradicionais) UCs federais

Cenários

0: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais não contribuem para as decisões de gestão da UC

1: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais contribuem um pouco nas discussões relacionadas à gestão da UC, mas não possuem um papel direto na gestão

2: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais contribuem diretamente para algumas decisões relevantes de gestão da UC, mas seu envolvimento poderia melhorar

3: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais participam diretamente de todas as decisões relevantes de gestão da UC; ex.: co-gestão

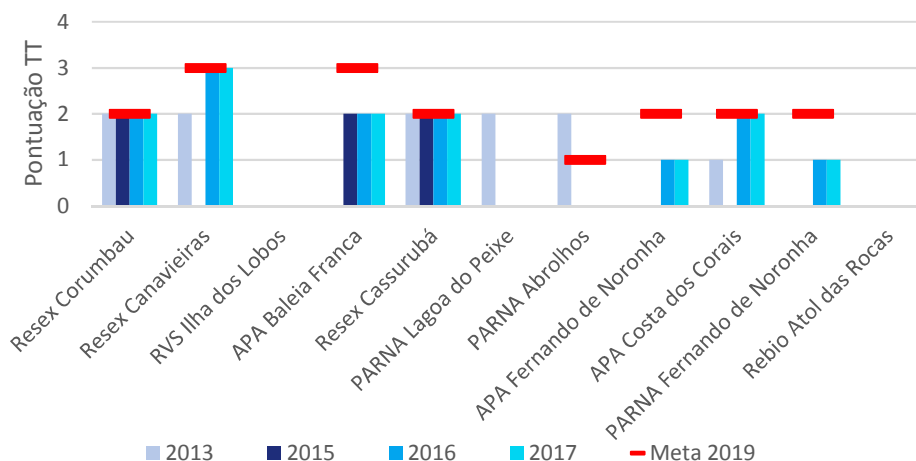


Figura 13a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 23 da T.T.

Questão 23: Integração com as comunidades (Povos indígenas e comunidades tradicionais) UCs estaduais

Cenários

0: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais não contribuem para as decisões de gestão da UC

1: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais contribuem um pouco nas discussões relacionadas à gestão da UC, mas não possuem um papel direto na gestão

2: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais contribuem diretamente para algumas decisões relevantes de gestão da UC, mas seu envolvimento poderia melhorar

3: Os povos indígenas e as comunidades tradicionais participam diretamente de todas as decisões relevantes de gestão da UC; ex.: co-gestão

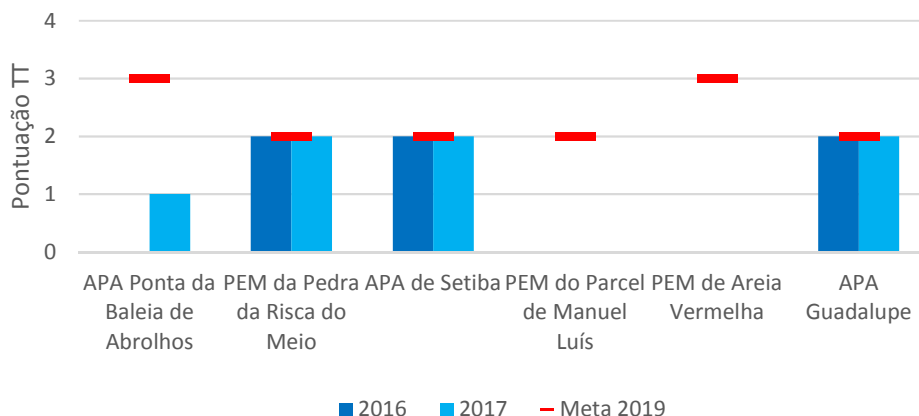


Figura 13b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 23 da T.T..

Questão 24: Integração com as comunidades (Comunidades locais) UCs federais

Cenários

0: As comunidades locais não contribuem nas decisões de gestão da UC

1: As comunidades locais contribuem um pouco nas discussões relacionadas à gestão da UC, mas não possuem papel direto na gestão

2: As comunidades locais contribuem diretamente para algumas decisões relevantes de gestão da UC, mas seu envolvimento poderia melhorar

3: As comunidades locais participam diretamente de todas as decisões relevantes de gestão da UC; ex.: co-gestão

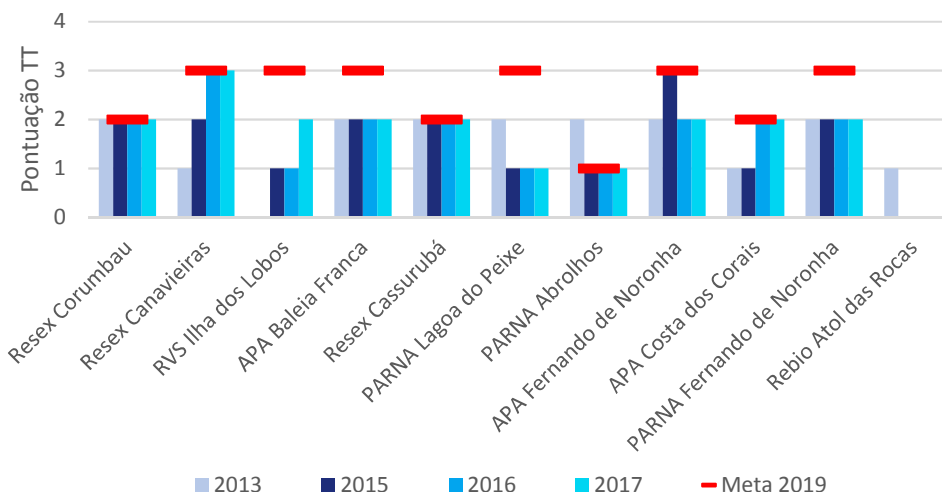


Figura 14a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 24 da T.T.

Questão 24: Integração com as comunidades (Comunidades locais) UCs estaduais

Cenários

0: As comunidades locais não contribuem nas decisões de gestão da UC

1: As comunidades locais contribuem um pouco nas discussões relacionadas à gestão da UC, mas não possuem papel direto na gestão

2: As comunidades locais contribuem diretamente para algumas decisões relevantes de gestão da UC, mas seu envolvimento poderia melhorar

3: As comunidades locais participam diretamente de todas as decisões relevantes de gestão da UC; ex.: co-gestão

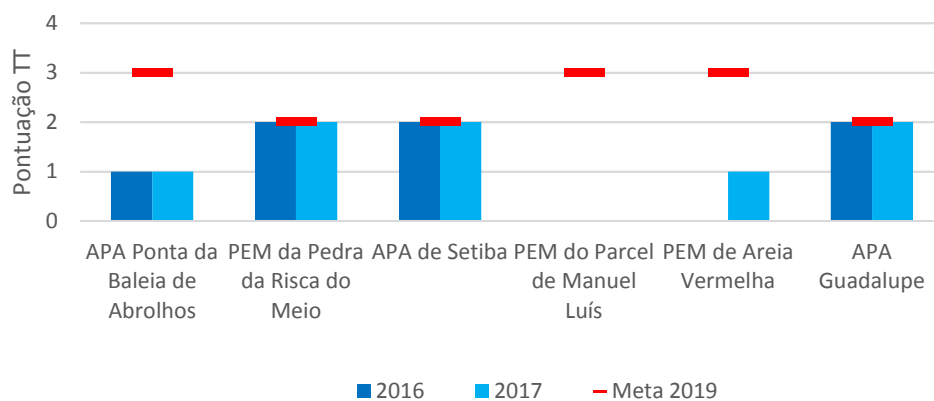


Figura 14b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 24 da T.T.

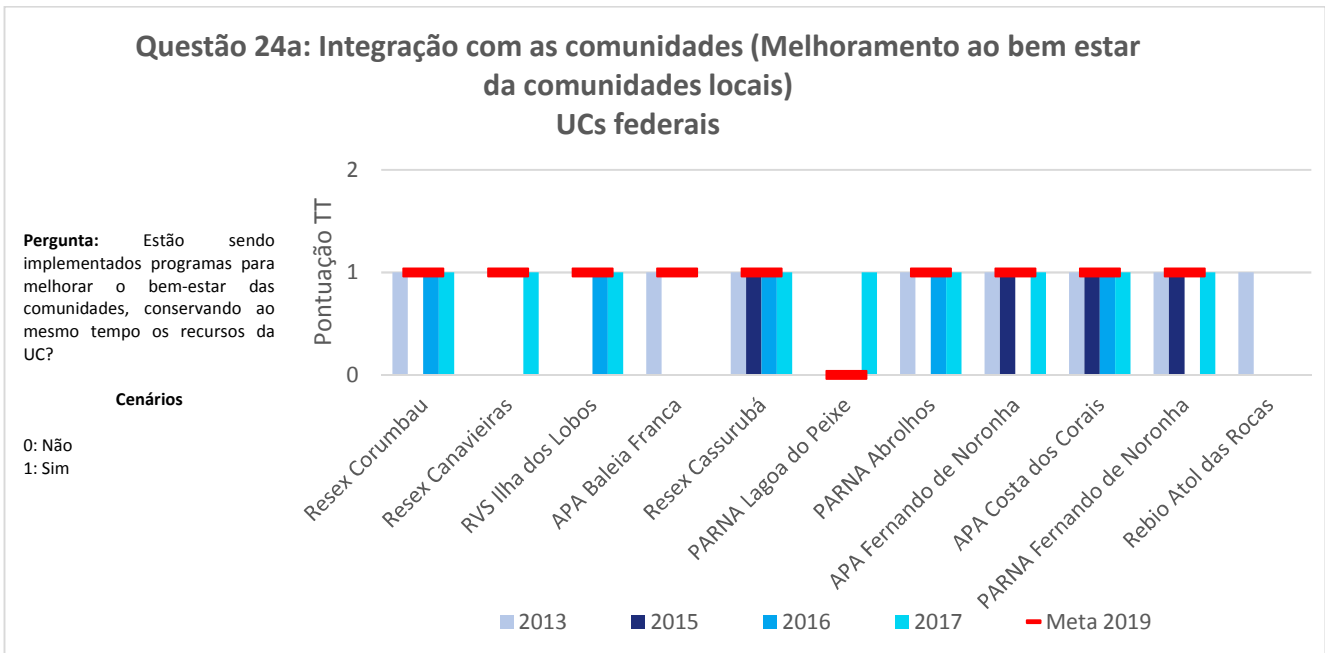


Figura 15a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 24a da T.T.

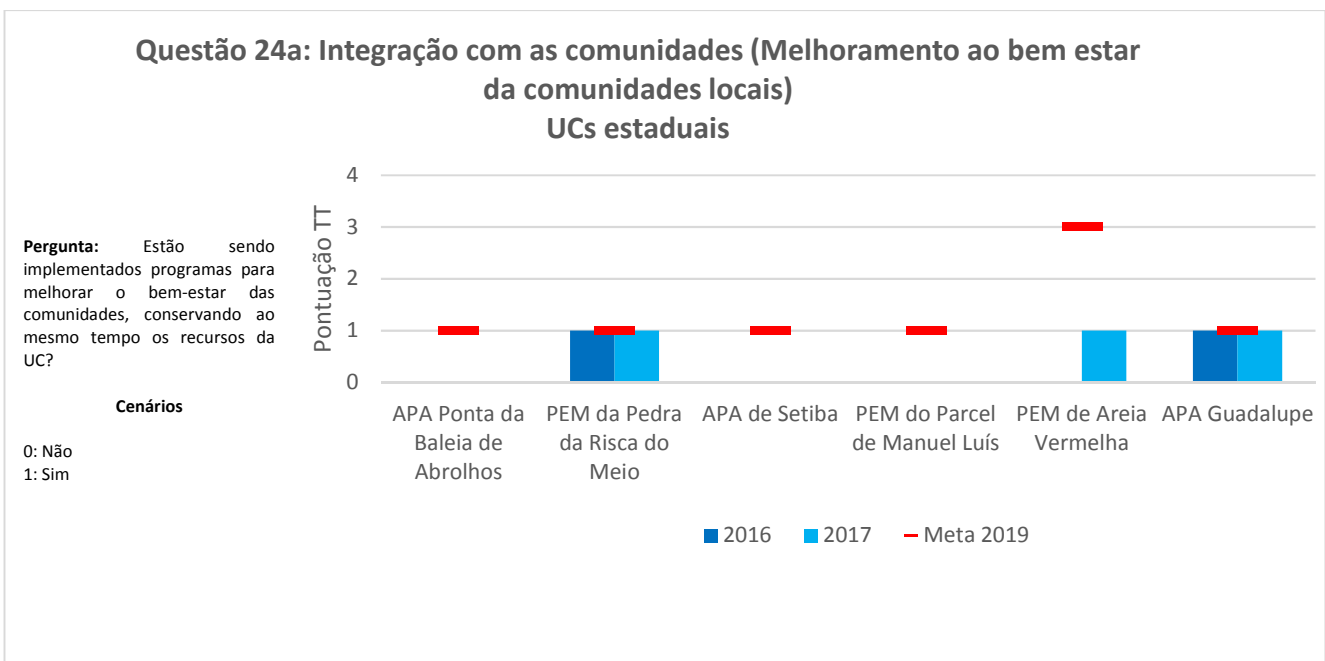


Figura 15b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 24a da T.T.

Questão 24b: Integração com as comunidades (Apoio das comunidades locais e povos indígenas) UCs federais

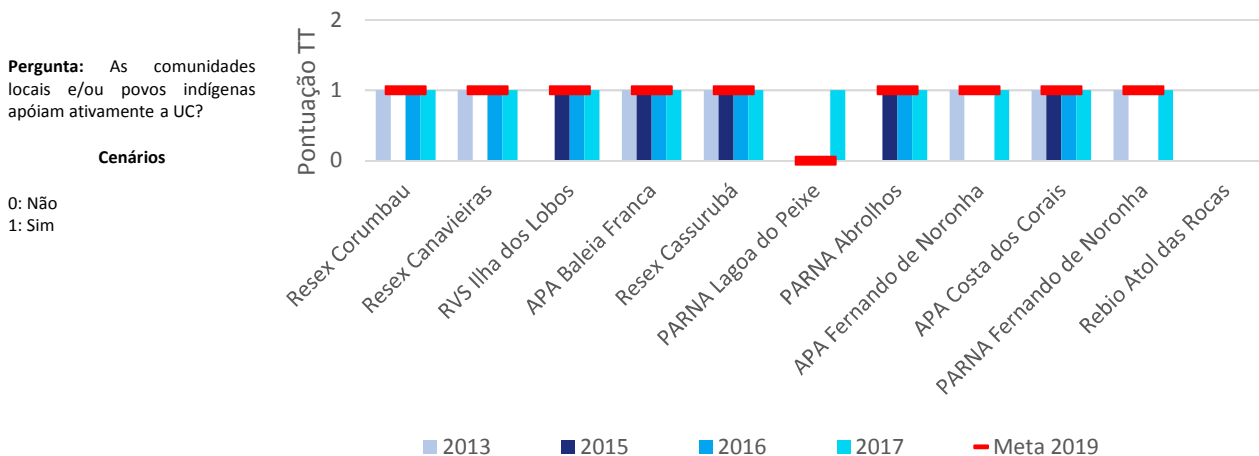


Figura 16a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 24b da T.T.

Questão 24b: Integração com as comunidades (Apoio das comunidades locais e povos indígenas) UCs estaduais

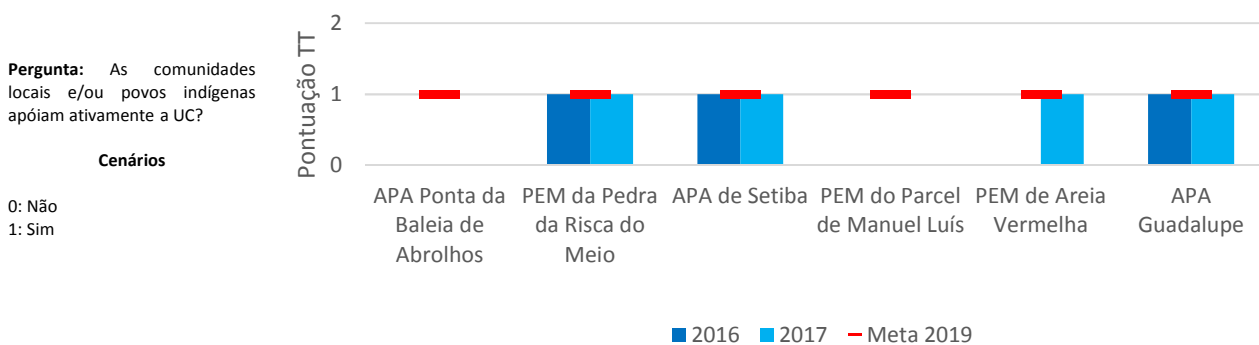


Figura 16b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 24b da T.T.

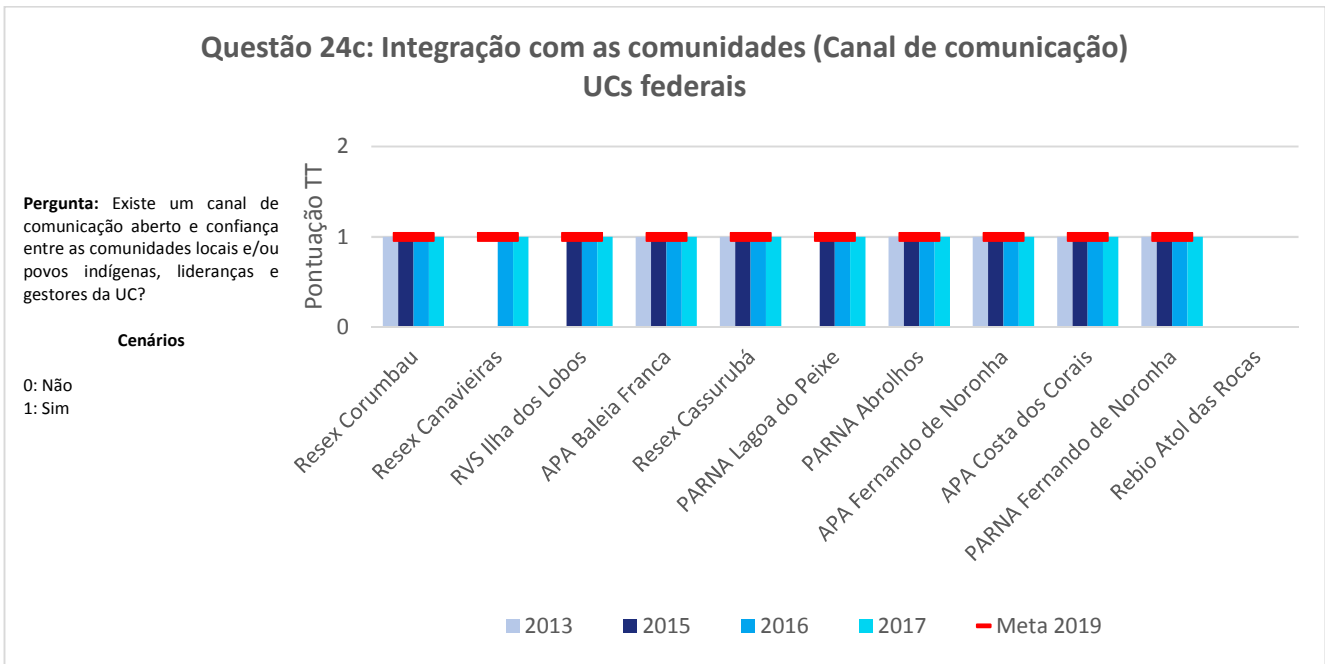


Figura 17a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 24c da T.T.

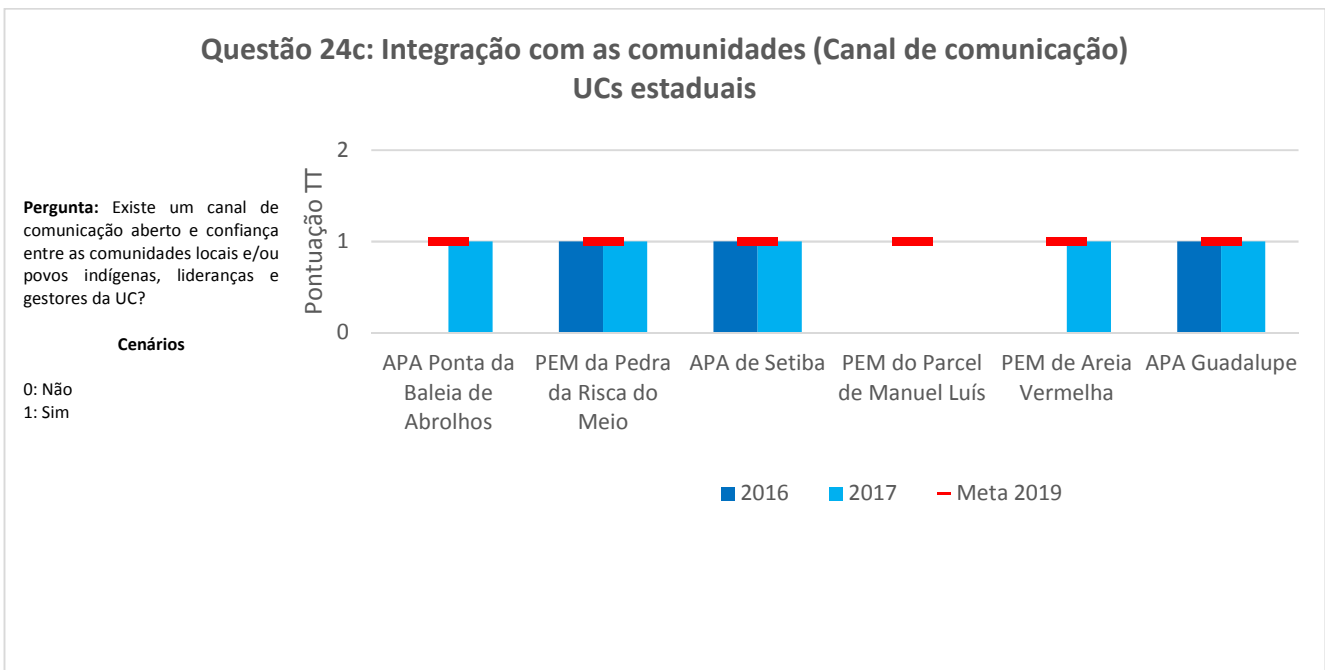


Figura 17b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 24c da T.T.

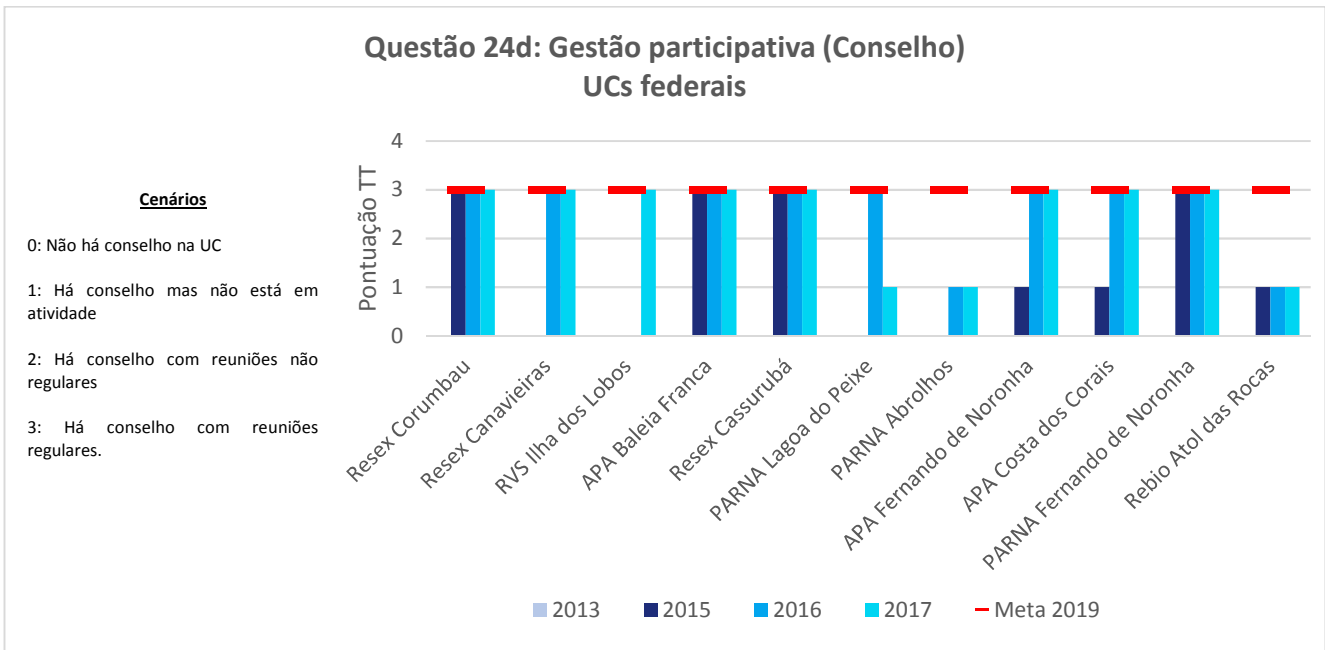


Figura 18a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 24d da T.T.

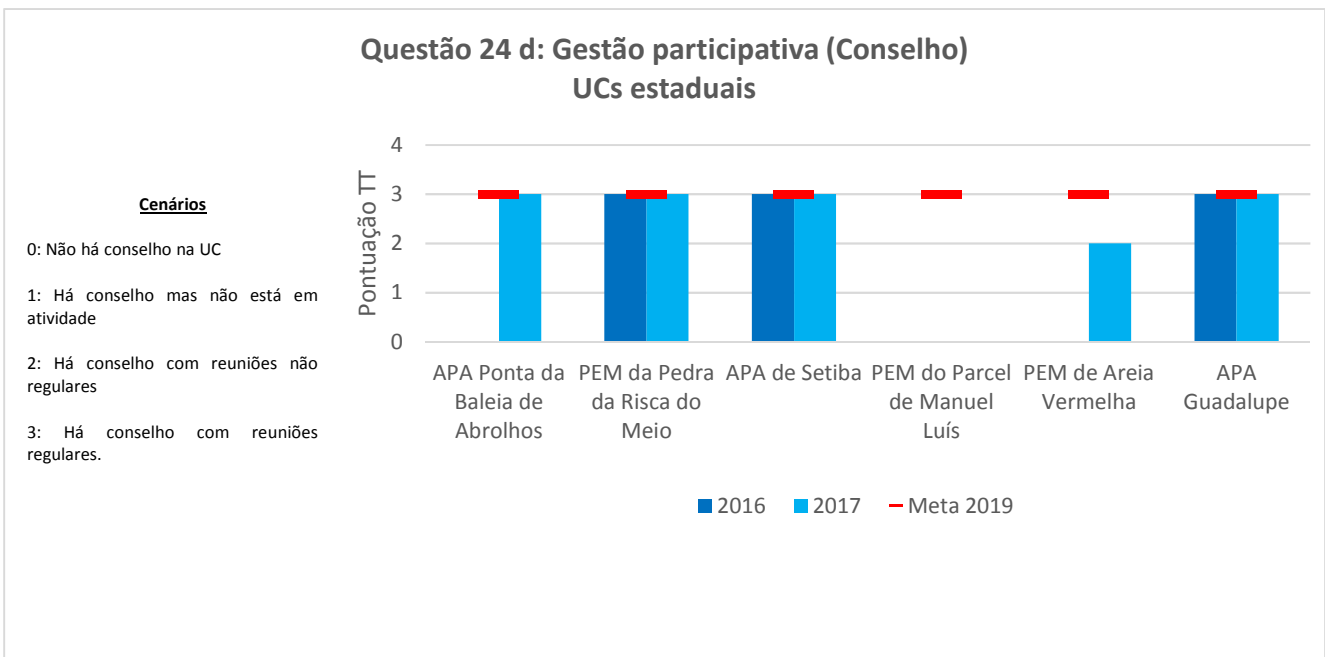


Figura 18b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 24d da T.T.

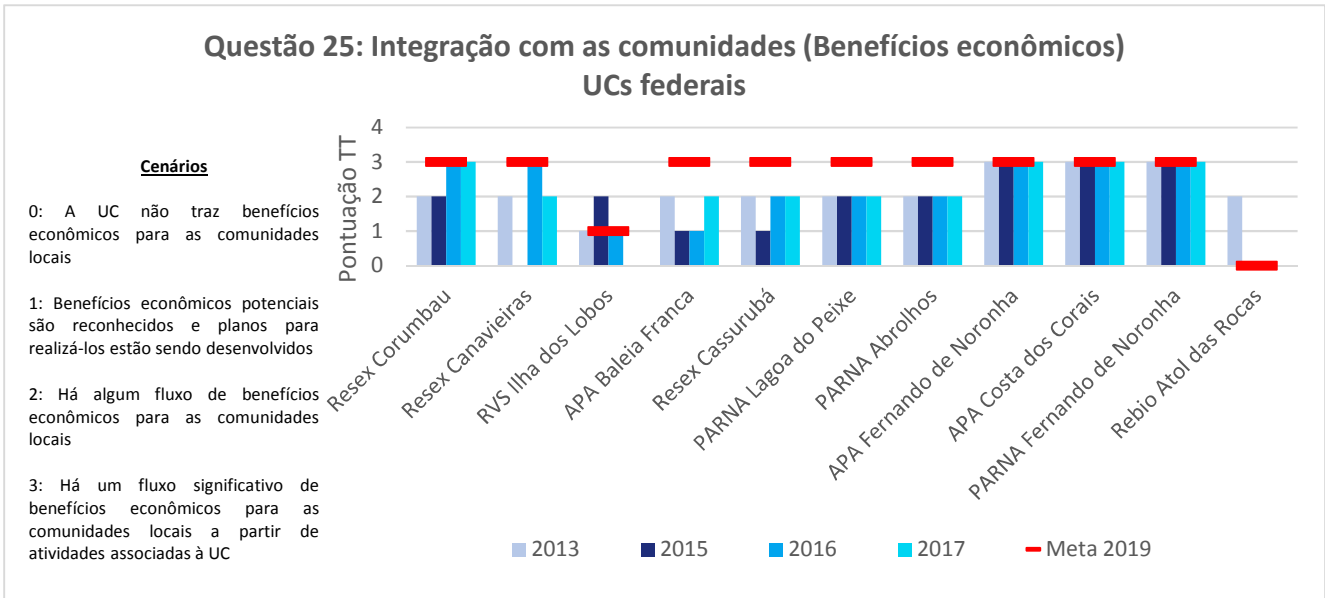


Figura 19a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 25 da T.T.

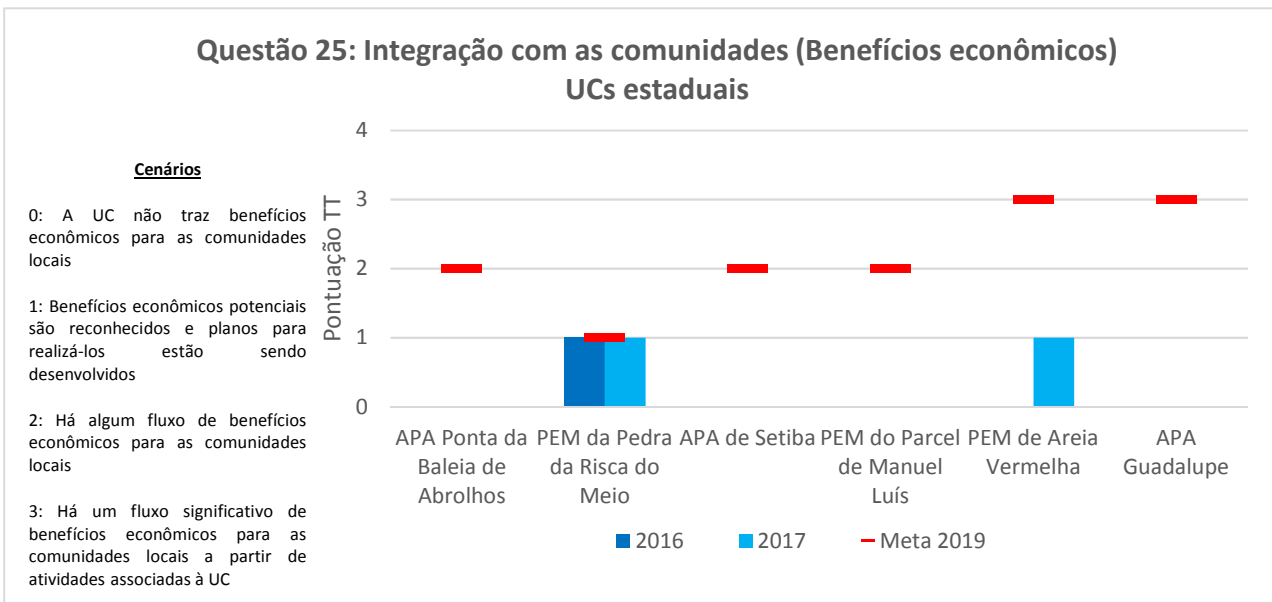


Figura 19b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 25 da T.T.

Além das ações para formação e funcionamento do conselho gestor das UCs, especificamente para o primeiro semestre de 2018 também foram realizadas outras ações pelas UCs federais e estaduais que contribuíram com os avanços nesses indicadores [tabela 8]. Vale destacar as ações realizadas pelas UCs estaduais, contribuindo para o avanço desse MR e que serão refletidas na próxima aplicação da ferramenta TT [tabela 8].

UC	Ações desenvolvidas no 1º semestre de 2018
APA Costa dos Corais	<ul style="list-style-type: none"> Realização do II Seminário da Pesca Artesanal na APA, com o objetivo de fortalecer o setor pesqueiro dentro e entorno da UC; Participação e monitoramento do Conselho Municipais de Defesa do Meio Ambiente nos municípios de abrangência da UC; Abertura de edital para o Programa de Voluntariado.
APA da Baleia Franca	<ul style="list-style-type: none"> 2º oficina de planejamento participativo do Plano de Manejo.
PARNA Lagoa do Peixe	<ul style="list-style-type: none"> 1º Reunião da Câmara técnica do turismo.
RESEX de Canavieiras	<ul style="list-style-type: none"> Oficina de planejamento da AMEX, com o intuito de apoiar a participação de lideranças das associações que a compõem, para realizar o planejamento das ações. Nesta ação houve: reuniões e Audiência Pública na Assembleia Legislativa da Bahia e reunião com a Secretaria de Pesca; Capacitação “Diálogos Socioambientais”, referente a direito e comunicação; Oficina para fortalecimento e integração entre as RESEXs de Canavieiras e Caravelas. Bases para a construção do Projeto Político Pedagógico em Educação Ambiental (PPPEA);
PN Marinho dos Abrolhos	<ul style="list-style-type: none"> Foram realizadas atividades em comemoração aos 35 anos do PARNAM dos Abrolhos: feira temática sobre Lixo Marinho, saída de campo do Programa “Comunidade em Abrolhos”, cesta Poética no Beco das Artes, atividades lúdicas e exposição em Escola do município, oficinas para construção de pranchas de <i>standup</i> com reutilização de descartáveis, em Caravelas, Alcobaça e Prado; Participação em atividades lúdicas e exposição no I Evento de Pesca Esportiva do Robalo; Atividades lúdicas e exposição, incluindo parceiros em evento no Dia Mundial dos Oceanos; Promoção de visitas a UC no programa “Comunidade em Abrolhos” com representantes de quilombolas, terreiros e comunitários da região; Participação na 1º Reunião Ordinária de 2018 do Conselho da APA Ponta da Baleia/ Abrolhos; Recepção de visitantes/ grupos escolares no Centro de visitantes; Manutenção do Programa de voluntariado; Palestra no colégio Polivalente da rede pública de ensino de Caravelas, sobre o contexto ambiental da cidade; Participação no evento TOWARD A TRANSATLANTIC PARTNERSHIP OF MARINE PROTECTED AREAS RESILIENCE TWINNING PROJECT, em Bruxelas;
RESEX de Cassurubá	<ul style="list-style-type: none"> I Seminário Internacional de povos e comunidades; I Encontro dos conselhos da APA Ponta da Baleia, PARNA Abrolhos e RESEX Cassurubá, com o objetivo de discutir o futuro da conservação da biodiversidade local.
RESEX Corumbau	<ul style="list-style-type: none"> Mapeamento Participativo do Território – reuniões de planejamento para dar início no mapeamento, como atividade de fortalecimento da participação comunitária nos processos de gestão da UC.
PEM Risca do Meio	<ul style="list-style-type: none"> 1ª Oficina de Gestão Participativa: Multiplicando Saberes.
APA Guadalupe	<ul style="list-style-type: none"> Reunião com a liderança do engenho Amaraji para tratar do projeto do Arranjo produtivo local – APL; Reunião do Projeto Orla do município de Sirinhaém e Rio Formoso, que teve como objetivo retomar as ações de ordenamento das praias do município.
PEM Parcel do Manuel Luís	<ul style="list-style-type: none"> 1ª Reunião Ordinária e Posse do Conselho Consultivo do Parque Estadual Marinho do Parcel de Manuel Luís.
APA da Ponta da Baleia	<ul style="list-style-type: none"> Participação do evento “Semana da Abolição”, com fala sobre Economia Criativa em roda de conversas com atores sociais da região; Elaboração de projetos em apoio a instituições regionais, com foco no recolhimento de óleo lubrificante usado e contaminado junto à Colônia Z24, promovendo a mobilização comunitária junto à Associação Artmanha; Consolidação de espaços educativos na cidade de Caravelas para o Projeto Salas Verdes; Alinhamento de ações conjuntas para unificação de esforços entre as UCs: PARNAM Abrolhos, APA e RESEX Cassurubá.
NGI Fernando de Noronha	<ul style="list-style-type: none"> Curso de interpretação ambiental – capacitar servidores, colaboradores e condutores; Capacitação de professores e parceiros em temas ambientais para formação política de contribuição sobre o tema; Semana do Meio Ambiente – atividades envolvendo a comunidade foram feitas pelo ICMBio e Escola Arquipélago;

- Quinta da Boa Prosa – rodas de conversa com temas: Meio Ambiente e Afetos a comunidade;
- Férias ecológicas;
- Reuniões bimestrais com os condutores de visitantes do arquipélago.

Tabela 8. Atividades desenvolvidas pelas UCs federais e estaduais no MR Gestão participativa e Integração com as Comunidades.

Além dessas ações, no início de 2016 foram desenvolvidos pelas UCs subprojetos que visavam apoiar a integração com as comunidades locais, trabalhando com a formação e capacitação de lideranças, produção sustentável, fortalecimento das organizações comunitárias, uso público, turismo comunitário, monitoramento participativo, desenvolvimento de tecnologia de pesca e educação ambiental/comunicação, a serem apoiados pelo GEF Mar. Abaixo estão os subprojetos que foram aprovados e estão em implementação [tabela 9].

Região / UCs	Executor / PO	Título	Objetivo
Região Sul (APABF e RVSIL)	CNPT	Fortalecimento de Organizações e Lideranças da Pesca Artesanal do Refúgio de Vida Silvestre (RVS) Ilha dos Lobos e Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca e Integração Regional	Construir e implementar estratégias de fortalecimento da pesca artesanal na região da RVS Ilha dos Lobos e no território da APA da Baleia Franca, através da identificação e mobilização de organização e lideranças destes territórios
Sul da Bahia (RESEXs Corumbau, Cassurubá, Canavieiras e PARNAM Abrolhos)	CNPT	Organização Comunitária em Reservas Extrativistas da Bahia	Apresentar ações voltadas às Comunidades Tradicionais associadas às Reservas Extrativistas (RESEX) de Corumbau, Canavieiras e Cassurubá no estado da Bahia, e ao entorno do Parque Nacional Marinho de Abrolhos, visando potencializar o uso sustentável dos recursos de cada UC e da área de entorno do PARNA, bem como qualificar as representações das comunidades na perspectiva de melhorias efetivas na gestão participativa
APACC	CEPENE	Gestão participativa na Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais: conhecendo a pesca artesanal	Aproximar as comunidades pesqueiras à gestão da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais, por meio de qualificação da participação dos pescadores artesanais no processo de gestão ambiental da unidade
RESEX Corumbau	RESEX Corumbau	Organização comunitária para produção sustentável na RESEX Corumbau	Oportunizar a membros da comunidade expertises voltadas para que seja possível um olhar diferenciado sobre seu território e os recursos naturais e sobre as possibilidades de renda que esses podem oferecer
PARNA Marinho Abrolhos	PARNA Marinho Abrolhos	Integração com as comunidades tradicionais no território de abrangência do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos	Continuidade de ações integração com as comunidades tradicionais e moradores locais no território de abrangência do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, nos municípios do Extremo Sul da Bahia, na chamada Zona Turística da Costa das Baleias, focadas no eixo de apoio às organizações comunitárias e ao produção sustentável

RESEX Canavieiras	RESEX Canavieiras	Ações de Integração das Comunidades da RESEX Canavieiras	<p>1) Iniciar um projeto experimental de produção de óleo de coco em regime comunitário, tendo em vista o potencial de produção com agregação de valor no território da RESEX de Canavieiras;</p> <p>2) Realizar uma atividade de capacitação com intercâmbio em turismo de base comunitária junto às comunidades que possuem potencial;</p> <p>3) Produzir e distribuir material de educação ambiental voltado para o engajamento da população na gestão da unidade, divulgando os instrumentos de gestão desenvolvidos e em desenvolvimento, estimulando a juventude a se engajar nos processos de gestão.</p>
PARNA Lagoa do Peixe	PARNA Lagoa do Peixe	Estímulo à organização de cooperativas de serviços	Capacitar os pescadores cadastrados do PARNALP, bem como seus familiares para prestarem serviços voltados às atividades de educação ambiental e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico, dentro e no entorno do parque, nos moldes do que prevê o Art. 11 da Lei nº 9.985/00

Tabela 9. Subprojetos do MR de Integração com as Comunidades.

As UCs do sul da Bahia estão bem avançadas no desenvolvimento dessas atividades, já tendo realizado diversas das atividades previstas, como pode ser observado abaixo [tabela 10].

Região / UC	Atividade realizada
Sul da Bahia (RESEX Corumbau, Cassurubá, Canavieiras e PARNA Marinho Abrolhos)	<p>Encontro de mulheres do Campo (Pescadoras do Sul da Bahia);</p> <p>Confecção do TR para oficinas sobre TBC;</p> <p>Oficina para fortalecimento e integração entre as RESEXs da Bahia;</p> <p>Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado;</p> <p>Articulação com as ações do Projeto “pesca + Sustentável”;</p> <p>Participação de grupo de mulheres no Seminário de inclusão Produtiva, realizado pela rede de mulheres e aniversário da UC;</p> <p>Finalização do Curso Dive Master.</p>
	Reunião de avaliação do sub projeto 1.4 de fortalecimento comunitário.
	<p>Aquisição de utilitário para compor os equipamentos necessários para beneficiamento do óleo de coco;</p> <p>Oficina de troca de experiências, avaliação de andamento e continuidade dos subprojetos de integração com as comunidades.</p>
APA Costa dos Corais	<p>Cerimônia de formatura dos Alunos do Curso para formação de Divemasters no PARNA Abrolhos;</p> <p>Oficina de troca de experiências, avaliação de andamento e continuidade dos subprojetos de integração com as comunidades, em Brasília.</p>
	<p>Finalização da contratação de consultoria PJ para coleta de dados do diagnóstico da pesca;</p> <p>Retomada do processo de seleção do consultor PF para acompanhamento do Projeto de integração com as comunidades.</p>
APA da Baleia Franca	Reunião GEF-Mar para nivelamento do andamento do projeto entre UCs.

Tabela 10. Atividades realizadas pelas UCs federais para implementação dos subprojetos de integração com as comunidades.

As UCs da região sul e APA Costa dos Corais ainda estão iniciando o desenvolvimento das atividades propostas pelos subprojetos, principalmente devido à previsão de contratações de consultores e prestadores de serviço que ainda não conseguiram ser efetivadas.

Marco Referencial: Uso Público

Questões da TT utilizadas como indicador:

- Q27 – Instalações para visitantes
- Q28 – Operadoras de turismo comercial

Entendendo as atividades de Uso Público como importantes ações para a consolidação das UCs, esse Marco Referencial foi pactuado nas oficinas do segundo ciclo de planejamento, como um novo MR a ser apoiado pelo Projeto. É importante notar que após a inclusão dessas ações, comparando a pontuação de 2016 e de 2017 do indicador associado à relação com os operadores de turismo comercial, quatro UCs federais apresentaram avanço (RESEX Canavieiras, PARNA Lagoa do Peixe, RVS Ilha dos Lobos e PARNAM Abrolhos), enquanto as demais se mantiveram no mesmo nível de 2016, não apresentando mais decaimento como vinha ocorrendo anteriormente a 2016 [figura 21a]. Já em relação à pontuação aplicada no segundo semestre de 2017, no indicador - instalações para visitantes não houve nenhuma alteração entre 2016 e 2017, o que pode estar relacionado à lentidão nos processos de instalação de obras [figura 20a].

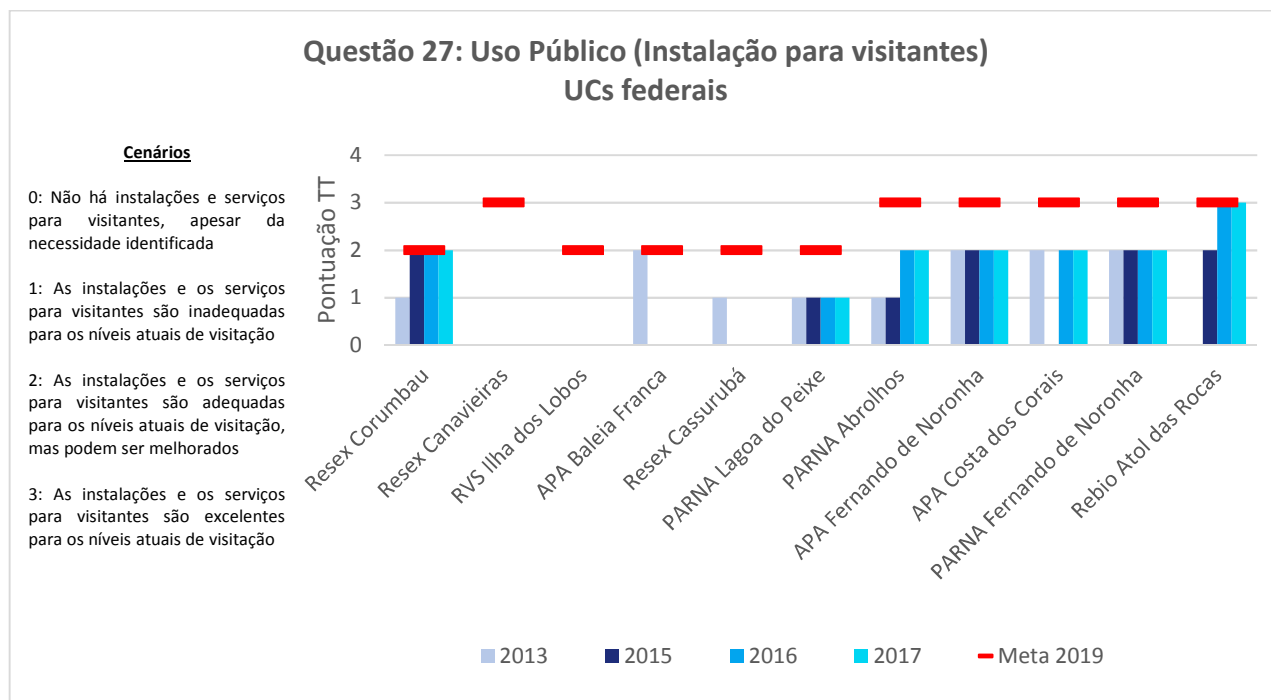


Figura 20a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 27 da T.T.

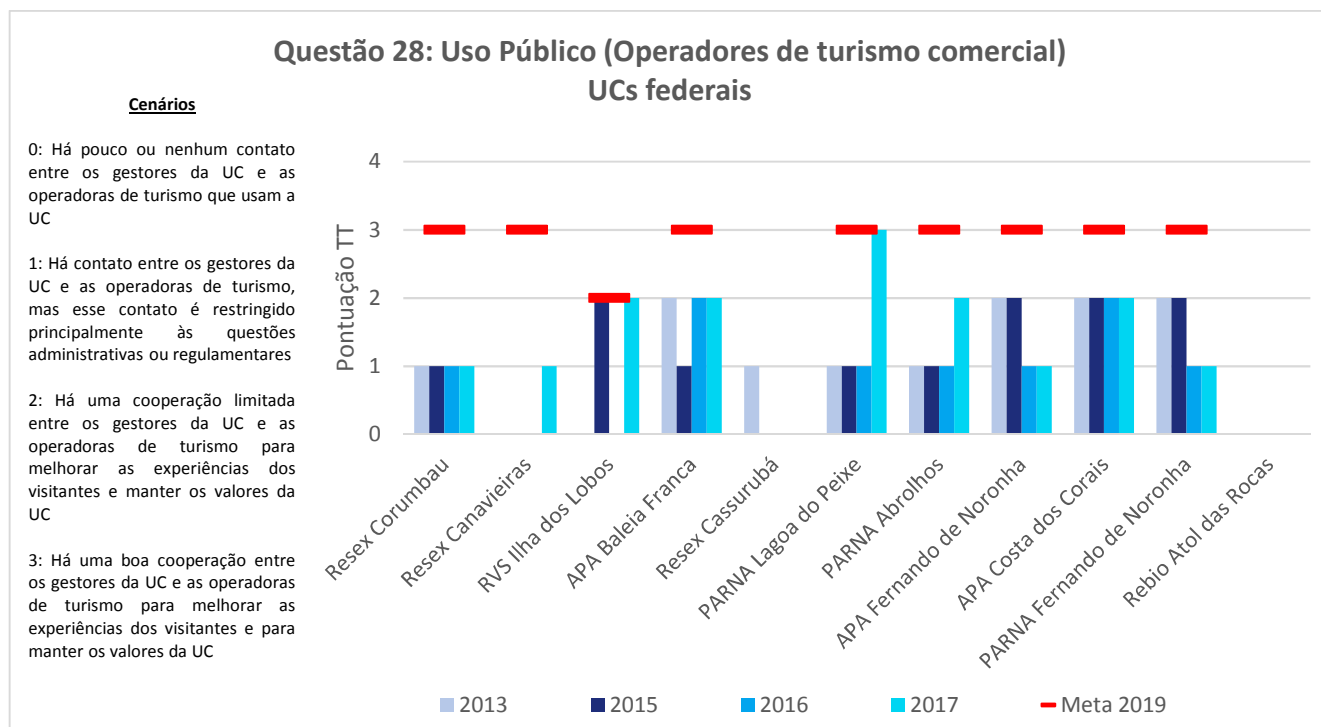


Figura 20b. Pontuação das UCs Federais referente à questão 28 da T.T.

Especificamente em relação ao primeiro semestre de 2018, apenas quatro UCs federais não realizaram atividades voltadas ao Uso Público: PN Lagoa do Peixe, REBIO Atol das Rocas, RESEX Cassurubá e RESEX Corumbau. Nas demais UCs, ocorreu pelo menos uma atividade referente a esse MR [tabela 11].

UC	Atividades de Uso Público
APA Costa dos Corais	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões técnicas, saídas de campo, reuniões com atores locais e validação dos documentos apresentados pela consultoria PLANTUC, sobre o Projeto PAPP – Parcerias Ambientais Público Privadas; • Monitoramento do Impacto da Visitação em Ambientes Recifais – implantação do protocolo próprio “Check APACC”; • Curso de formação de condutores de visitantes, com cerca de 120 vagas para marinheiros e mergulhadores; • Ordenamento da visitação em ambientes recifais; • Curso de interpretação ambiental; • Plano de Uso Público.
RESEX Canavieiras	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento de informações para elaboração de mapa de atrativos da UC.
NGI Fernando de Noronha	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de articulação com ICMBio Sede e Concessionária ECONORONHA com vistas a estabelecer entendimentos comuns com relação a aspectos pontuais do contrato.
PARNA Marinho dos Abrolhos	<ul style="list-style-type: none"> • Recepção do público em atividades com fins educacionais e recreativos no Arquipélago dos Abrolhos; • Publicação de Portaria regulamentando o ordenamento da visitação comercial. Divulgação, cadastro, vistoria e autorização para empresas; • Planejamento e Projeto elaborado para inauguração de uma trilha submarina para o mergulho autônomo no PARNAM Abrolhos; • Execução do Projeto “Turismo de Base Comunitária para o desenvolvimento do entorno do PARNAM

	Abrolhos e RESEX Cassurubá”; • Conclusão do Estudo de Viabilidade Econômico-Financeira para delegação de Serviços de bilheteria, <i>souvenir</i> e lanchonete no Centro de Visitantes da UC; • Monitoramento de impactos e controle da visitação no Arquipélago.
REVIS Ilha dos Lobos	• Reuniões do GT do conselho para regulamentação do Turismo Embarcado na UC, gerando versão preliminar da Minuta de Portaria para regulamentação da atividade.
APA da Baleia Franca	• Oficina de 3 dias para planejamento da retomada do TOBE – Turismo de Observação de Baleias

Tabela 11. Atividades realizadas referentes ao MR Uso Público.

Em relação às UCs estaduais, observa-se que não houve avanço nos cenários do diagnóstico da TT, aplicado no segundo semestre de 2017, onde não foi realizada nenhuma atividade para o indicador – instalações para visitantes [figura 21a e 21b)].

No que se refere ao indicador - Operadores de turismo comercial, apenas o PEM Areia Vermelha promoveu atividade com foco na educação e fiscalização ambiental.

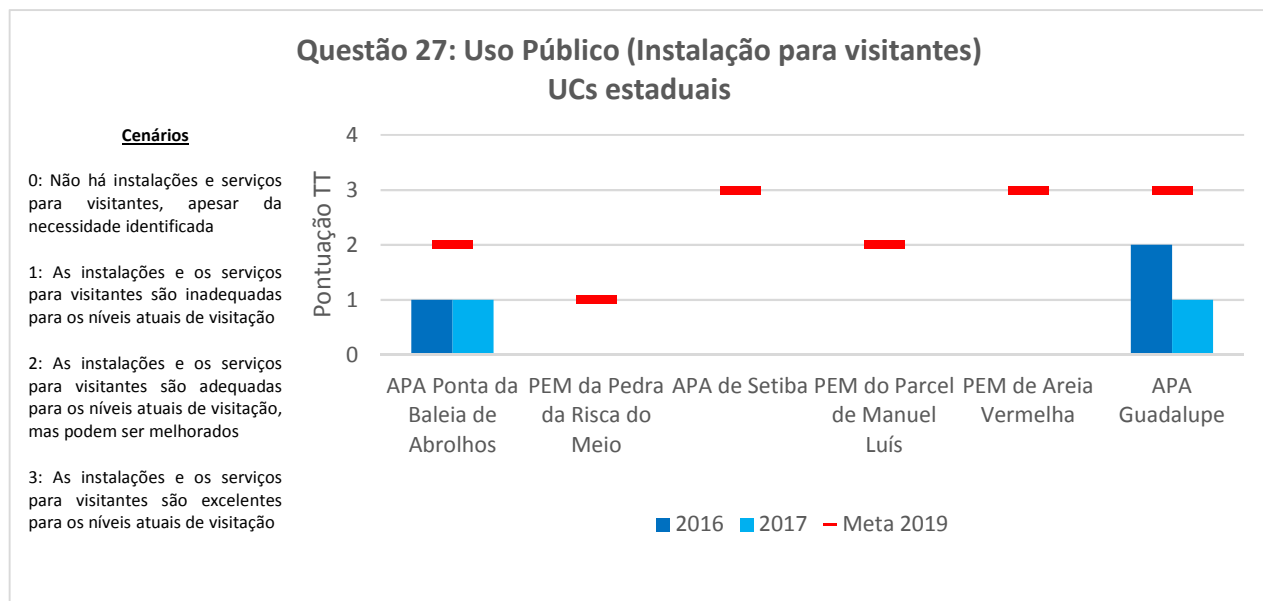


Figura 21a. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 27 da T.T.

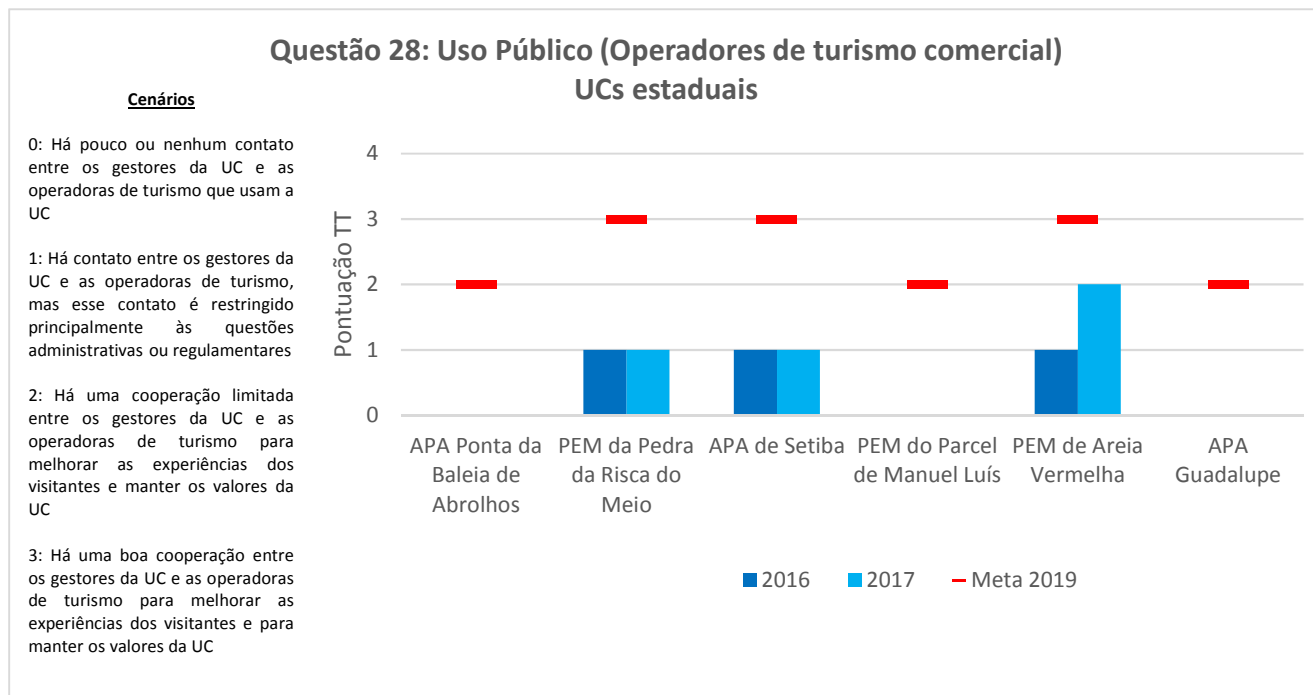


Figura 21b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 28 da T.T. Como estas UCs só iniciaram a execução do recurso do Projeto em 2018, a análise de seu avanço será realizada apenas a partir do próximo relatório.

Marco Referencial: Manejo de Espécies

Questões da TT utilizadas como indicador:

- Q12 – Manejo dos recursos naturais e culturais

Na mesma lógica da importância das ações de Uso Público, nas oficinas do segundo ciclo de planejamento foi inserido no Projeto um MR voltado para Manejo de Espécies, principalmente para espécies exóticas invasoras. Nem todas as UCs tiveram necessidade de planejar atividades relacionadas a esse MR e dentre as UCs federais apenas a APA da Baleia Franca já apresentou avanço neste indicador em 2017 [figura 22a). Contudo, as atividades que estão listadas adiante demonstram a manutenção desse cenário, sendo possível refletir avanços na próxima aplicação da ferramenta TT.

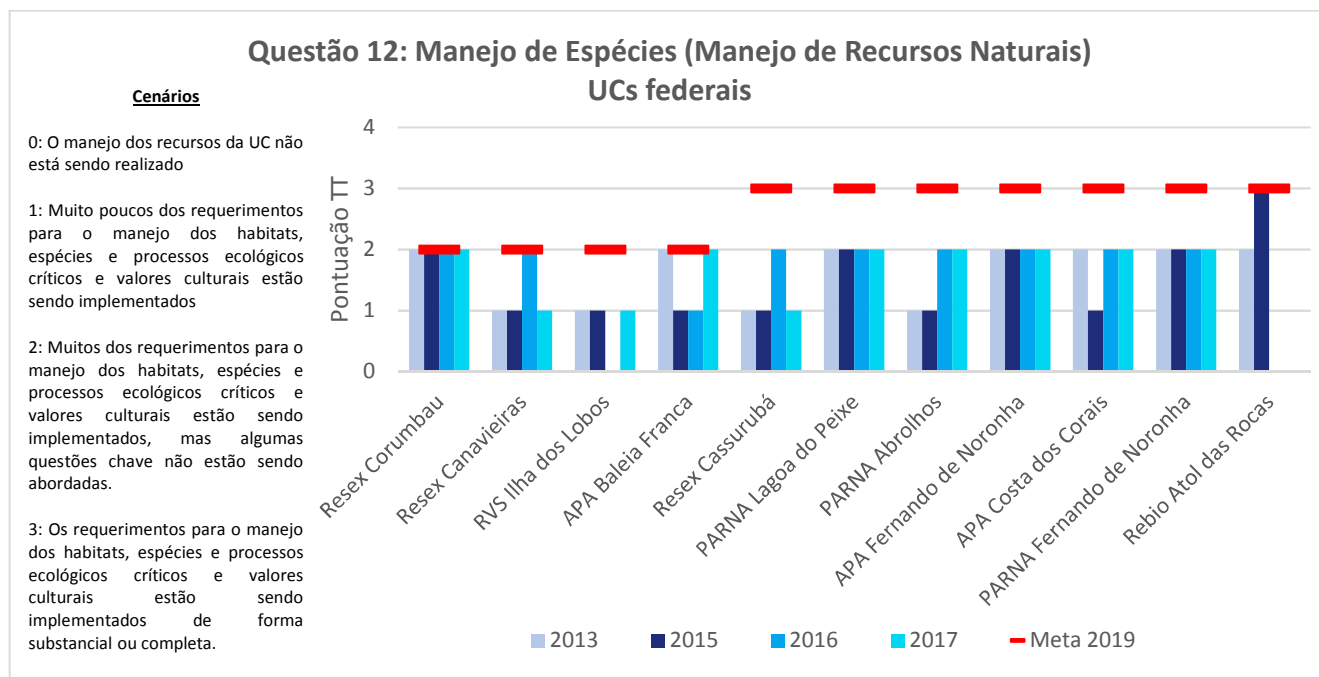


Figura 22a. Pontuação das UCs Federais referente à questão 12 da T.T.

Especificamente no primeiro semestre de 2018, seis das 11 UCs federais realizaram alguma atividade nessa questão, conforme listado a seguir [tabela 12]:

UC	Manejo de Espécies
NGI Fernando de Noronha	<ul style="list-style-type: none"> Última etapa de desratização da ilha do meio; Articulação para início do processo de manejo dos gatos de Fernando de Noronha.
RESEX Cassurubá	<ul style="list-style-type: none"> Atividade de campo de amostragem rápida de andada reprodutiva do Caranguejo-uçá.
PARNA Marinho de Abrolhos	<ul style="list-style-type: none"> Organização do “Programa de Manejo de Espécies Exóticas no PARNA Abrolhos”, com planejamento para controle, erradicação, comunicação etc.
APA da Baleia Franca	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões com Parceiros (Municípios, polícias, Câmara de Vereadores de Laguna, ONGs e Universidades) para discutir normativas e ações de Proteção e Manejo de Botos Tursiops.
RESEX Corumbau	<ul style="list-style-type: none"> Plano de recuperação do Budião. Reuniões com pescadores da comunidade e com atores parceiros para elaboração do Plano de recuperação de espécie.
APA Costas dos Corais	<ul style="list-style-type: none"> Ações para implementação das ZPVM de Japaratinga e Maragogi, com atividades de monitoramento, fiscalização e instalação de boias de sinalização.

Tabela 12. Ações de manejo de espécies realizadas pelas UCs federais no primeiro semestre de 2018.

Questão 12: Manejo de Espécies (Manejo de Recursos Naturais)

UCs estaduais

Cenários

0: O manejo dos recursos da UC não está sendo realizado

1: Muito poucos dos requerimentos para o manejo dos habitats, espécies e processos ecológicos críticos e valores culturais estão sendo implementados

2: Muitos dos requerimentos para o manejo dos habitats, espécies e processos ecológicos críticos e valores culturais estão sendo implementados, mas algumas questões chave não estão sendo abordadas.

3: Os requerimentos para o manejo dos habitats, espécies e processos ecológicos críticos e valores culturais estão sendo implementados de forma substancial ou completa.

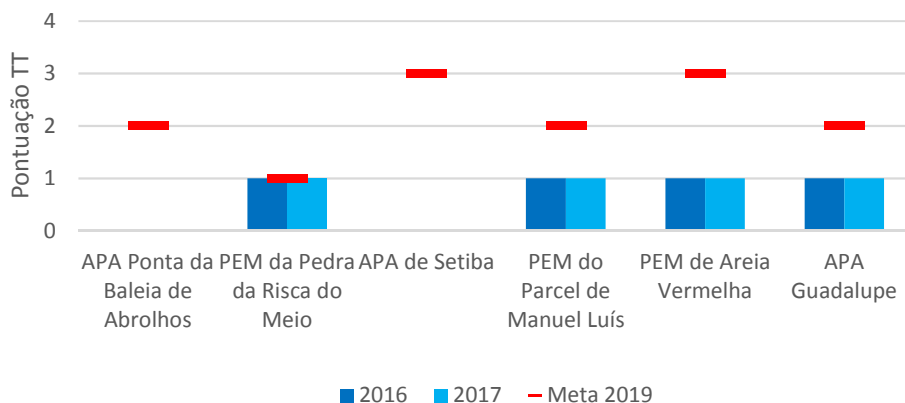


Figura 22b. Pontuação das UCs Estaduais referente à questão 12 da T.T.

Em relação às UCs estaduais, poucas atividades foram realizadas em 2018, permanecendo o mesmo cenário do último diagnóstico.

Nesse primeiro período, a APA da Ponta da Baleia realizou a 1ª Reunião do Comitê Gestor do Sítio de aprendizagem coletiva do extremo sul da Bahia, que teve por objetivo alinhar a estratégia de manejo de pesca, integrando as ações dos Projetos TerraMar e GEF-Mar na região da UC. Além disso, participou de encontros comunitários da RESEX de Cassurubá, com o intuito de estabelecer estratégias para realização dos monitoramentos de budião e guaiamum na RESEX e cadastros dos pescadores que utilizam esses recursos.

Por fim, a APA Setiba realizou vistoria no arquipélago, com a participação de integrantes do Programa de Voluntariado de UCs estaduais, com o objetivo de avaliar a presença de coral-sol na APA.

Análise do Alcance das Metas por cada UC, em cada MR

A análise dos MRs que obtiveram avanço, manutenção ou regressão desde o início do Projeto em comparação com a última aferição da TT reflete a eficácia das atividades realizadas pelas UCs com apoio do projeto. Esses avanços e retrocessos, assim como o alcance da meta de cada MR por UC são mensurados pela ferramenta de monitoramento Tracking Tool, que tem sua aplicação prevista para novembro de cada ano. Dessa forma, uma análise aprofundada é executada sempre que a ferramenta é aplicada. A próxima análise, portanto, será feita no próximo relatório semestral.

Os gráficos apresentados abaixo avaliam o avanço, manutenção ou regressão das UCs em cada MR entre 2013, primeira medição, e 2017, última medição, para as UCs Federais. Para as UCs Estaduais o período avaliado foi de 2016 a 2017. Apesar desta seção incluir os gráficos para as UCs estaduais, vale lembrar que elas só iniciaram a execução dos recursos do Projeto em 2018, de forma que os avanços aqui observados retratam exclusivamente aporte de recurso de contrapartida estadual.

Para viabilizar essa análise de forma sistematizada, para cada um dos MRs do Projeto foi selecionada uma questão da TT, conforme listado abaixo [tabela 13]:

MR	Questão da Tracking Tool	Cenários
Demarcação e sinalização	6. Demarcação dos limites da UC Os limites são conhecidos e estão demarcados?	0: Os limites da UC não são conhecidos pelos responsáveis pela gestão ou pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas 1: Os limites da UC são conhecidos pelos responsáveis pela gestão mas não são conhecidos pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas 2: Os limites da UC são conhecidos tanto pelos responsáveis pela gestão como pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas, mas não estão adequadamente demarcados 3: Os limites da UC são conhecidos tanto pelos responsáveis pela gestão como pelos residentes locais/usuários de terras vizinhas e estão adequadamente demarcados
Plano de Manejo, Acordo de Gestão e Termo de Compromisso	7. Plano de manejo Existe um plano de manejo que está sendo implementado?	0: Não existe plano de manejo para a unidade de conservação 1: O plano de manejo foi elaborado ou está sendo elaborado, mas ainda não está sendo implementado 2: Há plano de manejo, mas está sendo apenas parcialmente implementado por causa de restrições orçamentárias ou outros problemas 3: O plano de manejo existe e está sendo implementado
Sistema de Proteção	10. Sistemas de proteção Existem sistemas estabelecidos para controlar o acesso e o uso dos recursos na UC?	0: Não existem sistemas de proteção (rondas, licenças, etc.) ou os mesmos não são efetivos no controle do acesso e do uso dos recursos da UC 1: Os sistemas de proteção são apenas parcialmente efetivos no controle do acesso e do uso dos recursos da UC 2: Os sistemas de proteção são moderadamente efetivos no controle do acesso e do uso dos recursos da UC 3: Os sistemas de proteção são bastante ou totalmente efetivos no controle do acesso e do uso dos recursos da UC
Pesquisa e Monitoramento	11. Pesquisa Existe um programa de coleta de dados e pesquisa orientadas para a gestão?	0: Não há coleta de dados ou trabalho de pesquisa na UC 1: Existe algum trabalho de coleta de dados e pesquisa, mas esse trabalho não é direcionado às necessidades de gestão da UC 2: Existe um número considerável de trabalhos de coleta de dados e pesquisa, mas esses trabalhos não são direcionados às necessidades de gestão da UC

		3: Existe um programa integrado e abrangente de coleta de dados e trabalho de pesquisa, relevante para as necessidades de gestão da UC
Manejo de espécies	12. Manejo dos recursos naturais e culturais Os recursos da UC estão sendo manejados?	0: O manejo dos recursos da UC não está sendo realizado 1: Muito poucos dos requerimentos para o manejo dos habitats, espécies e processos ecológicos críticos e valores culturais estão sendo implementados 2: Muitos dos requerimentos para o manejo dos habitats, espécies e processos ecológicos críticos e valores culturais estão sendo implementados, mas algumas questões chave não estão sendo abordadas 3: Os requerimentos para o manejo dos habitats, espécies e processos ecológicos críticos e valores culturais estão sendo implementados de forma substancial ou completa
Equipe	13. Número de funcionários Há funcionários suficientes para a gestão da UC?	0: Não há funcionários 1: O número de funcionários é insuficiente para as ações essenciais de gestão 2: O número de funcionários está abaixo do nível ótimo para as ações essenciais de gestão 3: O número de funcionários é adequado para as necessidades de gestão da UC
Equipamento e Infraestrutura	18. Equipamentos Os equipamentos são suficientes para as necessidades da gestão?	0: Há poucos ou nenhum equipamento e instalações para as necessidades de gestão 1: Há equipamentos e instalações, mas são inadequados para a maior parte das necessidades da gestão 2: Há equipamentos e instalações, mas ainda há algumas lacunas importantes que restringem a gestão 3: Há equipamentos e instalações adequados
Gestão Participativa	24d. Gestão Participativa Há conselho atuante na UC?	0: Não há conselho na UC 1: Há conselho mas não está em atividade 2: Há conselho com reuniões não regulares 3: Há conselho com reuniões regulares
Uso Público	27. Instalações para visitantes As instalações para visitantes são adequadas?	0: Não há instalações e serviços para visitantes, apesar da necessidade identificada 1: As instalações e os serviços para visitantes são inadequadas para os níveis atuais de visitação 2: As instalações e os serviços para visitantes são adequadas para os níveis atuais de visitação, mas podem ser melhorados 3: As instalações e os serviços para visitantes são excelentes para os níveis atuais de visitação

Tabela 13: Questões da TT utilizadas para aferir o número de MRs com as metas alcançadas pelas UCs.

➤ **Avanços e Retrocessos das UCs em cada Marco Referencial**

Levando em consideração todo o período de avaliação do Projeto, de 2013 a 2017 é possível observar que houve avanço em todos os MRs, uma grande quantidade de manutenção das pontuações iniciais em todos os MRs e um baixo número de regressão, principalmente relacionados ao MR de Uso Público e de Sistemas de Proteção [figura 23a].

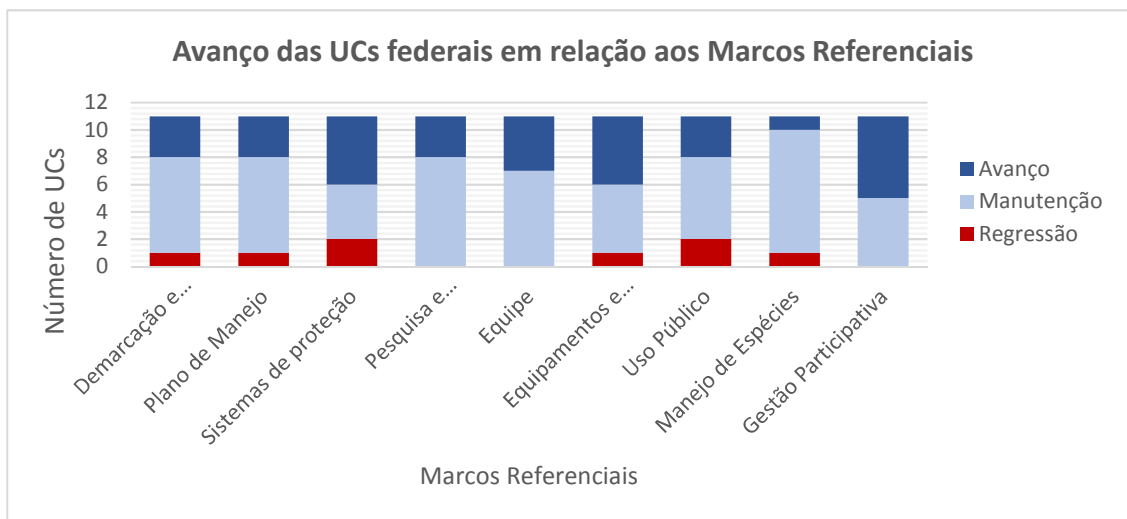


Figura 23a.

Acompanhamento da situação das UCs Federais em relação aos Marcos Referenciais do Projeto (2013 – 2017)

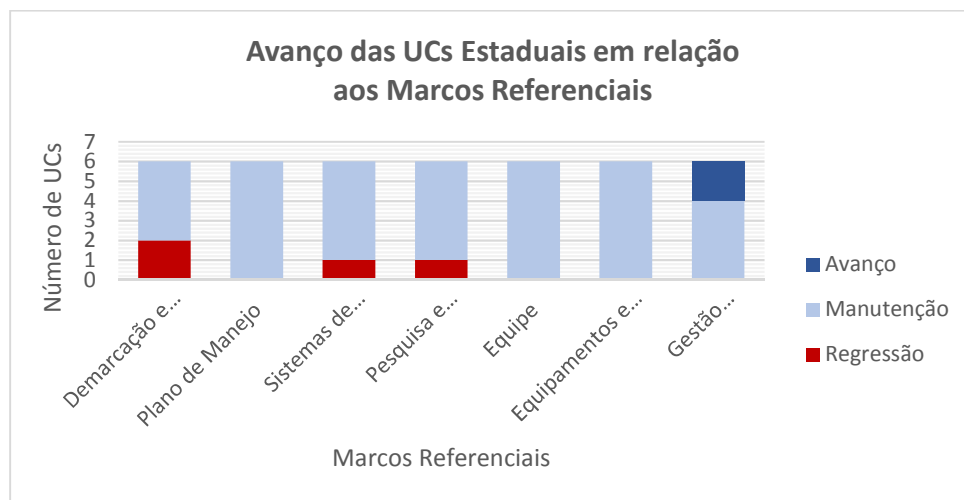


Figura 23b. Acompanhamento da situação das UCs Estaduais em relação aos Marcos Referenciais do Projeto (2016 – 2017).

Os maiores avanços das UCs federais se referem à Gestão Participativa, o que demonstra o empenho em integrar suas atividades à região e sua população: a maioria das UCs federais apresentou avanços nesse MR e em nenhuma houve retrocessos. Outros dois MRs nos quais não ocorreu nenhum retrocesso para as UCs federais são os de Pesquisa e Monitoramento e Equipe, sendo ambos essenciais para o funcionamento da UC e para a devida execução dos demais MRs.

➤ Alcance dos Marcos Referenciais pelas UCs

Em relação ao número de UCs Federais que alcançaram as metas dos Marcos Referenciais previstas para 2019, observa-se que para todos os MRs houve alcance da meta por pelo menos uma UC. Destaca-se o resultado positivo em relação à Gestão Participativa, para o qual oito UCs já alcançaram suas metas. Observa-se também o avanço no MR de Demarcação e Sinalização e no de Equipe, em que três UCs já alcançaram a pontuação prevista. Para Pesquisa e Monitoramento, Uso Público e Manejo de Espécies, o total de duas UCs para cada. Os demais MRs contam com apenas uma UC a alcançar a meta em 2018 [figura 24a].

O avanço observado é promissor, se comparado com o período de avaliação passado no qual ainda haviam MRs que não contavam com nenhuma UC tendo alcançado a meta. Entretanto, deve ser dada especial atenção aos MRs que ainda tem baixo número de UCs com alcance da meta estipulada. Para as UCs que ainda não conseguiram alcançar as pontuações previstas como objetivo, é necessário elaborar estratégias que visem contribuir para a necessidade específica de cada uma, a fim de que em 2019 possamos ter o alcance da meta para todas as UCs em todos os MRs.

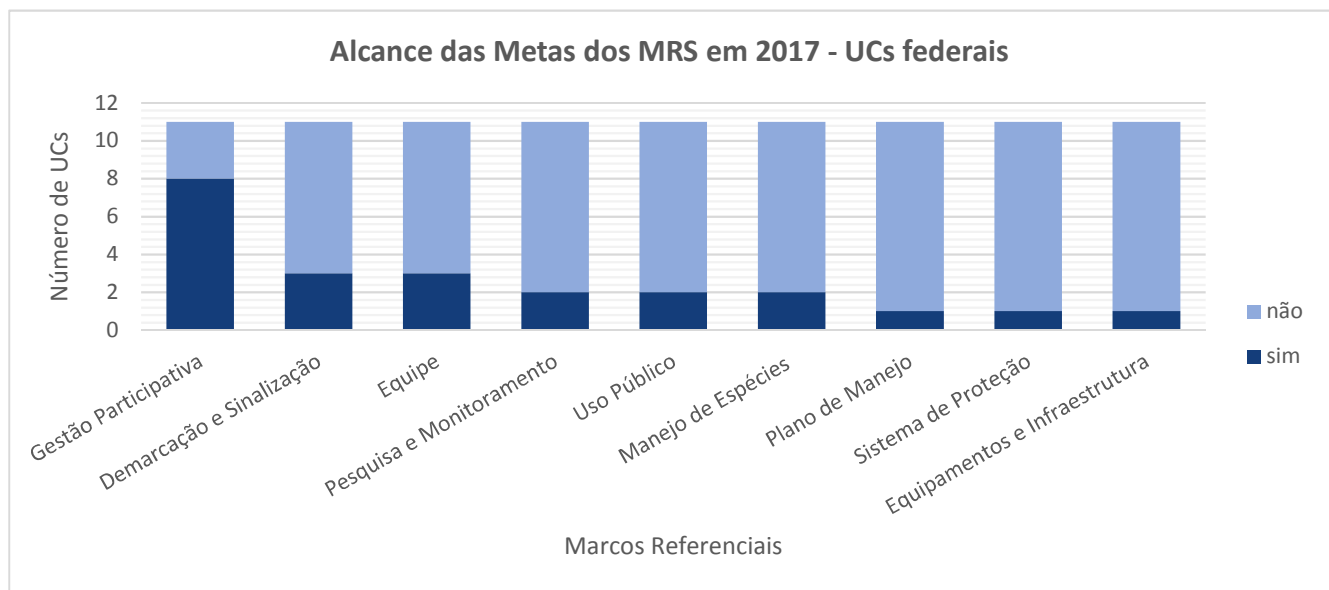


Figura 24a. Alcance das Metas de Consolidação pelas UCs Federais em relação a cada Marco Referencial

Dentre as seis UCs Estaduais apoiadas pelo projeto, mesmo sem início da execução do recurso do Projeto, verifica-se o alcance da meta para cinco delas nos MRs referentes à Equipe e Pesquisa e Monitoramento. Para o MR de Gestão Participativa, um total de quatro UCs alcançaram a meta, seguido pelo MR de Equipamentos e Infraestrutura com três UCs.

Especial atenção deve ser dada aos MRs de Demarcação e Sinalização, Plano de Manejo e Manejo de Espécies,

para os quais não se observa o alcance das metas por nenhuma UC estadual [figura 24b].

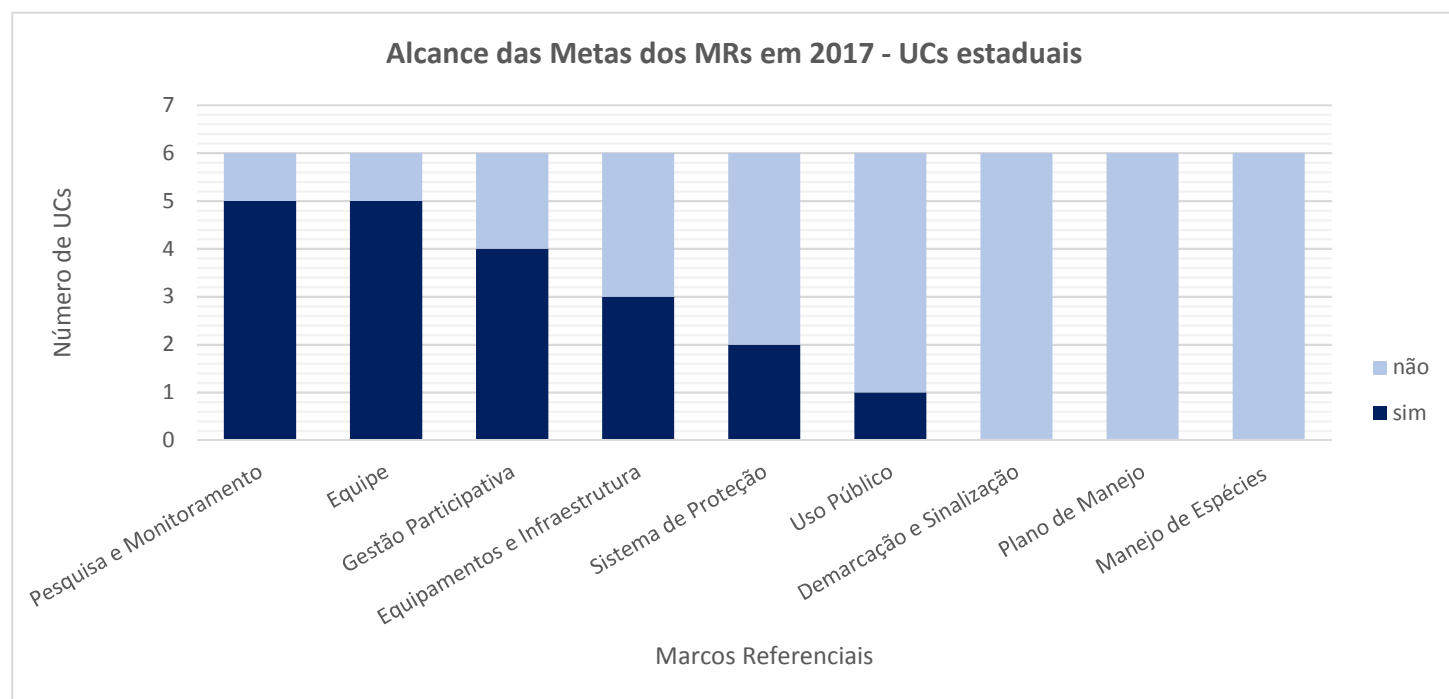


Figura 24b. Alcance das Metas de Consolidação pelas UCs Estaduais em relação a cada Marco Referencial

➤ **Metas de MRs alcançados por cada Unidade de Conservação**

Em relação ao alcance das Metas de Consolidação pelas UCs Federais, a REBIO Atol das Rocas alcançou o maior número de metas, com cinco dos nove MRs alcançados. Cinco das onze UCs federais alcançaram a meta de apenas um MR, sendo que para quatro destas, o MR alcançado foi o de gestão participativa [figura 25a].

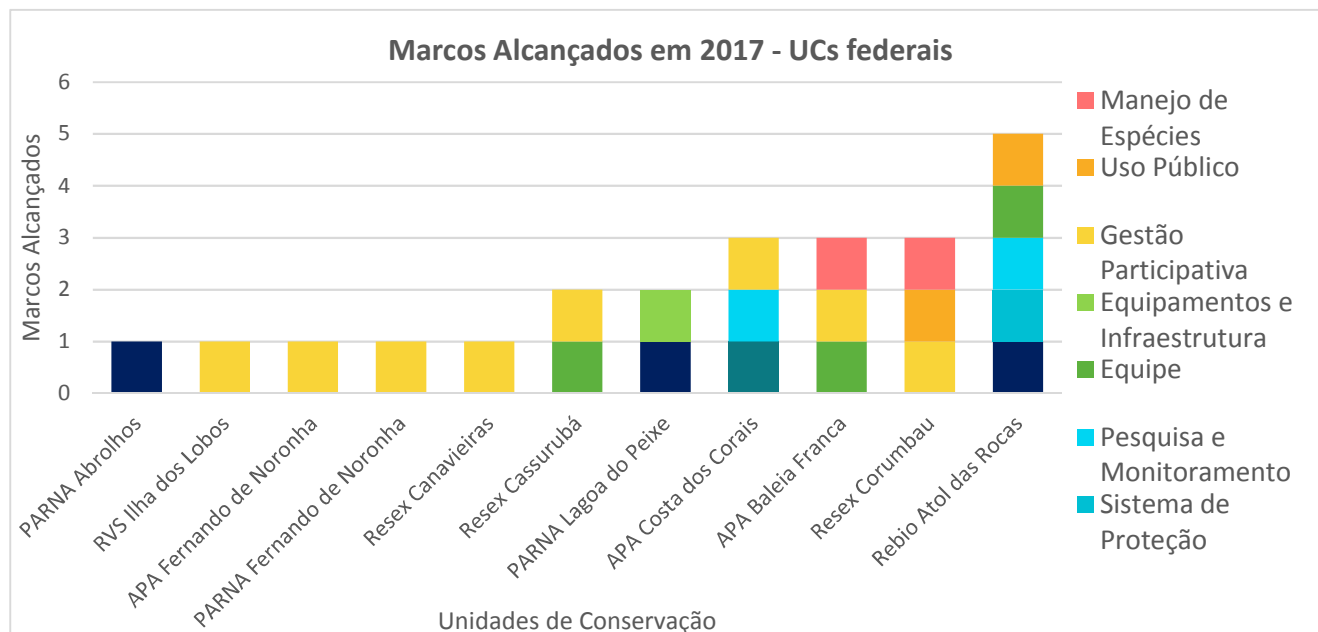


Figura 25a. Alcance das Metas de Consolidação (para 2019) pelas UCs Federais, em relação a cada marco Referencial.

Entre as UCs estaduais, o PEM da Pedra da Risca do Meio é o que tem mais metas alcançadas, enquanto os PEMs da Areia Vermelha e do Parcel Manuel Luís são os que alcançaram menos MRs [figura 25b]. Contudo, especificamente em 2018, vale destacar o avanço das UCs estaduais na realização de atividades em cada MR. Tal fator, atrelado à continuidade das ações no segundo semestre, poderá refletir em avanços nos cenários de cada Marco Referencial por UC.

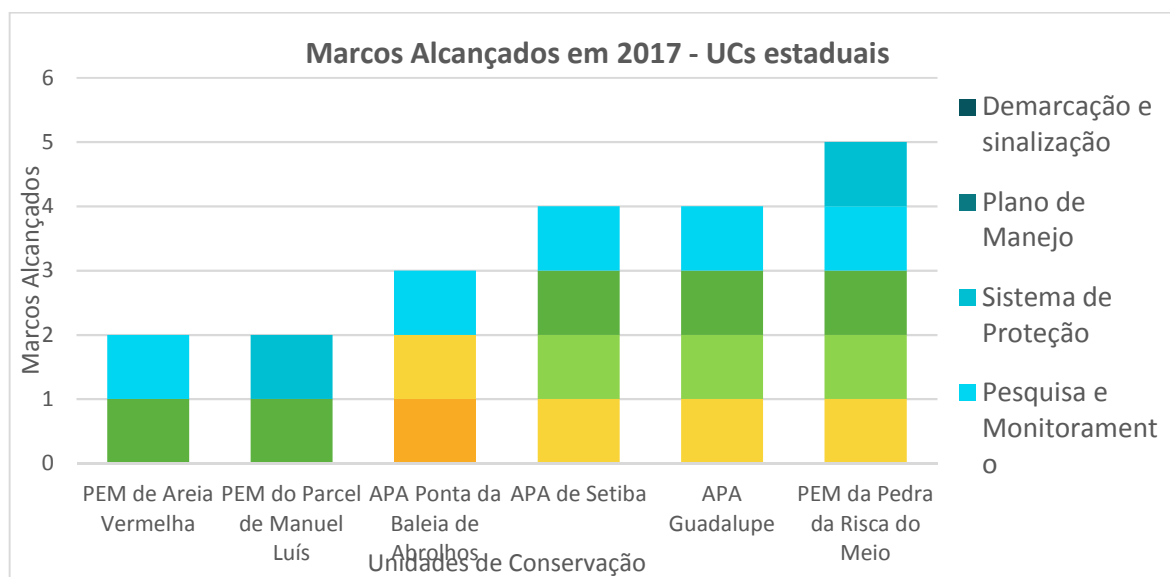


Figura 25b. Alcance das Metas de Consolidação (2019) pelas UCs Estaduais, em relação a cada Marco Referencial.

➤ Fortalecimento da UC

O alcance das metas para cada marco referencial visa promover, em última análise, a consolidação da UC como um todo. O objetivo de fortalecimento das Áreas Protegidas nesse Projeto é medido como o avanço no nível de gestão que uma UC possui, baseando-se na pontuação total (P) obtida por essa UC na aplicação da ferramenta de monitoramento TT.

Nesse sentido, são considerados 3 níveis de gestão:

- Nível 0: $P < 35\%$: não funcional
- Nível 1: $35\% \leq P \leq 75\%$: funcionamento básico
- Nível 2: $75\% < P$: alto nível de funcionamento

Das 11 UCs Federais apoiadas pelo Projeto, a RESEX de Canaveiras e o RVS Ilha dos Lobos se encontravam no Nível 0 de gestão no início do Projeto (2013), enquanto as demais se encontravam no Nível 1. Em 2015 o RVS Ilha dos Lobos avançou para o nível 1, mas regrediu novamente em 2016. Essa regressão se deve principalmente à troca do chefe da UC e uma consequente reavaliação dos avanços alcançados, mas foi compensada pelo avanço significativo da UC em 2017, que a colocou novamente no nível 1 de gestão. Já a RESEX Canaveiras teve um avanço significativo em 2016, alcançando o nível 1 de gestão. Os avanços já realizados por essas duas UCs até o final de 2016 culminaram em uma pactuação durante o 2º ciclo de planejamento em que ambas teriam a capacidade de alcançar o nível 2 de gestão até o final do Projeto. Atualmente, todas as UCs Federais apoiadas pelo Projeto se encontram no nível 1 [figura 26a].

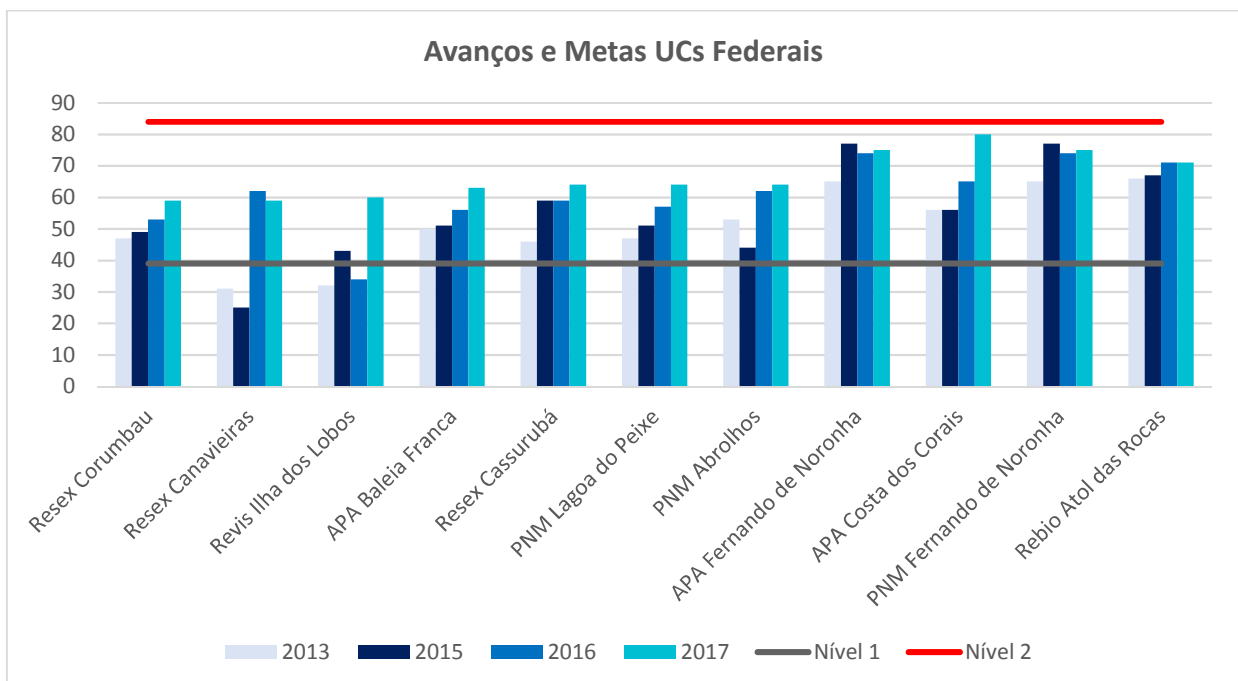


Figura 26a. Avanços na pontuação total das UCs Federais em relação à meta final do projeto de aumento de nível de gestão.

Embora nenhuma UC tenha ainda alcançado o nível alto de funcionamento (nível 2) quando aferida a pontuação total das TT, vale destacar o avanço significativo da RVS Ilha dos Lobos entre 2016 e 2017, chegando a uma pontuação de 60 pontos que não apenas a classifica como nível 1 (avançando do nível 0 em que se encontrava no início do Projeto) como a coloca próxima da meta de se tornar nível 2 até o final do Projeto.

Outro destaque é a APA Costa dos Corais, que em 2017 alcançou 80 pontos, tornando-se a UC com a maior pontuação TT e próxima do limiar de alcance do nível 2 de gestão.

Os dados referentes às pontuações de cada UC e os valores da meta global podem ser encontrados no Anexo 1 desse relatório.

Com relação às UCs Estaduais, apenas duas se encontram no Nível 0 de gestão: a APA Ponta da Baleia de Abrolhos e o PEM Parcel do Manuel Luís. As demais se encontram no Nível 1 [figura 26b].

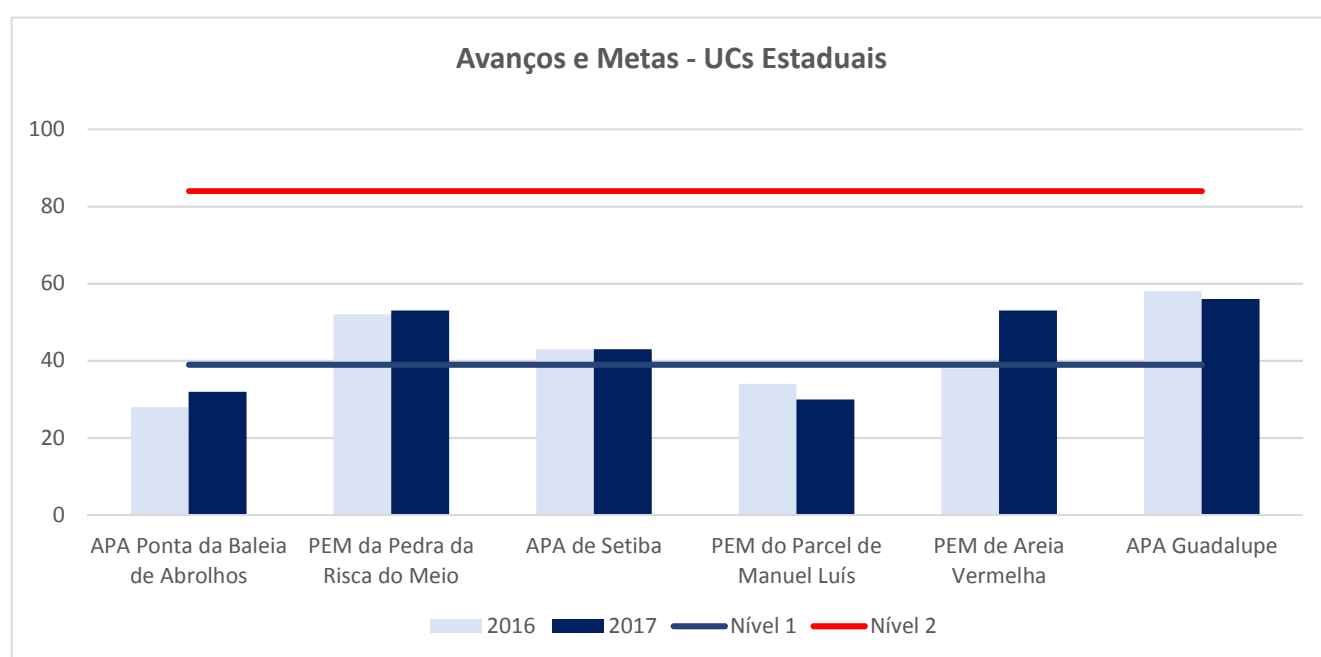


Figura 26b. Avanço e metas na pontuação total das UCs Estaduais em relação à meta final de aumento de nível de gestão.

Deve-se considerar que a execução com recursos do Projeto só teve início em 2018, de forma que uma análise mais embasada só será possível na próxima aferição da TT.

COMPONENTE 2. IDENTIFICAÇÃO E DESENHO DE MECANISMOS FINANCEIROS PARA APOIAR O SISTEMA DE ÁREAS MARINHAS E COSTEIRAS PROTEGIDAS

a) Meta global:

- 2 mecanismos financeiros para apoiar a sustentabilidade financeira a longo prazo desenhados e prontos para execução

b) Metas Intermediárias:

- 4 estudos técnicos sobre a estrutura de custos e a identificação e avaliação de oportunidades de geração de receita para as AMCPs
- Classificação de AMCPs e modelo de custos definidos

Análise da Situação Atual e Avanços

Visando garantir a sustentabilidade financeira de longo prazo do sistema de áreas costeiras e marinhas protegidas, o Projeto trabalha com quatro linhas de ação principais: identificação da demanda por recursos; modelagem do custo dessa demanda; diagnóstico do ambiente de financiamento para elas; e implementação de mecanismos de sustentabilidade financeira pilotos que possam supri-las. A execução dessas atividades vêm sendo articulada por um GT de coordenação deste componente, formado por representantes do ICMBio, MMA e Funbio.

O status de cada uma das linhas de ação previstas segue apresentado abaixo [tabela 14]:

Linha de ação	Atividade executada	Descrição	Responsável	Status de execução
Identificação da demanda por recursos	Sistematização da demanda	Definição dos Processos, Ações de Manejo e Atividades que devem ser desenvolvidas por todas as UCs para garantir sua consolidação	MMA e ICMBio	Realizado
	Identificação de necessidades específicas	Desenvolvimento de ferramenta para identificação do status de consolidação de cada UC	MMA e ICMBio	Realizado
Demanda financeira	Modelagem de custos	Elaboração de ferramenta de modelagem de custos para o SNUC	MMA	Em andamento
Mapeamento das fontes de financiamento	Experiências de PSA	Mapeamento de iniciativas no ambiente marinho e costeiro (Matriz PSA Oceanos), focado nas UCs do GEF Mar e em experiências que possam ser replicadas.	Funbio	Avançado
	Oferta financeira atual	Mapeamento da oferta financeira atual, contando com apoio do ICMBio, dos gestores das UCs e Centros de Pesquisa.	Funbio	Avançado

	Fontes de financiamento atuais – mapeamento em planilha	Mapeamento de oportunidades de financiamento ao GEF Mar, levando em consideração o volume, acessibilidade e flexibilidade. Esse mapeamento permitirá a priorização das fontes e ferramentas que devem ser implementadas (ou maximizadas) para contribuir com a sustentabilidade financeira das UCs.	Funbio	Avançado
	Mapeamento de possibilidades financeiras de curto prazo	Processo iniciado com foco na Compensação Ambiental.	Funbio	Avançado
Possíveis mecanismos específicos	Monitoramento de pesca	No início de 2017 foi desenvolvido o termo de referência para contratação de um consultor que apoiará no desenho desse mecanismo	ICMBio	Em discussão
	Manutenção dos navios de pesquisa do ICMBio	As reformas dos navios estão sendo executadas pelo Projeto. Assim que finalizadas, será iniciado estudo para estabelecimento de mecanismo que garanta sua manutenção em longo prazo	ICMBio	Em discussão
	Sustentabilidade da base do CEPENE (centro de formação para o Mar)	Os estudos para sustentabilidade desta base estão inseridos nos estudos para sustentabilidade dos espaços de capacitação do ICMBio, incluindo a ACADEBIO, processo que tem sido capitaneado pela DIPLAN/ICMBio com participação da DIBIO/ICMBio e da coordenação do CEPENE	ICMBio	Em discussão
	Logística integrada de ações entre UCs próximas		ICMBio	Em discussão

Tabela 14: atividades desenvolvidas no Componente 2, no segundo semestre de 2017.

Em um nível mais macro, e em consonância com cada uma dessas linhas de ação, as discussões das reuniões do GT em 2017 concluíram ser importante o apoio a uma iniciativa de grande porte, que possa agrupar e coordenar as possibilidades de financiamento mapeadas e suprir os custos das demandas identificadas. Com esse objetivo, o projeto tem apoiado a construção da Iniciativa Azul Brasileira (IAB). Nesse sentido, especificamente no primeiro semestre de 2018, várias atividades que estão sendo realizadas contribuem para o avanço desse mecanismo, dentre elas podemos listar: contratação de consultoria, participação em reuniões para ajustes e refinamento das estratégias, dentre outras.

Em fase de desenvolvimento, está sendo elaborada uma proposta de conversão de créditos tributários para a conservação que beneficiará diferentes unidades de conservação, inclusive áreas marinhas e costeiras.

Outra ação importante nesse componente refere-se ao Life Web, onde a consultoria responsável pelo Projeto SNUC apresentou nesse semestre uma proposta para o desenvolvimento da ferramenta e que se encontra em fase de ajustes.

Ainda destaca-se neste componente a articulação política para a publicação dos dois atos que aprimoram mecanismos financeiros para o financiamento das AMPs a longo prazo: o Decreto 9.179 de 23 de outubro de 2017 (sobre conversão de multas ambientais) e a Lei 13.668 de 28 de maio de 2018 (criação e gestão de um fundo para recursos federais de compensação ambiental).

Além disso, vale destacar a articulação com a Petrobras e IBAMA que culminou na assinatura de Termo de Compromisso prevendo repasse de R\$ 60 milhões para o Projeto.

COMPONENTE 3. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

SUBCOMPONENTE 3.1. MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE E DE SUA CONSERVAÇÃO

a) Meta Intermediária:

- Sistema de Monitoramento de Biodiversidade Marinha desenvolvido e em implementação

Análise da Situação Atual e Avanços

Visando a consolidação de um sistema efetivo de monitoramento da biodiversidade marinha e de sua conservação, o Projeto GEF Mar tem apoiado o desenvolvimento do Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade do ICMBio, envolvendo UCs e centros de pesquisa. Para isso, o ICMBio tem contado com o apoio dos bolsistas contratados pelo GEF Mar, que contribuíram de forma significativa na realização do nivelamento das atividades de monitoramento no Projeto, nas análises dos *templates* de monitoramento conduzidas pelos centros de pesquisa e na estruturação das atividades para implantação do Programa.

Como resultado desse esforço coletivo, no segundo semestre de 2017 foi publicada a Instrução Normativa Nº 3, que institui o Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade do Instituto Chico Mendes – Programa Monitora. Tal instrução normativa consolida o trabalho que vem sendo feito pela COMOB/ICMBio, com apoio do Projeto GEF Mar, voltado ao monitoramento do estado da biodiversidade e serviços ecossistêmicos associados, e dá subsídio à avaliação da efetividade de conservação do sistema de unidades de conservação; à adaptação às mudanças climáticas; ao uso e manejo nas unidades de conservação geridas pelo Instituto Chico Mendes; bem como às estratégias de conservação das espécies ameaçadas de extinção em todo o território nacional.

Com vistas a gerir de forma eficiente os dados e informações gerados por esse monitoramento, no segundo semestre de 2017 iniciou-se o desenvolvimento do sistema de dados do Programa de Monitoramento *in situ* da Biodiversidade, tendo a equipe da DIBIO/ICMBio participado de reuniões para definição do banco de dados e da integração das informações provenientes do monitoramento marinho.

Além disso, desde o segundo semestre de 2017 está sendo desenvolvido e estruturado, em plataforma Access, um banco de dados paralelo ao Portal da Biodiversidade, com o intuito de sistematizar as informações referentes à biodiversidade marinha de forma a integrar todos os centros de pesquisa que trabalham com a área marinha. Especificamente em relação aos censos de aves marinhas e costeiras, foi criado um banco de dados no qual foram organizadas informações já existentes de forma a facilitar a estruturação de informações futuras e a análise das mesmas. Especificamente no primeiro semestre de 2018, o banco de dados encontra-se com 60% do seu desenvolvimento estruturado.

Em articulação com esses esforços, no segundo semestre de 2017, houve o levantamento e a especificação de requisitos para o desenvolvimento de ferramentas e funcionalidades dos dados da biodiversidade, oriundos tanto de licenciamento ambiental federal quanto de pesquisas científicas, visando aprimorar a gestão dos processos envolvidos com tais atividades.

Visando a articulação dessas atividades, foram realizadas diversas reuniões do Projeto GEF Mar e do Programa Monitora, além da organização de um Seminário de Apresentação do Projeto e seus objetivos ao corpo acadêmico da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), o que proporcionou a possibilidade de serem firmadas futuras parcerias com professores e pesquisadores da Universidade para a geração de trabalhos científicos a partir dos dados coletados pelo monitoramento do Projeto GEF Mar.

Dentro desse contexto mais amplo, no quadro abaixo é possível observar as diversas atividades que foram apoiadas pelo Projeto no primeiro semestre de 2018 que contribuem com o desenvolvimento e implementação do Programa Monitora [tabela 15]:

Linha de ação	Atividade desenvolvida
Gestão da pesquisa e conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • realização de reunião com FAO sobre conservação marinha e uso de equipamentos para exclusão de espécies não alvo; • divulgação do Projeto GEF Mar e adequação do mesmo para participação das Universidades locais; • supervisão dos portos aonde ocorre a coleta de dados juntamente com pesquisadora parceira da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) para divulgação de novas metodologias para coleta de dados de relevância científica; • participação em seminários e workshops referentes ao desastre da Lama da Samarco e suas consequências; • digitação de dados pesqueiros no Banco de Dados GEFMAR ES/RJ; • redação de nota informativa com intuito de contribuir para a atualização no Relatório Anual de Rotas e Áreas de Concentração de Aves Migratórias no Brasil – 2016; • revisão de nomenclatura científica das aves ilustradas em material de divulgação a ser utilizado no Festival Nacional das Aves Migratórias em novembro de 2018; • redação de texto informativo sobre o Dia Mundial das Aves Migratórias para ser utilizado em divulgação da data em meios digitais.
Análise de dados	<ul style="list-style-type: none"> • construção de banco de dados para receber informação preteridas de monitoramento desenvolvido na costa norte. Status atual de finalização de trabalhos com dados, 60% já estruturado; • relatório sobre a Pesca de Arrasto da frota camaroeira do município de Vitória - ES; • redação de termo de referência para a solicitação de contratação de serviço terceirizado para digitalização e digitação de planilhas com dados pretéritos do CEMAVE, visando dar andamento a atualização do banco de dados de anilhamento, morfometria e mudas em aves, com planilhas de 1982 a 2007; • reunião de apresentação do Projeto GEFMar aos professores e pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com o objetivo de formalizar futuras parcerias com professores e pesquisadores da Universidade para geração de trabalhos científicos; • monitoramento in situ da pesca de arrasto de camarão para levantamento sobre o uso da arte de pesca e sua interação com a biodiversidade marinha; • devolutiva aos pescadores de Farol de São Thomé – RJ, com apresentação dos resultados da coleta de dados no porto em destaque; • reuniões com o objetivo de geração de banco de dados em plataforma Access compatível com os outros centros, no intuito de gerar mais eficiência no armazenamento da informação; • apresentação do programa de monitoramento da ictiofauna ameaçada pela pesca e resultados preliminares em Seminário – Tamar Regência.

<p>Monitoramento da biodiversidade marinha e do uso direto e indireto dos recursos naturais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • monitoramento de frotas com atuação na área de interesse do Projeto GEFMar (frotas camaroeira, pargueira, lagosteira e emalhe). Média de 4 monitoramentos por mês, com redução em junho e julho por parada na reestruturação do orçamento; • monitoramento de portos e áreas de interesse com desembarque de espécies ameaçadas e áreas de crescimento de juvenis; • participação na estruturação do subprograma marinho costeiro, em especial no processo de capacitação e materiais didáticos e de apoio; • participação de bolsista na estruturação do subprograma marinho costeiro, em especial no processo de capacitação e elaboração de materiais didáticos e de apoio; • atividade de bolsista com análise de protocolos de monitoramento; diálogo com as equipes dos centros para alinhamento das atividades; • Oficina: GT captura incidental, monitoramento e integração de dados - 22 a 26/01 - Belém-PA; • Capacitação da equipe da RESEX de Cassurubá no protocolo de monitoramento da vegetação de manguezal; • Capacitação no sistema Propesq - 27/02 a 01/03 - Santos-SP; • Realização de oficina - 02 a 06/04 - Brasília-DF com o objetivo de discutir a estruturação do programa de monitoramento da biodiversidade marinha junto aos centros marinhos e outros colaboradores; • Capacitação manguezal - 26 a 28/06 - Belém-PA para capacitação das RESEXs do Salgado Paraense no protocolos de monitoramento do caranguejo-uçá e da vegetação de manguezal; • Acompanhamento dos desembarques pesqueiros, com identificação das espécies através de auxílio de chaves de identificação, registro fotográfico; • Levantamento da Ictiofauna desembarcada nos portos; • Viagens de supervisão nos portos monitorados pelo Projeto GEFMar no ES e RJ; • Reunião de Supervisão de trabalho no IFES Campos Piúma; • Embarques de observação de bordo na pesca de arrasto de camarão da frota de Vitória; • Duas expedições realizada no PN Lagoa do Peixe, para monitoramento das populações de aves limícolas migratórias em áreas prioritárias; • Uma expedição realizada no PN Jurubatiba para monitoramento das populações de aves limícolas migratórias em áreas prioritárias; • Uma expedição realizada no PN e APA de Fernando de Noronha para monitoramento das populações de aves marinhas ameaçadas em ilhas oceânicas; • Uma expedição realizada no PN Marinho dos Abrolhos para monitoramento das populações de aves marinhas ameaçadas em ilhas oceânicas.
<p>Gestão Participativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • participação e colaboração na Câmara de Ordenamento Pesqueiro do ES (COMPESCA); • reunião com lideranças políticas e pescadores no intuito de reconhecê-los como atingidos pela lama de rejeitos de minério da Samarco.

Tabela 15: Ações específicas desenvolvidas pelo componente 3.1, com vistas a estruturação e implementação de um sistema de monitoramento da biodiversidade marinha e de sua conservação.

SUBCOMPONENTE 3.2. AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE MARINHA E SEUS REQUISITOS DE CONSERVAÇÃO

a) Meta Intermediária:

- Avaliação do estado de conservação da biodiversidade marinha e seus requisitos de conservação.

Análise da Situação Atual e Avanços

Com objetivo de avaliar o estado de conservação da biodiversidade marinha e seus requisitos de conservação o Projeto tem apoiado os ciclos de avaliação de espécies ameaças, assim como a elaboração, monitoramento e revisão dos Planos de Ação Nacional para a conservação (PAN), necessários para a recuperação dessas espécies. Até o momento, o Projeto GEF Mar tem apoiado a elaboração, revisão ou implementação de 12 PANs marinhos e costeiros, que ajudam a direcionar as ações de pesquisa, monitoramento e manejo a serem realizadas para a conservação das espécies costeiras e marinhas ameaçadas de extinção.

Especificamente em relação à avaliação do estado de conservação da biodiversidade, no primeiro semestre de 2018 foi realizada revisão bibliográfica sobre aspectos relacionados às espécies marinhas e aos impactos associados à atividade de exploração de petróleo e gás. As informações têm o objetivo de embasar a elaboração do Plano de Resíduo de Impacto de Exploração de Petróleo e Gás Natural à biodiversidade marinha e costeira.

Seguindo a linha de ação, foi realizado uma reunião pela COESP, resultando em discussões sobre as melhores formas de modelagem da distribuição e potencial para as espécies marinhas costeiras, além de discussão metodológica para determinação de Unidades de Planejamento Marinhas.

Além disso, foi realizado o monitoramento de praia em relação a espécies ameaçadas na costa norte pelos centros TAMAR/CMA e COMOB/CGPEQ.

Outras atividades foram desenvolvidas com o foco na elaboração de planos estratégicos, acompanhados de oficinas de monitoria e avaliação. Nesse sentido, foi realizada no primeiro semestre de 2018 uma oficina para elaboração do Plano de Implementação da Estratégia Nacional para Espécies Exóticas Invasoras.

Já no que tange à monitoria, foi realizada a terceira oficina de monitoria do Plano de Ação Nacional para Conservação das Espécies Ameaçadas e de Importância Socioeconômica do Ecossistema Manguezal (PAN Manguezal); ainda em relação a este PAN, foi realizada oficina de avaliação para análise do alcance dos seus objetivos e metas intermediárias.

Foi realizada reunião para elaboração de matriz de responsabilidades com a definição de ações para o controle de roedores nas UCs em Fernando de Noronha, Abrolhos e Trindade.

Seguindo a linha de ação, foi realizada reunião do GTT de captura incidental, onde foram discutidas algumas ações em relação ao tema, tais como: atualização da composição do GTT; discussões referentes à integração do trabalho

e do monitoramento da implementação de diretrizes e medidas de mitigação de impactos da captura; contratação de consultoria para proposição de ACREs; estratégias para implementação no país do monitoramento eletrônico da pesca de espinhel; gestão da pesca dentro das UCs federais; e apresentação da IN 74/2017.

Por fim, foram realizadas reuniões com o intuito de estabelecer uma parceria com o TerraMar, dando início no processo de monitoramento pesqueiro dentro das RESEXs do sul do estado da Bahia.

Especificamente em relação ao primeiro semestre de 2018, foram realizadas as seguintes atividades relacionadas à avaliação de espécies e ecossistemas ameaçados e à implementação de ações para sua conservação [tabela 16]:

Espécie/ecossistema alvo	Atividade desenvolvida
Sistemas Lacustres e Lagunares do Sul do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Primeira oficina de monitoria do Plano de Ação Nacional para Conservação dos Sistemas Lacustres e Lagunares do Sul do Brasil (PAN Lagoas do Sul).
Elasmobrânquios Marinhos	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do andamento do PAN Tubarões e Raias, sobre os resultados alcançados pela execução das ações previstas e promoção de ajustes no planejamento; • Análise do alcance dos objetivos e metas intermediárias do PAN Tubarões e Raias; • Participação no Sharks Internacional Symposium, X Reunião da SBEEL e Reunião da Sociedade Colombiana para o Estudo em Tubarões e Raias (SQUALUS).
Ambientes Coralíneos	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do Plano Nacional de Prevenção, Controle e Monitoramento do Coral-Sol; • Reunião regional do Plano de Ação Nacional para Conservação dos ambientes, com o intuito de promover integração regional dos atores envolvidos no PAN Corais.
Aves Marinhas	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do Plano de Ação Nacional para a Conservação de Aves Marinhas Ameaçadas do Brasil - PAN Aves Marinhas.
Grandes e Pequenos Cetáceos / Pinípedes / Toninha (<i>Pontoporia blainvillei</i>)	<ul style="list-style-type: none"> • Análise dos resultados alcançados pelo PAN Grandes Cetáceos e Pinípedes; • Avaliação da efetividade do PAN na conservação das espécies contempladas; • Análise dos resultados alcançados pelo PAN Pequenos Cetáceos; • Oficina preparatória para a elaboração do PAN para Conservação dos Cetáceos Marinhos; • Análise dos resultados alcançados pelo PAN Toninha; • Avaliação da efetividade do PAN Toninha na conservação da espécie.
Peixes Marinhos	<ul style="list-style-type: none"> • Oficinas de trabalho realizada em Itajaí, para avaliação do risco de extinção dos peixes-lanternas e peixes-bruxa (ordem Myctophiformes) brasileiros.
Tartarugas marinhas	<ul style="list-style-type: none"> • Primeira Monitoria do PAN das Tartarugas Marinhas para análise dos resultados alcançados pela execução das ações previstas e promoção de ajustes nos planejamentos; • Reunião com parceiros do PAN Tartarugas Marinhas (Fundação Pró-Tamar e NEMA) para avaliação técnica da temporada reprodutiva 2017-2018 em atendimento a ações do PAN; • Participação em Seminário sobre a pesca marítima e aquicultura em São Mateus/ES – com o objetivo de execução de ações de implementação de ações do PAN Tartarugas Marinhas 1.9; • Reunião com parceiros para definição de protocolos referentes ao PAN Tartarugas; • Levantamento da frota pesqueira em Itarema/CE, Areia Branca/RN e Macau/RN para atualização de dados de pescarias prioritárias na interação com tartarugas marinhas.
Mamíferos Aquáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina para definição de novas propostas de recortes e abordagens de novos PANs; • Oficina de trabalho realizadas em Santos-SP, para avaliação do risco de extinção dos mamíferos aquáticos brasileiros; • Participação na reunião técnica do Comitê Baleeiro Internacional (CIB).

Moluscos e crustáceos marinhos	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina de trabalho realizada em Brasília para avaliação do risco de extinção dos moluscos marinhos; • Oficina de trabalho realizada em Brasília para avaliação do risco de extinção dos crustáceos marinhos.
Peixe-Boi	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da condição sanitária de peixes-boi marinhos em atendimento a ações previstas no PAN Peixe-boi; • Manejo de espécime de Peixe-Boi Marinho em atendimento às ações do PAN; • Atendimento clínico de Peixe-Boi com sinais de molestamento no Porto de Suape/PE.

Tabela 16. Atividades referentes ao Componente 3.2 desenvolvidas no primeiro semestre de 2018.

COMPONENTE 4. COORDENAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

SUBCOMPONENTE 4.1. GERENCIAMENTO FINANCEIRO DO PROJETO

a) Metas Intermediárias:

- Sistemas de gestão (incluindo sistemas fiduciários) operativos, produzindo relatórios anuais e trimestrais satisfatórios.
- Monitoramento do Projeto em operação, produzindo relatórios semestrais e trimestrais satisfatórios.

Análise da situação atual e avanços

A execução do recurso do Projeto, assim como seu monitoramento e elaboração de relatórios financeiros trimestrais é executada pela Unidade de Gestão do Projeto – UGP, com apoio do Sistema Cérebro. As atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2018 nessa linha de ação seguem descritas abaixo [tabela 17]:

Atividade realizada	Descrição
Reunião para alinhamento da Missão de Supervisão do Banco Mundial	Participação nas reuniões necessárias ao alinhamento e elaboração do Meio Termo do Projeto, a realizar-se em agosto/2018.
Reuniões para a Revisão de Meio Termo (consultoria)	Reuniões para levantamento de informações junto aos parceiros e o consultor contratado, para subsidiar a revisão de meio termo do projeto.
Reunião do Conselho do Projeto	Quarta reunião do Conselho do Projeto, realizada nos dias 19 e 20/04/18
Reuniões de Coordenação	Participação em reuniões da COP, realizadas em 14/03 e 25/04
Gestão do Projeto	Orientações, acompanhamento, revisão e análise de todas as demandas realizadas pelos executores, preparação de <i>procurement plan</i> do Banco Mundial, encaminhamento de não objeções, organização da demanda, proposição de melhorias de procedimentos e afins.
Oficina para elaboração de Plano de Manejo	Participação na oficina realizada no MMA, de 26 a 28/03/18, juntamente as UCs estaduais do GEF Mar, para conhecimento da metodologia Foundation para levantamento das demandas.
Oficina dos Subprojetos Comunitários	Participação na oficina realizada no MMA, de 02 a 04/04/18
Oficina sobre o Programa de Monitoramento da Biodiversidade	Participação na oficina no MMA, em 05 e 06/04/18
Auditoria de compras	Acompanhamento da auditoria realizada no Funbio, de 11 a 13/06/18
Reunião sobre recurso da Petrobras	Participação em reunião para formalização do recurso a ser disponibilizado pela Petrobras ao Projeto.

Tabela 17. Atividades referentes ao Componente 4.1, da UGP/FUNBIO, realizadas no primeiro semestre de 2018.

As capacitações oferecidas pela UGP seguem apresentadas com as demais capacitações, no subcomponente 4.2.

SUBCOMPONENTE 4.2. COORDENAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA DO PROJETO

a) Metas Intermediárias:

- Monitoramento do Projeto em operação, produzindo relatórios semestrais satisfatórios.
- Sistemas de gerenciamento adotados e implementados em todas as AMCPs
- Instâncias do Projeto criadas e funcionando de acordo com o MOP

Análise da Situação Atual e Avanços

A coordenação técnico administrativa do Projeto é realizada pela Unidade de Coordenação – UCP, atualmente lotada no DAP/MMA. Tem como objetivo a articulação entre os atores do Projeto e a garantia de funcionamento das instâncias do mesmo, permitindo sua execução de forma eficiente para garantir o alcance das metas planejadas.

➤ Articulação e coordenação

Visando orientar, coordenar e monitorar as atividades do Projeto foram realizadas, no primeiro semestre de 2018, as seguintes oficinas, eventos e reuniões coordenadas pela UCP/MMA [tabela 18]:

Data	Local	Participantes	Assunto
09 de fevereiro de 2018	Brasília	UCP, ICMBio	Reunião de articulação sobre seminário de Resex Marinhas (DEX, Terramar, ICMBio)
06 de março de 2018	Brasília	UCP, DESP/MMA, DIBIO/ICMBio	Reunião de articulação para integração das ações do DESP e DIBIO
15 de março de 2018	Brasília	UCP, Pontos Focais, Funbio	12a Reunião do Comitê Operacional do Projeto (COP)
19 de abril de 2018	Brasília	UCP, UIP, UGP e Conselho do Projeto	4a Reunião do Conselho do Projeto GEF-Mar (CP)
25 de abril de 2018	Brasília	UCP, Pontos Focais, Funbio	13a Reunião do Comitê Operacional do Projeto (COP)
14 de junho de 2018	Brasília	UCP, Funbio, Petrobras	Reunião de alinhamento sobre o Acordo de Contribuição Financeira
26 e 27 de junho de 2018	Brasília	UCP, DECO, DESP, ICMBio	Reuniões sobre organização do próximo ciclo de planejamento do Projeto

Tabela 18. Atividades referentes à articulação e coordenação para o Subcomponente 4.2 realizadas no primeiro semestre de 2018

Além das reuniões de articulação e governança internas do projeto, ainda foram realizadas no primeiro semestre de 2018 cinco reuniões de articulação para a construção da Iniciativa Azul Brasileira e quatro reuniões de

articulação com o Projeto Terramar¹, com foco articulação entre os projetos, principalmente nas temáticas de na capacitação e gestão pesqueira.

➤ Capacitação

Considerando o Projeto como um todo, no primeiro semestre de 2018 diversas capacitações foram realizadas para apoiar suas ações, as quais seguem listadas abaixo [tabela 19]:

Executor	Nome da capacitação	Objetivo	Data	Nº Participantes
PN Lagoa do Peixe	Oficina do componente 1.4 - Comunidades Tradicionais e Oficina de Monitoramento da Biodiversidade Costeira Marinha	Componente 1.4 - Interação das comunidades e planejamento de ações; apresentações das atividades desenvolvidas em cada UC, resultados obtidos. Monitoramento e Biodiversidade - Apresentação das UCs e planejamento de ações.	02/04 a 06/04/2018	3
	Oficina no Banco Mundial	Regulamento de aquisições	23 a 25/04/2018	2
	Curso Básico de Geoprocessamento QGIS	Uso do software de Geoprocessamento QGIS como ferramenta de apoio nas atividades da UC, bem como auxiliar a administração por meio desta ferramenta.	14 a 18/05/18	1
RESEX de Canaveiras	Oficina de Capacitação em procedimentos de compras e contratações - Banco Mundial	Capacitar equipe na elaboração de termos de referência e especificações técnicas em acordo com as regras do Banco Mundial	23 e 24/04/18	1
	Reunião Técnica de Monitoramento e Avaliação de Conselhos Gestores, em Tamandaré, PE	Participar da elaboração de Protocolo de Validação da Efetividade de Conselhos Gestores	25 e 26/06/08	4
	Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação - IX CBUC, e reunião com a Diretoria do ICMBio	Viabilizar participação de analista ambiental da UC	30/07 a 03/08/18	1
RESEX Cassurubá	Oficina para elaboração do protocolo de impactos dos empreendimentos marinhos	Auxiliar no desenvolvimento de uma nova metodologia para fornecimento de análise técnica em processos de licenciamento	19 a 24/08/2018	30
	Oficina para elaboração do protocolo de avaliação dos conselhos gestores	Desenvolvimento dos protocolos para ajudar na análise e efetividade do conselho	25 a 29/06/2018	20
RESEX Corumbau	Sítios de aprendizagem	Nivelar conhecimento quanto aos processos de monitoramento de biodiversidade e planejar coletivamente próximos passos.	13 a 15/06/18	42

¹ * O Projeto TerraMar é um projeto coordenado pelo Departamento de Gestão Ambiental e Territorial do MMA, em cooperação técnica com a GIZ, que tem como objetivo garantir que o planejamento ambiental territorial coerente e a gestão integrada da zona marinha e costeira contribuam para a proteção e o uso sustentável de sua biodiversidade. O Projeto tem como regiões piloto de atuação a APA Costa dos Corais e a Região dos Abrolhos, de forma a apresentar importante integração com as atividades do projeto GEF Mar

APA Baleia Franca	Curso Gestão Sócio Ambiental - Servidor Ronaldo Cataldo Costa	Formação de analistas ambientais e conselheiros em Gestão Sócio Ambiental para atuação mais qualificada na gestão das UC - Módulo III- Comunicação e Planejamento	04 a 12 de Abril/ 2018	40, sendo 01 desta UC
	Oficina Rumo a Meta 11 de Aichi: Áreas marinhas protegidas e outras medidas de conservação efetivas baseadas em área. Recife, de 10 a 12 de Abril/2018.	Qualificar a gestão das UCs em conservação marinha, visando atendimento das Metas de Aichi	10 a 12 de Abril/ 2018	1 servidora da UC. 40 Pessoas.
	Curso de Gestão de Conflitos Interpessoais - 3 Módulos	Qualificar servidores para lidar com a gestão de equipes e conflitos pessoais e interpessoais - DIPLAN/ICMBio	Fevereiro (Módulo 1), Março (Mod. 2) e Abril (Mod. 3)/ 2018	33 Servidores do ICMBio, entre eles o Chefe da APABF
	Curso Prático de Tiro para Renovação de Porte de Armas	Atualização para Porte de Armas	07 a 10 de Maio/ 2018	1 servidor da UC. 40 Pessoas
	Oficina 1/2 para construção do Protocolo de Monitoramento dos Conselhos de UC	Debater e subsidiar a estruturação do Protocolo de Monitoramento de Conselhos	25 e 26 de Junho/ 2018	1 Colaborador Eventual / Secretário Executivo do Conselho
REVIS Ilha dos Lobos	Participar do treinamento oferecido pela Petrobras aos servidores do ICMBio	Capacitação em <i>Incident Command System</i> (ICS 100 e ICS 200) e Gestão de emergência e cadeia de comando para resposta à fauna impactada por vazamentos de óleo	28 e 29/05/18	1
	Reunião técnica sobre monitoramento e avaliação de conselhos gestores	Discussão preliminar dos principais parâmetros e indicadores com possibilidade de serem utilizados para avaliação da efetividade dos conselhos gestores de unidades de conservação	25 e 26/06/18	1
APA da Costa dos Corais	V Seminário Internacional de Turismo em Áreas Protegidas/I Encontro Brasileiro de Experiências em Turismo de Base Comunitária	Apresentar a experiência do Turismo de Observação do Peixe-boi Marinho	07/05/2018 a 09/05/2018	1
	Curso de Planejamento de Uso Público	Capacitar servidores para realizar o planejamento da visitação nas UCs	20/06/2018 a 25/06/2018	1
	Diálogo sobre as águas da Costa dos Corais	Discutir a gestão de recursos hídricos na região da Costa dos Corais	22/01/2018 a 24/01/2018	2
	Oficina Rumo a Meta 11 de Aichi	Fornecer uma oportunidade para compartilhar conhecimentos, práticas e tecnologias que têm sido aplicadas com sucesso para fortalecer a governança de áreas marinhas protegidas (UCs), bem como discutir as potencialidades das OMEBAs pesqueiras no Brasil e no mundo.	10/04/2018 a 12/04/2018	4

	I Encontro Regional do PAN Corais	Participação no I Encontro Regional do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos (PAN Corais) realizado em Natal/RN. Representantes de áreas estratégicas desse documento de pactuação, desde o Parcel do Manuel Luís, no Maranhão, até Alagoas (APA Costa dos Corais), incluindo o Atol das Rocas e os arquipélagos de Fernando de Noronha e de São Pedro e São Paulo, se reuniram para discutir diferentes perspectivas sobre as ações que estão sendo desenvolvidas na região.	18 e 20 de junho de 2018	2
PARNA Marinho dos Abrolhos	Expedição para manejo de roedores no PARNA Fernando de Noronha	Acompanhar o programa de controle e manejo de roedores no PARNAM de Fernando de Noronha, para aplicar as metodologias no PARNAM dos Abrolhos	19/04/2018 a 28/04/2018	1
	Curso de manutenção básica de equipamentos de mergulho autônomo (cilindros, coletes e reguladores) para a equipe do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos	-		3
	Capacitação do Centro Nacional de Pesquisa para a Conservação das aves silvestres para a equipe do PARNAM Abrolhos	Capacitar a equipe de terceirizado, bolsista e analistas para a coleta e gestão de dados sobre as aves marinhas do PARNAM dos Abrolhos	25/jun. a 04/jul.	5
APA da Ponta da Baleia	OFICINA COMITE PESCA / DF		2018	
	OFICINA PLANO DE MANEJO / DF	Aprendizado coletivo de nova metodologia ICMBIO, plano de manejo	2018	40
	OFICINA BANCO MUNDIAL / DF	Conhecimento, nivelamento e capacitação para o uso dos recursos que envolvem o BM	23 e 24 de abril de 2018	28
	ENCONTRO DE GESTORES ESTADUAIS GEFMAR / DF	Formação de equipe	25 de abril de 2018	12
	SEMINÁRIO GERCO / SALVADOR	Desafios e Perspectivas do Gerenciamento Costeiro da Bahia	25 de maio de 2018	80
	CURSO DE GERENCIAMENTO COSTEIRO / FORMAR	Contribuir no processo de qualificação e aperfeiçoamento de servidores públicos e representantes da sociedade civil acerca da Gestão Territorial na Zona Costeira e Marinha da Bahia	04 de junho a 20 de julho de 2018	100
NGI Fernando de Noronha	Curso de procedimento do Banco Mundial	Curso oferecido pelo Banco Mundial	abr/18	1 (ICMBio Noronha)
	Curso de Interpretação ambiental	O curso de interpretação ambiental teve como objetivo capacitar o corpo de servidores, colaboradores e condutores em técnicas de interpretação ambiental.	16 a 18 de maio de 2018	30 pessoas entre condutores, servidores e colaboradores da ECONORONHA
	Curso Comunidade Escola-ICMBio	Capacitação de professores e parceiros em temas ambientais para formação política de contribuição para o calendário escolar.	05 a 13 de maio de 2018	30 pessoas entre professores e parceiros

	Treinamento CIPA	Capacitação da concessionária ECONORONHA para seus colaboradores, conforme rege o contrato com a concessionária.	-	24 colaboradores
	Primeiros Socorros	Capacitação da concessionária ECONORONHA para seus colaboradores, conforme rege o contrato com a concessionária.	-	6 colaboradores
	Primeiros socorros em ambientes aquáticos	Capacitação da concessionária ECONORONHA para seus colaboradores, conforme rege o contrato com a concessionária.	-	16 monitores e multiplicadores
	Acessibilidade	Capacitação da concessionária ECONORONHA para seus colaboradores, conforme rege o contrato com a concessionária.	-	8 monitores
	Gestão de Resíduos sólidos mod1 e mod2	Capacitação da concessionária ECONORONHA para seus colaboradores, conforme rege o contrato com a concessionária.	-	9 colaboradores
	Treinamento de altura	Capacitação da concessionária ECONORONHA para seus colaboradores, conforme rege o contrato com a concessionária.	-	8 colaboradores que trabalham com altura
	Equipamentos de Proteção Individual, (aproximadamente 4 horas)	Capacitação da concessionária ECONORONHA para monitores de trilha que ficam à disposição do ICMBio, conforme rege o contrato com a concessionária.	-	todos os monitores contratados pela Econoronha (10 pessoas)
APA Setiba	Workshop "Regulamento de Aquisições do Banco Mundial"	Apresentação das regras do Banco Mundial para aquisição de bens e serviços e elaboração de termo de referência, que devem ser seguidas no âmbito do Projeto GEFMar.	23 e 24/04/2018	1
PEM Areia Vermelha	III Ciclo de Formação em Gestão Socioambiental	Capacitar a Gestora para um melhor desenvolvimento e dinâmica na UC	Agosto/2017 - Agosto/2018	1
PEM Parcel do Manuel Luís	Oficina sobre nova abordagem para elaboração de planos de manejo adotada pelo ICMBio	Instruir sobre a metodologia utilizada pelo ICMBio para a elaboração de planos de manejo	26 a 28 de março/2018	2
	Capacitação com o Banco Mundial	Capacitar os integrantes do Projeto GEF-Mar sobre regras de licitação, fraude e corrupção, bens, obras, serviços e consultorias.	23 e 24 de abril/ 2018	2
	Reunião do Comitê Operacional (COP) do Projeto GEF-Mar	Discutir sobre a integração das atividades de monitoramento da biodiversidade, atividades de capacitação, prazos e procedimentos para execução pelo Funbio e sustentabilidade financeira do projeto.	25 de abril/ 2018	2
	I Reunião Ordinária e Posse do Conselho Consultivo do Parque Estadual Marinho do Parcel de Manuel Luís	Realizar a posse dos Conselheiros para o Biênio 2018-2020 e capacitá-los quanto às leis que regem o Conselho Consultivo das Unidades de Conservação.	25 de abril/ 2018	8

	Encontro Regional PAN Corais - RN	Reunir pessoas de áreas relacionadas à conservação e uso sustentável do mar, com ênfase em ambientes coralíneos, para apresentar e debater diferentes perspectivas relacionadas ao tema.	18 a 20 de junho/2018	1
DIBIO/ICMBio	Curso de Monitoramento de Portos e Pesca em UCs do Programa Monitora	Capacitar Servidores, colaboradores e comunitários no processo de Monitoramento da Biodiversidade Marinha em portos e áreas de desembarque.	28/05 a 30/05/18	15
	Treinamento de Monitores de Bordo	Capacitar para amostragens de Bordo com foco em conservação da biodiversidade e criação de ACRES	13/03 a 17/03/18	10
	Oficina sobre Programa Monitora – componente marinho		02 a 06/04/2018	
	Treinamento de Metodologias para Observação de Bordo	Treinar potenciais observadores de bordo do programa para futuras oportunidades de embarque e acompanhamento da atividade de pesca	15 de março/18	5
	Reunião Monitoramento Pesqueiro das RESEXs Sul da Bahia - Caraíva	Parceria com o TerraMar para iniciar o processo de monitoramento pesqueiro dentro das RESEXs do sul baiano	16 a 18 de maio/18	> 40
	Reciclagem de Bolsistas - IFES Piúma	Atualização dos bolsistas quanto a mudanças metodológicas de trabalho	27 e 28 de maio/18	18
	Supervisão Sul ES com representante da Organização International Commission for the Conservation of Atlantic Tunas (ICCAT)	Supervisão dos portos de coleta de dados juntamente com profissionais da ICCATT realizando a divulgação do programa de marcação de atuns e afins	12 e 13 de junho/18	6
	Viagem de supervisão e apoio a parceiros	Supervisão dos portos de coleta de dados juntamente com pesquisadora parceira da UFSB para divulgação de novos metodologia para coleta de dados de relevância científica	21 e 22 de junho/18	20
	Capacitação dos bolsistas para preenchimento do protocolo avançado do monitoramento biológico pesqueiro	Tornar os bolsistas aptos ao uso das novas planilhas de coleta de dados após suas mudanças	28 de junho/18	20
Funbio	Treinamento "Gerenciamento Financeiro e Desembolsos para Clientes do Banco Mundial"	Capacitar membros da equipe da gerência e do financeiro do Funbio para operarem de acordo com as regras do doador do projeto	19 e 20/04/2018	3
	Treinamento do Banco Mundial para elaboração de TdRs e regras de aquisições e contratações	Capacitar os executores para operarem de acordo com as regras do doador do projeto	23 e 24/04/2018	3
DIMAN/ICMBio	III Ciclo de Gestão Socioambiental – Modulo 3 e 4	Capacitação e formação de gestores do Projeto GEF-MAR	04 a 12 de abril	11
	Curso Básico de Geoprocessamento com QGIS	Capacitação e formação de gestores do Projeto GEF-MAR	14 a 18 de maio	7
	Curso de Capacitação em Mediação de Conflitos	Capacitação e formação de gestores do Projeto GEF-MAR	31 de janeiro a 27 de abril	3
	V Seminário de Turismo em Áreas Protegidas da	Capacitação e formação de gestores do Projeto GEF-MAR	07 a 09 de maio	1

	Amazônia e I Encontro de Boas Práticas em turismo de Base Comunitária			
	Ciclo de Formação em Gestão para Resultados – modulo I e II – PRG5	Capacitação e formação de gestores do Projeto GEF-MAR	16 de abril a 15 de junho	1
	Curso Prático de tiro para Renovação de Porte de Armas- 2	Capacitação e formação de gestores do Projeto GEF-MAR	07 a 12 de maio	4
	Ciclo de Formação em Gestão Socioambiental	Formar gestores, parceiros e outros membros do SISNAMA para promover a gestão ambiental pública nos territórios das UCs	4 a 12 de abril	55 participantes + 15 instrutores
DECO/MMA	Curso Planejamento Sistemático da Conservação PSC	Capacitar pessoal de diversas instituições na ferramenta do PSC	7 a 10 de maio de 2018	30
	Oficina de delimitação da Zona Costeira	Discutir a metodologia para delimitação da zona costeira em sua porção continental	23 a 24 de abril de 2018	15
	Curso de Contratos e Licitações	Capacitar pessoal para administração de contratos	23 e 24 de abril de 2018	1
	Iniciativa regional da convenção de RAMSAR para Mangues e Corais- PRE COP Ramsar	Discussão com países da América do Sul e Caribe sobre a conservação desses ecossistemas	12 de março de 2018	10 países participaram (1 pessoa do MMA)
DESP/MMA	1a. Reunião de Especialistas em Gestão Pesqueira da Comissão Econômica das Nações Unidas para a União Europeia, em Genebra, Suíça	Promover implementação de padrões de pesca sustentável e, principalmente o "Fisheries Language for Universal Exchange" (FLUX). Essa padronização na informação de pesca é importante para o manejo sustentável e o combate à pesca IUU.	27 e 31/jan/18	1
Geral	Capacitação sobre procedimentos de compras e contratações do Banco Mundial para gestores e sede	Capacitação dos gestores e servidores da Sede acerca dos procedimentos de compras e contratações estabelecidos pelo doador.	23 e 24 de abril/2018	35
	Oficina sobre metodologia de elaboração de Planos de Manejo	Compartilhamento e divulgação da nova metodologia utilizada pelo ICMBio para elaboração de planos de manejo de Unidades de Conservação	26 a 28 de março de 2018	50
	Oficina de integração dos subprojetos de integração com as comunidades	Trocar experiências e avaliar o andamento e a continuidade dos subprojetos de integração com as comunidades do Projeto GEF Mar	02 a 04 de abril de 2018	33

Tabela 19. Atividades referentes à capacitação das UEs do Projeto.

➤ Comunicação

O Projeto conta, atualmente, com uma página no site do MMA para divulgação de suas atividades e atualização de informações sobre sua execução.

<http://www.mma.gov.br/areas-protetidas/programas-e-projetos/projeto-gef-mar>

A comunicação entre os atores ocorre, principalmente, via e-mail e telefone, diretamente entre as diferentes instâncias do Projeto.

As ações de comunicação e divulgação do Projeto contam também com atividades desenvolvidas pelos diversos executores. Abaixo, apresentamos a lista de materiais de divulgação desenvolvidos no primeiro semestre de 2018 no âmbito do Projeto, com vistas ao apoio e divulgação das atividades por ele promovidas [tabela 20]:

UC	Nome	Objetivo	Público Alvo
NGI Fernando de Noronha	Produção de vídeos com os atrativos do Parque para informação do turista.	Para melhorar a comunicação com os visitantes, instalamos nas bilheterias.	turistas e condutores
	5 Edições do ECOAR	Material informativo do ICMBio Noronha quinzenal.	Público em geral
	Edições do Quinta da boa Prosa.	Palestras e diálogos para servidores e comunidade em geral sobre um tema importante para o arquipélago, seja ele a temática que for.	Servidores (principalmente)
	Livro Travessias	O livro que comemora os 10 anos do ICMBio, percorreu 10 trilhas em Unidades de Conservação no país. Uma das trilhas foi em Fernando de Noronha.	Visitantes / ecoturistas
	Boas práticas em Gestão de Unidades de Conservação	Entre outras experiências, a experiência de Fernando de Noronha no ordenamento da visitação do PARNAMAR com reuniões periódicas com os condutores de visitantes do Parque.	condutores / público em geral
PARNA Abrolhos	Materiais de divulgação dos 35 anos do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos	Produção de brindes como camisas, agendas, canecas, bonés, adesivos para serem distribuídos ao público envolvido nas atividades do Parque com apoio do GEF Mar..	público local
	Projeção mapeada do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos na área externa do Shopping Vitória, em Vitória/ES, em homenagem aos 35 anos de criação do Parque (06/04/2018)	Divulgação de imagens e dos 35 anos de criação do Parque, entre as 18h-22h.	público regional
	Produção de vídeo-documento sobre o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos por voluntários da empresa Eco 360º	Divulgação do Parque em redes sociais, internet, site e demais mídias digitais.	público em geral
	Gravação do Programa "Brasil Visto de Cima" para veiculação no canal +Globosat	Divulgação do Parque a partir de imagens aéreas.	público em geral
	Manutenção de página no Facebook (facebook.com/PARNAMAbrolhos), e no Portal ICMBio (www.icmbio.gov.br/parnaabrolhos)	Divulgação de notícias relacionadas ao Parque e seus objetivos.	público em geral
RESEX Cassurubá	Camisetas do voluntariado	Promover o conhecimento sobre o programa de voluntariado da RESEX Cassurubá.	público em geral
	Pôster de divulgação do aniversário da RESEX	Comemorar o aniversário da reserva extrativista junto aos moradores das comunidades.	Prioritariamente pré escola a juvenil
	Cartazes de divulgação do ciclo de mulheres	Confecção de material referente à participação de mulheres na gestão da UC.	Mulheres de todas as idades
APA da Baleia Franca	Blog do Conselho da APABF relativo ao Plano de Manejo	Divulgação das ações, resultados e documentos relativos ao processo de elaboração do Plano de Manejo.	Sociedade em Geral. Conselheiros. ICMBio

RESEX Canaveiras	Impressão de fotos	Fazer apresentação de fotos da RESEX de Canaveiras durante evento de comemoração do aniversário da RESEX de Canaveiras e em palestras nas escolas.	Participantes do I Seminário de Inclusão Produtiva; estudantes
REVIS Ilha dos Lobos	Confecção de canecas plásticas para os conselheiros	Acabar com o uso de copos plásticos descartáveis utilizados nas reuniões do Conselho Consultivo da UC e outras atividades.	Conselheiros e participantes de reuniões em geral.
PEM Areia Vermelha	Inserção de material da UC na tábua de marés oficial da Capitania dos Portos da Paraíba	Buscando uma melhor maneira de ampliação da divulgação das diretrizes e regras da UC, inserimos as orientações sobre a UC na tábua de marés oficial da Capitania dos Portos da Paraíba que é distribuída gratuitamente em todo o Estado.	Público em geral
PEM Parcel do Manuel Luís	Faixa	Divulgar a reunião ordinária de posse e a capacitação do Conselho Consultivo do Parque.	Público em geral
	Banner	Disponibilizar informações sobre o PEM do Parcel de Manuel Luís e sobre a formação do Conselho Consultivo.	
	Folders	Disponibilizar informações sobre a importância e atuação do Conselho Consultivo da UC.	
APA Guadalupe	Material educativo (revista, cartilhas, folhetos etc.)	Produzir material educativo, de forma participativa junto aos atores sociais locais, com conteúdo e práticas educativas sobre conservação dos sistemas naturais da APA de Guadalupe para assegurar a proteção da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável da região.	Público em geral
	Exposição fotográfica itinerante	Divulgar a Unidade de Conservação APA de Guadalupe, retratando a riqueza da fauna, flora e paisagens existentes e fomentar a educação ambiental e divulgar a APA através da de uma Exposição Fotográfica Itinerante.	
FUNBIO	Notícias no site e redes sociais do Funbio	Divulgação de informações sobre o projeto, esporadicamente.	Público em geral
	Newsletter Bombordo	Newsletter mensal sobre resultados e atividades realizadas com apoio do GEF Mar apuradas junto aos executores nas UCs, Centros de Pesquisas, Estados, ICMBio e MMA. Inclui seção destinada à produção dos bolsistas e agenda do Projeto. Lançado em janeiro de 2018, é enviado a todos os atores envolvidos no Projeto: executores, doadores, conselhos, bolsistas, comunitários etc.	Executores GEF MAR, parceiros, bolsistas, doadores, conselheiros, comunitários
	Informativos GEF Mar	Informes que atualizam ou reforçam informações sobre procedimentos, disparados pela Gerência. Até o momento foram enviados 39 informativos, sendo o primeiro de novembro de 2015. Todos os executores recebem.	Executores GEF MAR
	Pescando Ideias	Canal de comunicação que busca a participação e opinião na discussão de temas específicos. Primeira rodada foi feita em junho/18 e tratou de mudanças nos procedimentos do cartão alimentação/refeição.	Executores GEF MAR
	Campanha "Quem faz o GEF Mar"	Campanha de divulgação do GEF Mar, feita através de vídeos gravados pelas equipes das UCs e centros de pesquisa apoiados pelo projeto e que foram disponibilizados no Facebook e Instagram do Funbio.	Público em geral

		(Busque pela hashtag #QuemFazoGefMar e confira.). Alcançamos 15,5 mil visualizações no Instagram.	
DIBIO/ICMBio	Produção de folders sobre a portaria nº 74 de 1º de novembro de 2017	Divulgar e Conscientizar mestres, pescadores e armadores de pesca sobre a futura obrigatoriedade do uso de anzóis circulares a partir de 06 de novembro de 2018 em embarcação de espinhel de superfície para meca e atuns.	Mestres, Pescadores e Armadores de Pesca
DECO/MMA	Exposição banner Sítios Ramsar no Fórum Mundial das Águas	Expor dados sobre os Sítios Ramsar brasileiros mostrando a importância das áreas úmidas, incluindo 12 áreas costeiras e marinhas em março de 2018.	participantes do Fórum Mundial das Águas

Tabela 20. Atividades referentes à Comunicação das UEs do Projeto realizadas no primeiro semestre de 2018.

CONCLUSÕES

Conforme apresentado ao longo deste relatório, as ações realizadas no primeiro semestre de 2018 contribuíram significativamente para o andamento e integração do Projeto GEF Mar.

Em relação à criação de UCs, dois passos importantes foram dados neste semestre: de um lado o avanço significativo na criação de novas unidades de conservação, marinhas, visando a conservação de ecossistemas ainda pouco representados entre as UCs costeiras e marinhas brasileiras, e que aumentam a área marinha sob proteção de UCs para 26,3%, ultrapassando significativamente a meta do Projeto.

De outro, em relação à consolidação das UCs, a análise da mensuração da TT no final de 2017 demonstrou um avanço importante nos indicadores mensurados, se comparados com o tímido avanço em 2016 e as ações realizadas no primeiro semestre de 2018 indicam novos avanços para a próxima mensuração da ferramenta. Nesse âmbito, é interessante notar que o novo planejamento realizado no início de 2017 permitiu que cada unidade de conservação tenha priorizado questões mais importantes para sua gestão, de maneira a comporem um avanço que considera a realidade local e que se reflete no aumento da pontuação total da Tracking Tool ao final de um ano.

Além da consolidação das UCs federais, é importante destacar a participação das UCs estaduais, que iniciaram nesse primeiro semestre a execução de suas atividades por meio dos recursos do Projeto.

Em relação à sustentabilidade financeira, as atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2018 levaram à agregação dos diversos estudos que vinham sendo realizados desde o início do Projeto, convergindo de forma mais estruturada para uma iniciativa abrangente e de longo prazo, a Iniciativa Azul Brasileira (IAB), que considera o sistema de áreas protegidas costeiras e marinhas como um todo.

Além da IAB, vale destacar a consolidação da contrapartida da Petrobras ao Projeto GEF Mar, por meio de Termo de Compromisso entre Petrobras e IBAMA, prevendo um repasse de sessenta milhões de reais. Como planejado no componente 2, tal ação demonstra os esforços para implementar mecanismos financeiros para apoiar o sistema de AMCPs.

Por fim, em relação à pesquisa, monitoramento e avaliação de espécies, a formalização do Programa Monitora neste primeiro semestre consolida as ações de planejamento e articulação que vinham sendo desenvolvidas até então, permitindo que as demais ações que vêm sendo apoiadas nessa linha possam ser desenvolvidas de forma mais sistematizada e integrada, inclusive com a organização e sistematização tanto dos dados coletados como das metodologias e articulações realizadas.

Percebe-se portanto, que este semestre foi significativo no desenvolvimento de programas, iniciativas e ações estratégicas que contribuirão para que as atividades desenvolvidas pelo Projeto GEF Mar estejam estruturadas de uma forma mais coesa e integrada.

Anexos

Anexo 1. Avanço em relação aos níveis de gestão das UCs, a partir da pontuação total da Tracking Tool

Nome da UC	2013			2015			2016			2017			UC Fortalecida*
	Pontuação Total TT	Pontuação máxima possível	Porcentagem	Pontuação Total TT	Pontuação máxima possível	Porcentagem	Pontuação Total TT	Pontuação máxima possível	Porcentagem	Pontuação Total TT	Pontuação máxima possível	Porcentagem	
Resex Canavieiras	31	102	30%	25	111	23%	62	111	56%	59	111	53%	sim
REVIS Ilha dos Lobos	32	102	31%	43	111	39%	35	111	32%	60	111	54%	sim
Resex Cassurubá	46	102	45%	59	111	53%	60	111	54%	64	111	58%	não
Resex Corumbau	46	102	45%	43	111	39%	51	111	46%	59	111	53%	não
PARNA Lagoa do Peixe	47	102	46%	51	111	46%	57	111	51%	64	111	58%	não
APA Baleia Franca	50	102	49%	50	111	45%	56	111	50%	63	111	57%	não
PARNA Abrolhos	53	102	52%	44	111	40%	62	111	56%	64	111	58%	não
APA Fernando de Noronha	54	102	53%	73	111	66%	74	111	67%	75	111	68%	não
APA Costa dos Corais	56	102	55%	56	111	50%	71	111	64%	80	111	72%	não
PARNA Fernando de Noronha	65	102	64%	77	111	69%	74	111	67%	75	111	68%	não
REBIO Atol das Rocas	66	102	65%	67	111	60%	71	111	64%	71	111	64%	não

* A UC é considerada fortalecida quando a pontuação da TT muda de nível (<35%=não funcional; 35% a 75% = funcionamento básico; >75% = alto nível de funcionamento)

Níveis		
0	< 35%	Não funcional
1	35% a 75%	Funcionamento básico
2	>75%	Alto nível de funcionamento

Anexo 2. Avanço em relação aos indicadores dos objetivos gerais e resultados intermediários do Projeto

Indicadores dos objetivos globais						
Componente	Meta	Indicador	Linha de base	Situação Atual	Meta final	Meios de Verificação
1	17,5 M ha (175.000 km ²) de novas áreas protegidas estabelecidas	Hectares de novas áreas protegidas de acordo com seus instrumentos legais, inclusive áreas de exclusão de pesca	5 milhões há	95,9 milhões (26%)*	17.5 milhões ha	Decretos e leis com a definição da área criada. Obs.: os dados são consultados no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC)
1	930.000 ha (9.300 km ²) de áreas protegidas fortalecidas	Hectares de áreas protegidas com maior efetividade de gestão	0	Mudança de nível de gestão em 100.831 ha (2 UCs)	930.000	Relatório Anual do Tracking Tools. Obs.: É considerado fortalecido quando a pontuação da TT muda de nível (<35%=não funcional; 35% a 75% = funcionamento básico; >75% = alto nível de funcionamento)
2	2 mecanismos financeiros para apoiar a sustentabilidade financeira a longo prazo desenhados e prontos para execução	Número de mecanismos desenhados	0	0	2	Relatórios do Projeto, acordos estabelecidos, mecanismos financeiros propostos e apresentados, e proposta de regulamentação. Obs.: É considerado apenas a proposta finalizada e pronta para execução
Indicadores dos resultados intermediários						
Componente	Meta	Indicador	Linha de base	Situação Atual	Meta final	Meios de Verificação
1	Atualização do Mapa de Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira – Bioma Marinho e Costeiro e geração de Mapa de Áreas Prioritárias para Criação de Unidades de Conservação	Mapas desenvolvidos	0	80%	100%	Relatórios do Projeto Mapa publicado Obs.: É considerado o avanço das atividades planejadas para a elaboração do mapa final
1	Planos de manejo e planos de proteção elaborados ou revisados (a), e em implementação (b).	Número de AMCPs com planos de manejo ou de proteção elaborados ou atualizados, e em implementação	a) 6 b) 0	a) 9 b) 9	a) 16 b)16	Planos de manejo, ou de proteção submetidos ao ICMBio. Relatórios anuais de AMCPs implementadas. Obs.: a) considerada a existência de Plano de Manejo e; b) considerado o alcance do cenário 2, do Marco Referencial relacionado a Plano de Manejo (questão 7 T.T.).

1	Participantes nos processos consultivos de criação de UC ou nos Conselhos de UCs	Número de participantes e percentual de mulheres	0	1.754 mulheres e 2.569 homens **	480	Decretos ou Portarias de Criação de Conselho; Ata de reuniões de Conselhos
2	Estudos técnicos sobre a estrutura de custos e a identificação e avaliação de oportunidades de geração de receita para as AMCPs	Número de estudos técnicos produzidos	0	3	4	Estudos técnicos produzidos Obs.: É considerado apenas a proposta finalizada e pronta para execução
2	Classificação de AMCPs e modelo de custos definidos	Categorias de AMCPs e fases de implementação para o sistema de AMCPs definidas e orçadas	0	70%***	100%	Relatórios do Projeto Obs.: É considerado o avanço das atividades planejadas para a elaboração do modelo de custos final
3	Sistema de Monitoramento de Biodiversidade Marinha desenvolvido e em implementação	Sistema desenvolvido (50%);	0	70%	100%	Relatórios do Projeto Obs.: É considerado o avanço das atividades planejadas para o desenvolvimento e adoção do sistema
		Sistema adotado em todas as AMCPs apoiadas (100%)				
4	Sistemas de gestão (incluindo sistemas fiduciários) operativos, produzindo relatórios anuais e trimestrais satisfatórios. Monitoramento do Projeto em operação, produzindo relatórios semestrais e trimestrais satisfatórios	Relatórios financeiros trimestrais e relatórios de progresso semestrais	0	80%****	100%	Relatórios financeiros Obs.: É considerada a entrega dos Relatórios Previstos no MOP
4	Sistemas de gerenciamento adotados e implementados em todas as AMCPs	Nº de relatórios TT elaborados	0	100%	100%	Relatórios TT elaborados recebidos pela UCP Obs.: É considerada a entrega da TT pelos gestores das UCs
4	Instâncias do Projeto criadas e funcionando de acordo com o MOP	100% das instâncias do Projeto criadas e em funcionamento	0	100%	100%	Relatórios do Projeto, Atas de reuniões das diferentes instâncias do Projeto Obs.: É considerado o número de reuniões executadas em relação ao previsto no MOP.

* Dados do Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC), de 01/02/2018, disponível em http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80238/CNUC_FEV18%20-%20C_Bio.pdf.

** Informação retirada das atas e listas de presença das reuniões de conselhos e processos consultivos de criação de UCs, e dos relatórios de execução enviados pelos gestores.

*** Consultoria contratada pelo Projeto Lifeweb - Produto 1 a 4 entregues, de um total de 7 produtos.

**** Alguns relatórios importantes ainda não conseguem ser extraídos diretamente do Sistema Cérebro e alguns procedimentos de compras e contratações ainda precisam ser definidos.

Anexo 3. Execução financeira da Contrapartida e Doação consolidada por Componente, Subcomponente, Executor e Linha de Ação (em R\$).

Nível	Descrição	Contrapartida MMA		Contrapartida ICMBio		Doação GEF		Total Acumulado
		1º sem 2018	Acumulado	1º sem 2018	Acumulado	1º sem 2018	Acumulado	
Componente 1	Criação e Implementação de Áreas Costeiras e Marinhas Protegidas	R\$ 590.111,48	R\$ 1.760.878,05	R\$ 6.168.453,55	R\$ 61.330.988,72	R\$ 2.854.498,22	R\$ 9.495.425,49	R\$ 72.587.292,26
Subcomponente 1.1	Criação de AMCPs	R\$ 590.111,48	R\$ 1.760.878,05	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 605.006,19	R\$ 1.138.807,76	R\$ 2.899.685,81
Projeto	DECO-MMA	R\$ 241.417,71	R\$ 857.902,85	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 187.395,52	R\$ 188.595,52	R\$ 1.046.498,37
Subprojeto	Revisão das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade	R\$ 70.558,56	R\$ 111.857,30	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 187.395,52	R\$ 188.595,52	R\$ 300.452,82
Subprojeto	Equipe	R\$ 170.859,15	R\$ 746.045,55	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 746.045,55
Projeto	DESP/MMA	R\$ 348.693,77	R\$ 902.975,20	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 141.066,52	R\$ 380.064,80	R\$ 1.283.040,00
Subprojeto	Definição de Zonas de Exclusão de Pesca - DESP	R\$ 204.000,00	R\$ 285.475,03	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 141.066,52	R\$ 380.064,80	R\$ 665.539,83
Subprojeto	Equipe	R\$ 144.693,77	R\$ 617.500,17	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 617.500,17
Projeto	UCP-MMA	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 20.981,29	R\$ 20.981,29
Subprojeto	Fortalecimento do SNUC	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 20.981,29	R\$ 20.981,29
Projeto	DIMAN-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 273.131,75	R\$ 382.244,60	R\$ 382.244,60
Subprojeto	Elaboração de propostas de criação de UC	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 273.131,75	R\$ 382.244,60	R\$ 382.244,60
Projeto	UGP-FUNBIO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.412,40	R\$ 166.921,55	R\$ 166.921,55
Subprojeto	Capacitações	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subprojeto	Execução direta Funbio Comp1	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.412,40	R\$ 166.921,55	R\$ 166.921,55
Subcomponente 1.2	Implementação de AMCPs	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 6.168.453,55	R\$ 61.330.988,72	R\$ 2.249.492,03	R\$ 8.356.617,73	R\$ 69.687.606,45
Projeto	Nome da UC (um projeto para cada UC)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.503.068,74	R\$ 27.958.383,53	R\$ 2.093.104,50	R\$ 7.444.955,01	R\$ 35.403.338,54
Subprojeto	Demarcação e sinalização dos limites da área protegida	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 13.665,00	R\$ 135.379,78	R\$ 135.379,78

Subprojeto	Plano de Manejo, Acordo de Gestão e Termo de Compromisso	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 158.301,56	R\$ 188.507,34	R\$ 794.755,61	R\$ 953.057,17
Subprojeto	Sistema de Proteção	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 859.388,42	R\$ 386.115,24	R\$ 1.566.604,62	R\$ 2.425.993,04
Subprojeto	Pesquisa de Monitoramento	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 558.119,02	R\$ 1.112.683,83	R\$ 1.112.683,83
Subprojeto	Equipe	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 9.081.498,41	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 9.081.498,41
Subprojeto	Equipamentos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 9.114,14	R\$ 1.136.120,25	R\$ 479.188,87	R\$ 2.388.163,11	R\$ 3.524.283,36
Subprojeto	Infraestrutura	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.441.016,40	R\$ 12.430.242,07	R\$ 17.976,61	R\$ 84.514,46	R\$ 12.514.756,53
Subprojeto	Gestao Participativa e integração com as comunidades	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 409.882,85	R\$ 1.297.158,16	R\$ 1.297.158,16
Subprojeto	Uso Público	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 34.935,62	R\$ 57.550,28	R\$ 57.550,28
Subprojeto	Manejo de Espécies	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 4.713,95	R\$ 8.145,16	R\$ 8.145,16
Subprojeto	Despesas correntes: Alimentação, Combustível, Diárias e Passagens, Material de escritório e cartão corporativo	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 52.938,20	R\$ 405.541,97	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 405.541,97
Subprojeto	Compensação Ambiental e Bolsa Verde	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.887.290,85	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.887.290,85
Projeto	DIBIO-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.665.384,81	R\$ 30.133.007,25	R\$ 115.933,36	R\$ 721.437,57	R\$ 30.854.444,81
Subprojeto	Estruturação e equipagem das bases e centros	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.665.384,81	R\$ 30.133.007,25	R\$ 115.933,36	R\$ 721.437,57	R\$ 30.854.444,81
Projeto	DIMAN-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.239.597,94	R\$ 40.454,17	R\$ 190.225,15	R\$ 3.429.823,09
Subprojeto	Formação e Capacitação ACMPs	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 40.454,17	R\$ 190.225,15	R\$ 190.225,15
Subprojeto	Infraestrutura e manutenção Sede-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.869.449,77	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.869.449,77
Subprojeto	Despesas correntes: alimentação, material de escritório e cartão corporativo	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 370.148,17	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 370.148,17
Componente 2	Identificação e desenho de mecanismos financeiros para sustentar AMCPs	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 331.260,25	R\$ 2.357.204,78	R\$ 2.357.204,78
Subcomponente 2.1	Identificação e desenho de mecanismos financeiros para sustentar AMCPs	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 331.260,25	R\$ 2.357.204,78	R\$ 2.357.204,78
Projeto	UCP-MMA	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 29.478,29	R\$ 29.478,29
Subprojetos	Execução Direta - UCP Subcomponente 2.1	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 29.478,29	R\$ 29.478,29
Subprojeto	Desenho dos mecanismos de sustentabilidade financeira	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Projeto	UGP-FUNBIO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 294.920,75	R\$ 2.252.343,64	R\$ 2.252.343,64
Subprojeto	Desenho dos mecanismos de sustentabilidade financeira	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subprojeto	Execução Direta - FUNBIO Subcomponente 2.1	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 12.869,40	R\$ 26.308,92	R\$ 26.308,92
Subprojeto	Gestão Financeira do Componente 2	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 282.051,35	R\$ 2.226.034,72	R\$ 2.226.034,72
Projeto	GT sustent. Financeira – MMA,ICMBIO,FUNBIO	R\$ 0,00	R\$ 0,00		R\$ 0,00	R\$ 36.339,50	R\$ 75.382,85	R\$ 75.382,85
Subprojeto	Sustentabilidade Financeira de AMCPs	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 36.339,50	R\$ 75.382,85	R\$ 75.382,85
Componente 3	Monitoramento e avaliação	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 94.504,52	R\$ 29.697.546,87	R\$ 1.513.130,63	R\$ 5.036.670,37	R\$ 34.734.217,24
Subcomponente 3.1	Monitoramento da biodiversidade e de sua conservação	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 94.504,52	R\$ 29.697.546,87	R\$ 1.383.470,63	R\$ 3.793.771,18	R\$ 33.491.318,05
Projeto	DIBIO-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 94.504,52	R\$ 19.379.029,90	R\$ 1.346.477,63	R\$ 3.756.778,18	R\$ 23.135.808,08
Subprojeto	Gestão avançada de dados e informações	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 61.648,14	R\$ 259.784,81	R\$ 259.784,81
Subprojeto	Monitoramento da biodiversidade marinha e do uso direto e indireto dos recursos naturais	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 367.019,82	R\$ 1.863.444,59	R\$ 1.863.444,59
Subprojeto	Gestão da Pesquisa e do conhecimento	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 517.591,81	R\$ 542.722,39	R\$ 542.722,39
Subprojeto	Manejo para a conservação da biodiversidade e do uso dos recursos naturais - monit.	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 333.712,49	R\$ 1.021.465,02	R\$ 1.021.465,02
Subprojeto	Gestão Participativa	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 66.505,37	R\$ 69.361,37	R\$ 69.361,37
Subprojeto	Comunicação social	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subprojeto	Aprimoramento da base legal do manejo de recursos pesqueiros e espécies ameaçadas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subprojeto	Equipe	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 18.834.966,21	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 18.834.966,21
Subprojeto	Despesas correntes: Alimentação, Combustível, Diárias e Passagens, Material de escritório e cartão corporativo	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 94.504,52	R\$ 544.063,69	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 544.063,69
Projeto	DIMAN-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.318.516,97	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.318.516,97
Subprojeto	Infraestrutura e manutenção Sede-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.080.236,43		R\$ 0,00	R\$ 10.080.236,43
Subprojeto	Despesas correntes: alimentação, material de escritório e cartão corporativo	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 238.280,54		R\$ 0,00	R\$ 238.280,54

Projeto	UGP-FUNBIO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 36.993,00	R\$ 36.993,00	R\$ 36.993,00
Subprojeto	Oficinas e Reuniões	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Subprojeto	Gestão Financeira do Componente 3	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 36.993,00	R\$ 36.993,00	R\$ 36.993,00
Subcomponente 3.2	Avaliação do estado de conservação da biodiversidade marinha e seus requisitos de conservação	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 129.660,00	R\$ 1.242.899,19	R\$ 1.242.899,19
Projeto	DIBIO-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 129.660,00	R\$ 1.242.899,19	R\$ 1.242.899,19
Subprojeto	Manejo para a conservação da biodiversidade e do uso dos recursos naturais - aval.	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 129.660,00	R\$ 1.242.899,19	R\$ 1.242.899,19
Componente 4	Coordenação e Gerenciamento do Programa	R\$ 637.693,28	R\$ 4.657.993,33	R\$ 0,00	R\$ 519.104,52	R\$ 310.677,05	R\$ 2.270.397,13	R\$ 7.447.494,98
Subcomponente 4.1	Gerenciamento do Programa	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 37.864,39	R\$ 893.853,28	R\$ 893.853,28
Projeto	UGP-FUNBIO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 37.864,39	R\$ 893.853,28	R\$ 893.853,28
Subprojeto	Gestão funbio - despesas de processo	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 37.864,39	R\$ 338.651,64	R\$ 338.651,64
Subprojeto	Gestão funbio (salarios e prefeitura)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00		R\$ 555.201,64	R\$ 555.201,64
Subcomponente 4.2	Coordenação do Programa	R\$ 637.693,28	R\$ 4.657.993,33	R\$ 0,00	R\$ 519.104,52	R\$ 272.812,66	R\$ 1.331.217,42	R\$ 6.508.315,27
Projeto	UCP-MMA	R\$ 637.693,28	R\$ 4.657.993,33	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 220.667,21	R\$ 1.058.154,84	R\$ 5.716.148,17
Subprojeto	Reuniões dos colegiados, Grupos Técnicos e Parceiros	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 29.208,97	R\$ 132.382,14	R\$ 132.382,14
Subprojeto	Planejamento do Programa	R\$ 0,00	R\$ 34.754,50	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 5.198,74	R\$ 378.479,28	R\$ 413.233,78
Subprojeto	Monitoramento e gestão das ações do Programa	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 186.259,50	R\$ 536.605,79	R\$ 536.605,79
Subprojeto	Capacitação para coordenação e implementação do programa UCP	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.687,63	R\$ 10.687,63
Subprojeto	Infraestrutura e manutenção Sede-MMA	R\$ 513.903,46	R\$ 3.769.983,74	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.769.983,74
Subprojeto	Equipe	R\$ 123.789,82	R\$ 853.255,09	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 853.255,09
Projeto	UIP-ICMBio	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 519.104,52	R\$ 52.145,45	R\$ 273.062,58	R\$ 792.167,10
Subprojeto	Aquisição de equipamentos, de material de escritório e manutenção de equipamentos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 151.815,63	R\$ 151.815,63

Subprojeto	Capacitação para coordenação e implementação do programa UIP	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 52.145,45	R\$ 121.246,95	R\$ 121.246,95
Subprojeto	Equipe	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 519.104,52	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 519.104,52
Subcomponente 4.3	Comunicação do Programa	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 45.326,43	R\$ 45.326,43
Projeto	UCP-MMA	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 45.326,43	R\$ 45.326,43
Subprojeto	Estratégia de comunicação do projeto	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 45.326,43	R\$ 45.326,43
TOTAL		R\$ 1.227.804,76	R\$ 6.418.871,39	R\$ 6.262.958,07	R\$ 91.547.640,11	R\$ 5.009.566,15	R\$ 19.159.697,77	R\$ 117.126.209,26

Anexo 4. Planejado e executado por Componente (em US\$)

Componente	Doação (US\$)			
	Planejado Projeto*	1º Semestre 2018	Acumulado	Remanescente
Componente 1	\$ 12.290.000,00	\$ 852.901,74	\$ 2.837.158,87	\$ 9.452.841,13
Componente 2	\$ 2.500.000,00	\$ 98.977,97	\$ 704.314,35	\$ 1.795.685,65
Componente 3	\$ 2.500.000,00	\$ 452.111,60	\$ 1.504.917,71	\$ 995.082,29
Componente 4	\$ 910.000,00	\$ 92.827,87	\$ 678.376,90	\$ 231.623,10
Total	\$ 18.200.000,00	\$ 1.496.819,18	\$ 5.724.767,83	\$ 12.475.232,17

Componente	Contrapartida (US\$)				
	Planejado Projeto*	1º Semestre 2018		Acumulado	Remanescente
		MMA	ICMBio		
Componente 1	\$ 50.640.000,00	\$ 176.320,69	\$ 1.843.085,67	\$ 18.851.356,31	\$ 31.788.643,69
Componente 2	\$ 1.090.000,00	\$ -	\$ -	\$ -	\$ 1.090.000,00
Componente 3	\$ 40.680.000,00	\$ -	\$ 28.237,21	\$ 8.873.394,72	\$ 31.806.605,28
Componente 4	\$ 7.240.000,00	\$ 190.537,76	\$ -	\$ 1.546.876,34	\$ 5.693.123,66
Total	\$ 99.650.000,00	\$ 366.858,46	\$ 1.871.322,88	\$ 29.271.627,37	\$ 70.378.372,63

Componente	Total (US\$)			
	Planejado Projeto*	1º Semestre 2018	Acumulado	Remanescente
Componente 1	\$ 62.930.000,00	\$ 2.872.308,11	\$ 21.688.515,17	\$ 41.241.484,83
Componente 2	\$ 3.590.000,00	\$ 98.977,97	\$ 704.314,35	\$ 2.885.685,65
Componente 3	\$ 43.180.000,00	\$ 480.348,81	\$ 10.378.312,43	\$ 32.801.687,57
Componente 4	\$ 8.150.000,00	\$ 283.365,64	\$ 2.225.253,25	\$ 5.924.746,75
Total	\$ 117.850.000,00	\$ 3.735.000,52	\$ 34.996.395,20	\$ 82.853.604,80

*valores discriminados no PAD, em dólares

** valores dos Relatórios de Progresso semestrais, transformados em dólares pela taxa de conversão média dos desembolsos: 3,3468

Anexo 5. Planejado e executado por Componente (em R\$)

Componente	Doação (R\$)				
	Planejado Projeto*	1º Semestre de 2018		Acumulado	Remanescente
Componente 1	R\$ 41.132.268,15	R\$ 2.854.498,22		R\$ 9.495.425,49	R\$ 31.636.842,66
Componente 2	R\$ 8.367.019,56	R\$ 331.260,25		R\$ 2.357.204,78	R\$ 6.009.814,78
Componente 3	R\$ 8.367.019,56	R\$ 1.513.130,63		R\$ 5.036.670,37	R\$ 3.330.349,19
Componente 4	R\$ 3.045.595,12	R\$ 310.677,05		R\$ 2.270.397,13	R\$ 775.197,99
Total	R\$ 60.911.902,39	R\$ 5.009.566,15		R\$ 19.159.697,77	R\$ 41.752.204,62

Componente	Planejado Projeto*	1º Semestre de 2018		Acumulado	Remanescente
		Contrapartida (R\$)			
		MMA	ICMBio		
Componente 1	R\$ 169.482.348,18	R\$ 590.111,48	R\$ 6.168.453,55	R\$ 63.091.866,77	R\$ 106.390.481,41
Componente 2	R\$ 3.648.020,53	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 3.648.020,53
Componente 3	R\$ 136.148.142,26	R\$ -	R\$ 94.504,52	R\$ 29.697.546,87	R\$ 106.450.595,39
Componente 4	R\$ 24.230.888,64	R\$ 637.693,28	R\$ -	R\$ 5.177.097,85	R\$ 19.053.790,79
Total	R\$ 333.509.399,60	R\$ 1.227.804,76	R\$ 6.262.958,07	R\$ 97.966.511,49	R\$ 235.542.888,11

Componente	Total (R\$)				
	Planejado Projeto*	1º semestre de 2018		Acumulado	Remanescente
Componente 1	R\$ 210.614.616,33	R\$ 9.613.063,24		R\$ 72.587.292,26	R\$ 138.027.324,07
Componente 2	R\$ 12.015.040,09	R\$ 331.260,25		R\$ 2.357.204,78	R\$ 9.657.835,31
Componente 3	R\$ 144.515.161,81	R\$ 1.607.635,15		R\$ 34.734.217,24	R\$ 109.780.944,57
Componente 4	R\$ 27.276.483,76	R\$ 948.370,33		R\$ 7.447.494,98	R\$ 19.828.988,78
Total	R\$ 394.421.301,99	R\$ 12.500.328,97		R\$ 117.126.209,26	R\$ 277.295.092,73

*valores discriminados no PAD, em dólares, transformados em reais pela taxa de conversão média dos desembolsos: 3,3468

** valores aferidos pelos Relatórios de Progresso semestrais

Anexo 6. Equipe envolvida diretamente com as ações do Projeto no primeiro semestre de 2018.

Órgão/Unidade	Nome	Instância	Função
MMA/SBF/DAP	Moara Menta Giasson	UCP	Coordenadora do Projeto na UCP/MMA
MMA/SBF/DAP	Renata Carolina Gatti	UCP	Coordenadora Substituta de Projetos na UCP/MMA
MMA/SBF/DAP	Luciana de Brito Lima	UCP	Analista Ambiental
MMA/SBF/DAP	Betânia Santos Fichino	UCP	Analista Ambiental
MMA/SBF/DAP	Marina Faria do Amaral	UCP	Analista Ambiental
MMA/SBF/DAP	Reinaldo Pinto Junior	UCP	Técnico Administrativo
MMA/SBF/DAP	Jorge Luiz Pereira	UCP	Técnico Administrativo
MMA/SBF/DAP	Rondinelle Dias	UCP	Estagiário
MMA/SBF/DAP	Júlia Barbosa Silva	UCP	Estagiária
MMA/SBF/DAP	Melissa Panhol Bayma	UCP	Estagiária
MMA/SBF/DAP	Vinicius da Silva Bezerra	UCP	Estagiário
MMA/SBF/DAP	Rosiane de Jesus Pinto	UCP	Analista Ambiental
MMA/SBF/DAP	Rosângela de Assis Nicolau	UCP	Analista Ambiental
ICMBio/DIMAN	Julia Zapata	UIP	Coordenador do Projeto na UIP/ICMBio
ICMBio/DIMAN	Fernanda Luisa Santos	UIP	Técnica Administrativa
ICMBio/DIMAN	Andrea Saboya Vilar de Carvalho	UIP	Técnica Administrativa
ICMBio/DIMAN	Alisson Monteiro Cavalcante	UIP	Técnico Administrativa
ICMBio/DIMAN	Adriana Risuenho Leão	UIP	Analista Ambiental/ Chefe da Divisão
ICMBio/DIMAN	Camila de Souza Lobo	UIP	Técnica Administrativa
ICMBio/DIMAN	Ana Lúcia Mendes Teijima	DPES	Equipe DPES - Engenheira Ambiental
FUNBIO	Daniela Leite	UGP	Gerenciamento do projeto
FUNBIO	Paula Vergne Fernandes	UGP	Assistência à Gerência do Projeto
FUNBIO	Mariana Melo Gogola	UGP	Assistência à Gerência do Projeto
FUNBIO	Leonardo Geluda	UGP	Coordenador no Funbio da execução do Componente 2 - Ambiente financeiro
FUNBIO	Leonardo Bakker	UGP	Responsável no Funbio pela execução do Componente 2 - Ambiente Financeiro
MMA/SBF/DESP	Ugo Vercillo	UE	Coordenador da execução no DESP/MMA
MMA/SBF/DESP	Roberto Gallucci	UE	Coordenador da execução no DESP/MMA
MMA/SBF/DESP	Vinicius Scofield Siqueira	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DESP	Welton Ferreira	UE	Técnico Administrativo
MMA/SBF/DESP	Henrique Anatole	UE	Coordenador
MMA/SBF/DESP	Andrea Varella Teixeira	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DESP	José Renato Legracie Junior	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DESP	Thais Evangelista Coutinho	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DESP	Bianca Chaim Mattos	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DESP	Carlos Henrique Targino	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DESP	Tatiani Elisa Chapla	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DECO	Ana Paula Leite Prates	UE	Diretora (a partir de 12/2017)
MMA/SBF/DECO	Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza	UE	Diretor (até 11/2017)
MMA/SBF/DECO	João Paulo Sotero	UE	Coordenador
MMA/SBF/DECO	Luciane Lourenço	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DECO	Maurício dos Santos Pompeu	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DECO	Rafael Agrello Dias	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DECO	José Luciano de Melo Filho	UE	Agente administrativo
MMA/SBF/DECO	Paula Pereira	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DECO	Luciana Valadares	UE	Analista Ambiental
MMA/SBF/DECO	Karoline (estagiária)	UE	Estagiária nível superior
MMA/SBF/DECO	Jordana (estagiária)	UE	Estagiária nível médio
ICMBio/DIBIO	Thatiana Chaves de Souza	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Anna Carolina Ramalho Lins	UE	Bolsista COPAN
ICMBio/DIBIO	Eleide Aguiar	UE	Coordenadora assessoria financeira DIBIO
ICMBio/DIBIO	Fernanda Soares	UE	Assessoria Financeira DIBIO
ICMBio/DIBIO	Danilo do Prado Perina	UE	Tecnico administrativo
ICMBio/DIBIO	Joana Mendes Ferraz	UE	Técnico Administrativo
ICMBio/DIBIO	Carlos Eduardo Guidorizzi de Carvalho	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Rosana Junqueira Subirá	UE	Coordenadora geral de manejo para conservação
ICMBio/DIBIO	Rodrigo Silva Pinto Jorge	UE	Coordenador de autorização e informação científica
ICMBio/DIBIO	Ana Paula Leite Prates	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Ugo José Borba Bezerra	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Ana Elisa de Faria Bacellar Schittini	UE	Coordenadora de Apoio à Pesquisa
ICMBio/DIBIO	Walter Steebok	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Leonardo Kenji Miyashita	UE	Bolsista - Apoio Científica A
ICMBio/DIBIO	Laura Shizue Moriga Masuda	UE	Bolsista - Apoio Científica A

ICMBio/DIBIO	Ivan de Queiroz Campelo Listo	UE	Desenvolvimento Tecnológico em TICs B
ICMBio/DIBIO	Jaime da Costa Pereira Neto	UE	Desenvolvimento Tecnológico em TICs B
ICMBio/DIBIO	Laplace Gomide Junior	UE	Desenvolvimento Tecnológico em TICs A
ICMBio/DIBIO	Fabício Escarlante Tavares	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/DIBIO	Estevão Carino Fernandes de Souza	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Luis Eugênio Barbosa	UE	Bolsista CNPQ
ICMBio/DIBIO	Carlos Augusto Rangel	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/DIBIO	Arthur Jorge Brant Caldas Pereira	UE	Analista Ambiental do CBC
ICMBio/DIBIO	Ivan Salzo	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Elizabeth Maria Maia de Albuquerque Martins	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Fernanda Alessio Oliveto	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO	Igor Demetrius Alencar da Silva	UE	Técnico Administrativo
ICMBio/DIBIO	Eliane Barros de Carvalho	UE	Técnico Administrativo
ICMBio/DIBIO	Drielle dos Santos Martins	UE	Técnico Ambiental
ICMBio/DIBIO	Luciano Petribu	UE	Analista Ambiental (Assessor para avaliação e análise do impacto ocorrido na foz do Rio Doce e região marinha adjacente)
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Alex Garcia Cavalleiro de Macedo Klautau	UE	Coordenador de Centro
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Rafaella do Socorro Nunes Mourão	UE	Pesquisador
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Kristian Legatzki	UE	Pesquisador
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Bruno Barbosa Iespa	UE	Pesquisador
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Danielly Oliveira Brito	UE	Pesquisador
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Priscila Villela Nobrega	UE	Pesquisador
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Israel Aniceto Cintra	UE	Pesquisador
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	José Marcelo Carvalho de Magalhães	UE	Analista ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	José Maria Santos de Oliveira	UE	Técnico ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Otoniel Nylander Silva Filho	UE	Técnico administrativo
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Alexandre Marceuiuk	UE	Bolsista Museu Goeldi
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Katia Araujo Silva	UE	Professor UFPA
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Tommaso Giarrizzo	UE	Professor UFPA
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Juliana Araujo	UE	Bolsista UFPA
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Ana Barros	UE	Pesquisador
ICMBio/DIBIO/CEPNOR	Jussara Lemos	UE	Professor UFPA
ICMBio/DIBIO/TAMAR	João Carlos Thomé	UE	Coordenador de Centro
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Gilberto Sales	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Nilamon de Oliveira Leite Jr.	UE	Coordenador de Centro
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Evandro Arruda de Martini	UE	Técnico Ambiental
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Carlos Eduardo Stein	UE	Bolsista - Apoio Científico C
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Vinicius Leandro Soares	UE	Bolsista - Apoio Técnico Científico I
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Carolina de Souza Moreira	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Diego Cesar Bezerra Crystello	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Elisandra Keli Mulker	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Felipe Carvalho Pastro	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Isadora Soares dos Santos	UE	Bolsista - Apoio Técnico Científico II
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Jolyan Mariane de Oliveira	UE	Bolsista - Apoio Científico F
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Leandro da Silva Presenza	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Natalia Silva Rodrigues	UE	Bolsista - Apoio Científico F
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Paula Seraphim de Castro	UE	Bolsista - Apoio Científico F
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Ruan Benevides Magalhães	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Samanta Chisté Araújo	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Wellington de Jesus Pereira	UE	Bolsista - Apoio Técnico Científico II
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Wellington Moreira de Araujo	UE	Bolsista - Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/TAMAR	Estênio Martins	UE	Voluntário
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Roberta Aguiar dos Santos	UE	Coordenadora de Centro
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Allan Cesar Silva Scalco	UE	Bolsista CEPSUL (CNPq)
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Cindy Tavares Barreto	UE	Bolsista CEPSUL (CNPq)
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Fernando Niemeyer Fiedler	UE	Bolsista CEPSUL (CNPq)
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Juliana de Oliveira e Silva	UE	Bolsista CEPSUL (CNPq)
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Walter Steenboock	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Harry Boos Junior	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Crisller Sizane Pereira	UE	Técnica Administrativa
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Antônio Alberto Menezes da Silveira	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Eloisa Pinto Vizuetete	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Jorge Eduardo kotas	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Felipe Farias Albanex	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	João Bezerra dos Santos	UE	Técnico Administrativo
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Fernando Cunha Lima	UE	Bolsista Apoio Científico I
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Paula Salge	UE	Bolsista Apoio Científico C

ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Maya Ribeiro Baggio	UE	Bolsista Apoio Científico I
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Eberton Silva Santos	UE	Bolsista Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Bernardo Cerântola	UE	Bolsista Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Rodrigo Risi Pereira Barreto	UE	Bolsista CEPSUL (CNPq)
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Jayme Machado Cabral	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Manoel Augusto Vianna	UE	Técnico Administrativo
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Dérien Vernetti Duarte	UE	Bolsista Apoio Científico C
ICMBio/DIBIO/CEPSUL	Emerson Bonifácio	UE	Bolsista Apoio Científico E
ICMBio/DIBIO/CMA	Solange Aparecida Zanoni	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CMA	Fábia de Oliveira Luna	UE	Coordenadora de Centro
ICMBio/DIBIO/CMA	Glauca Pereira Sousa	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CMA	Ana Carla Leão Filard	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CMA	Gabriel Nunesmaia Rebolças	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CMA	Pedro Friedrich Fruet	UE	Bolsista - apoio científico A
ICMBio/DIBIO/CMA	Adriana Vieira de Miranda	UE	Bolsista - apoio científico B
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Arthur Jorge Brant Calda Pereira	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Leonardo Messias	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Sergio Magalhães Rezende	UE	Bolsista CEPENE (CNPq)
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Edvaldo do Nascimento Costa Junior	UE	Bolsista CEPENE (CNPq)
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Ana Teresa Dias da Costa	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Fabiano Pimentel Ribeiro	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Marcelo Francisco Nobrega	UE	Bolsista - Apoio Científico A
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Ana Carolina Grillo Monteiro	UE	Bolsista - Apoio Científico B
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Fernanda Niemeyer Attademo	UE	Bolsista - Apoio Científico A
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Iara Braga Sommer	UE	analista ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Fabio Adonis da Cunha	UE	analista ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Arlan dos Santos	UE	técnico ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Ulisses Scofield	UE	analista ambiental
ICMBio/DIBIO/CEPENE	Marília Mesquita das Graças Repinaldo	UE	analista ambiental
ICMBio/DIBIO/CEMAVE	Priscilla Prudente do Amaral	UE	Coordenadora de Centro
ICMBio/DIBIO/CEMAVE	Patrícia Pereira Serafini	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEMAVE	Nathalia Alves de Sousa	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEMAVE	Camila Gomes	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEMAVE	Danielle Paludo	UE	Analista Ambiental
ICMBio/DIBIO/CEMAVE	Guilherme Tavares Nunes	UE	Bolsista - Apoio Científico-B
ICMBio/DIBIO/CEMAVE	Diego Mendes Lima	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Paulo Roberto Correa de Sousa Júnior	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Eduardo Machado de Almeida	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Pedro Augusto Macedo Lins	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Marius da Silva Pinto Belluci	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Iran Normande	UE	Chefe de UC
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	José Ulisses dos Santos	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	José Tadeu de Oliveira	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Alexandra Costa	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Carolina Nevezs Souza	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Diego da Silva Santos	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/APA Costa dos Corais	Pedro Henrique Cipresso Pereira	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos	Fernando Pedro Marinho Repinaldo Filho	UE	Chefe de UC
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos	Marcello Vicente Lourenço	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos	Edson da Silva	UE	Técnico Ambiental
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos	Lucas Cabral Lage Ferreira	UE	Bolsista GEFMar
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos	Lourival Muniz Cajueiro	UE	Tripulação
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos	Alberto de Sá Rodrigues	UE	Tripulação
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos	Erley Cruz de Jesus	UE	Recepcionista
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos	Maria Aparecida Macário	UE	Recepcionista
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos	Bárbara Figueiredo	UE	Recepcionista
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos	Maria Bernadete Barbosa	UE	Recepcionista
ICMBio/UC/PNM dos Abrolhos	Dalila Ferreira	UE	Recepcionista
ICMBio/UC/NGI Fernando de Noronha	Felipe Cruz Mendonça	UE	Chefe
ICMBio/UC/NGI Fernando de Noronha	Lisângela Aparecida Pinheiro Cassiano	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/NGI Fernando de Noronha	José Martins da Silva Junior	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/NGI Fernando de Noronha	Marlene Guedes	UE	Técnica Administrativa
ICMBio/UC/REBIO Atol das Rocas	Maurizélia de Brito Silva	UE	Chefe de UC
ICMBio/UC/REBIO Atol das Rocas	Eduardo Cavalcante de Macedo	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Joaquim Rocha dos Santos Neto	UE	Chefe de UC

ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Ana Flávia Ceregatti Zingra	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Nara Teles Lima	UE	Terceirizado
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Erik Costa Tedesco	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Carolina Silva Sapucaia	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Josilan da Silva Nascimento	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Mara Teles Lima	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX de Canavieiras	Silvia Pinto dos Santos	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX de Cassurubá	Alessandro Marcuzzi	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX de Cassurubá	Marcelo Lopes	UE	Chefe de UC
ICMBio/UC/RESEX de Cassurubá	Priscilla C M Estevão	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX de Cassurubá	Janina Azevedo dos Santos	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX de Cassurubá	Natália Bitencourt Alcântara	UE	Bolsista GEFMar
ICMBio/UC/RESEX de Cassurubá	Pedro Henrique Marques Dias	UE	Bolsista GEFMar
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Ronaldo Freitas de Oliveira	UE	Chefe de UC
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Flávia Maria Rossi de Moraes	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Karina Lopes Ramos	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Marlua Socorro Batista	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Rosângela de Jesus	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Cláudio Oliveira Nascimento Junior	UE	Bolsista
ICMBio/UC/RESEX Corumbau	Alcimário Vulga do Nascimento	UE	Bolsista
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Cecil Roberto de Maya B. de Barros	UE	Chefe de UC
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Victor Pazin	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	José Wilson	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Christian Dietrich	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Luciana Moreira	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Deisi Balensiefer	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Ronaldo Cataldo Costa	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Wagner Elias Cardosa	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Jonatas Henrique Prado	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Lucila Freire	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/APA da Baleia Franca	Sinara Firmino	UE	Terceirizada
ICMBio/UC/REVIS Ilha dos Lobos	Aline Kellerman	UE	Chefe de UC
ICMBio/UC/REVIS Ilha dos Lobos	Martin Sucunza Perez	UE	Bolsista GEF Mar
ICMBio/UC/ PN Lagoa do Peixe	Jordano Lopes	UE	Recepcionista da UC
ICMBio/UC/ PN Lagoa do Peixe	Magnus Machado Severo	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/ PN Lagoa do Peixe	Lisandro Márcio Signori	UE	Analista Ambiental
ICMBio/UC/ PN Lagoa do Peixe	Fernando dos Santos Weber	UE	Chefe do Parque
ICMBio/UC/ PN Lagoa do Peixe	Márcia Guerreiro Machado	UE	Secretária
ICMBio/UC/ PN Lagoa do Peixe	Lauro Lemos	UE	Recepcionista da UC
ICMBio/UC/ PN Lagoa do Peixe	Riti Soares	UE	Recepcionista da UC
ICMBio/UC/ PN Lagoa do Peixe	Marcos Alaniz	UE	Bolsista GEF Mar